

I SIH UNILAB I SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES



DIVERSIDADES, SABERES
E PRÁTICAS CONTRACOLONIAIS

DE 26 A 30 AGO/2024

ISBN: 978-65-5222-036-3





DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS CONTRACOLONIAIS

Luma Nogueira de Andrade
Organizadora



realizeventos
Científicos & Editora



DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS CONTRACOLONIAIS

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

D168 Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais/
Organizadora, Luma Nogueira de Andrade. - Campina
Grande: Realize eventos, 2025.

338 p. : il.

ISBN 978-65-5222-036-3 [E-Book].

Textos de trabalhos apresentados na I Semana
Internacional de Humanidades - UNILAB

1. Relações étnicas raciais. 2. Cultura afro-brasileira. 3.
Diversidade cultural. 4. Saberes e práticas contracoloniais. I.
Título.

21. ed. CDD 306.08

Elaborada por Edson Marques A. Monteiro - CRB 15/743

REALIZE EVENTOS CIENTÍFICOS & EDITORA LTDA.

Rua: Aristίδes Lobo, 331 - São José - Campina Grande-PB | CEP: 58400-384

E-mail: contato@portalrealize.com.br | Telefone: (83) 3322-3222



COMITÊ EDITORIAL

Membros do comitê técnico-científico (Docentes da UNILAB):

Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade;
Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes;
Profa. Dra. Denise Ferreira da Costa Cruz;
Profa. Dra. Aline Cristina de Oliveira Abbonizio;
Profa. Dra. Joana Elisa Röwer;
Prof. Dr. Edson Holanda Lima Barboza;
Profa. Dra. Violeta Maria de Siqueira Holanda;
Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior.



PREFÁCIO

Dentre os diferentes campos do conhecimento, as Ciências Humanas ocupam um importante papel, já que se preocupa com tudo aquilo que diz respeito à comunidade humana e suas relações com o meio no qual está inserido e sobre o qual interfere de forma consequente. Neste sentido, pensar as Ciências Humanas é também pensar o humano.

A existências de centros e institutos de Ciências Humanas, como parte de uma instituição de ensino superior (IES), revela, portanto, um interesse basilar pela condição humana como fator de elevada importância para e no meio científico e acadêmico. No caso da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira (UNILAB), o Instituto de Humanidades-IH ocupa uma elevada posição, já que, considerando-se os objetivos desta universidade descritos no seu Estatuto, desenvolvimento regional está estreitamente relacionado com intercâmbio cultural, científico e educacional, sobre os quais as humanidades muito se interessam. Desde a sua lei de criação (Lei Federal 12.289/2010), ao eleger os PALOP como principais parceiros e interlocutores, a UNILAB mais uma vez reafirmou a importância da valorização das trocas culturais, sendo que para uma melhor compreensão desse fenômeno as Ciências Humanas se revelam como fundamentais e até mesmo indispensáveis.

O IH é o maior instituto da UNILAB com seis cursos de graduação (Pedagogia, Sociologia, História, Antropologia, Intercultural Indígena e Bacharelado de Humanidades) e dois cursos de Mestrado (Mestrado Interdisciplinar em Humanidades e o Mestrado em Antropologia). Sendo assim, apresentar para toda a comunidade acadêmica, interna e externa a Unilab, o Instituto de Humanidades e sua atuação ao longo dos dois anos da atual gestão do IH, para além de uma necessária e importante prestação de contas, também se mostra como ocasião propícia a um reconhecimento do papel fundamental dessas ciências no engendramento de políticas de reconhecimento e valorização daquilo que constitui cada povo e sociedade envolvida neste programa de integração tão evocado e desejado por esta universidade e todos, todas e todes que a fazem existir.



A I Semana Internacional de Humanidades da Unilab (SIH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), ocorreu no período de 26 à 30 de agosto de 2024 no Campus dos Palmares, em Acaraú/CE, e contou com apresentações artísticas, mesas redondas, minicursos, oficinas, palestras, apresentações orais, lançamento de livros e conferências. O tema central do evento é **"África-Brasil: Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais"**.

Apesar das dificuldades, temos que reconhecer o trabalho realizado por docentes, servidoras/es e discentes nesta empreitada, além de comemorar os resultados alcançados neste primeiro evento:

Número de inscrições: 742

Dados por categoria de inscrição:

Ouvinte - 554

Comunicação Oral – 133 (Internacional – 62 e Nacional – 71)

Minicurso – 16 (Internacional – 5 e Nacional – 11)

Apresentação Cultural – 13 (Internacional – 4 e Nacional – 9)

Lançamento de Livros – 10 (Internacional – 2 e Nacional – 8)

Exposição Artística – 16 (Internacional -5 e Nacional – 11)

Agradecemos a todas/os que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste grande evento e principalmente as/os profissionais que atuam no IH, PET IHL, convidadas/os, discentes, participantes em geral e a FUNCAP.

Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade
(Diretora do IH)

Prof. Patrício Carneiro Araújo
(Vice-Diretor do IH)



SUMÁRIO

PROJETO DE PESQUISA

- 38 "ESSA É A TURMA DO AMOR": A PEDAGOGIA ENGAJADA DE BELL HOOKS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Gabriele da Silva Antunes
- 40 ANÁLISE DA PALMATÓRIA COMO MÉTODO DE PRÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DA GUINÉ-BISSAU**
Tcherno Baldé
Fátima Bertini
- 41 AQUILOMBAMENTO AFETIVO DE TRAVESTIS NEGRAS NO PASSADO E NO PRESENTE**
Amadeu Cardoso do Nascimento
- 43 VISIBILIDADE E REPRESENTATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM TEMÁTICAS LGBTQIAPN+ NA FORMAÇÃO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO**
Enzo Raphael da Silva Lopes
Joana Rower
- 45 CEIÇA PITAGUARY**
Francisco Ricardo Lopes da Silva
- 46 CATADORAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ACARAPE E REDENÇÃO: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE TRABALHO E EXPERIÊNCIAS DE VIDA NAS CIDADES**
Ana Luiza Rosendo da Conceição



48 EDUCAÇÃO E A SEPPIR(2003-2008): TRAJETOS E MEMÓRIAS DE MATILDE RIBEIRO NA POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias

Ivan Costa Lima

50 TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL PÓS-COLONIAL EM MOÇAMBIQUE: A VISÃO DE SAMORA MACHEL NA CRIAÇÃO DO "HOMEM NOVO"

Edson Augusto Charumar

Júlio Jorge Mutapate

51 FENÔMENO EDUCATIVO NA COSMOPERSPECTIVA AFRICANA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE RITUAL DE BNIM DO POVO MANKANHI DA GUINÉ-BISSAU

Eurico Paulo Sampa

Ricardo Ossagô de Carvalho

53 QUILOMBO PINDOBA: A PRODUÇÃO ANCESTRAL DA FARINHA

Lucas Silva Oliveira

Dalila Ferreira Duarte

Dayane Ferreira Duarte

Andressa Karoline de Castro Gomes

55 CURRÍCULO ESCOLAR E A REALIDADE SOCIOCULTURAL EM GUINÉ-BISSAU: RELATOS E PROPOSTAS DE MUDANÇA

Margarida João Embundé

José Sanhá

Nemésio Boni Nanque

57 GÊNERO FEMININO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE E REDENÇÃO, CE

Marina Tchuda Blabam

Luís Carlos Ferreira



59 GÍRIAS NO PORTUGUÊS DE ANGOLA: TRANSIÇÃO DAS GÍRIAS DO KUDURO PARA O PORTUGUÊS ANGOLANO

Paulo Sérgio Felismino da Conceição

Alexandre António Timbane

61 GRUPO DE UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA NO CEARÁ – GRUCON, UM PASSO PARA FAZER GIRAR A ENGRENAGEM

William Augusto Pereira

Arilson dos Santos Gomes

63 COSQUI: UMA PESQUISA CONTRACOLONIAL NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Amanda Barbosa Veiga dos Santos

Ana Maria Eugênia da Silva

Francisca Marleide do Nascimento

Marina Passos Pereira Campos

James Ferreira Moura Junior

65 REPENSAR O ACORDO ENTRE GUINÉ-BISSAU E A UNIÃO EUROPEIA NO SETOR DA PESCA: BENEFÍCIOS E PERDAS ECONÔMICAS

Alassana Balde

Sebastião André Alves De Lima Filho

67 FEMINISMO DO SUL GLOBAL: ENQUADRANDO GÊNERO NA EPISTEMOLOGIA AFRICANA

Sandra Dam Adelino Baptist Biifa

Ricardo Ossagô de Carvalho

69 RACISMO EPISTÊMICO: UMA ANÁLISE DO SILENCIAMENTO DA FILOSOFIA AFRICANA NO DISCURSO ARISTOTÉLICO

Francisco Erik Washington Marques da Silva

Lidia Raiely Silva da Pascoa



71 ESTUDO DAS RAÍZES HISTÓRICAS DO SEMBA E KIZOMBA EM ARTICULAÇÃO DO PROJETO FILHOS DE NGOLA DANÇA E FORMA

Tiago Ramos Manuel

Ilda Paulo Mateus

Antonia Suele de Souza Alavés Pereira

73 A RAÇA COMO QUESTÃO IMPORTANTE, MAS PERIFÉRICA: UM ESTUDO SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS EM MOÇAMBIQUE

Alcides de Amaral

75 CAFEICULTORAS EM PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DE VIDAS: UMA ETNOGRAFIA MULTIESPÉCIE DO CAFÉ DE SOMBRA NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ

Júlia Moreira Ribeiro

76 PAPEL DA EDUCAÇÃO NO "DESENVOLVIMENTO" DA ÁFRICA: LUGAR E RELEVÂNCIA DA SOCIOLOGIA NAS UNIVERSIDADES DA GUINÉ-BISSAU

Aliu Tchalá

Narciso Mario Joaquim Gomes

78 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA MACHISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

Violeta Maria de Siqueira Holanda

Vitória Hellen Santos Araújo

Quinito Domingos da Silva

Ana Clara Lima Teixeira

80 SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL NEGRA AFRICANA DOS PALOPS NA UNILAB, ESTADO DO CEARÁ

Jarciela Pitiandra Lima Correia Sá



82 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA UNILAB COMO AUXILIADOR NA PROMOÇÃO DE ENSINO ANTIRRACISTA

Francisca Emily Moreira

Letícia Oliveira Luz

Antonia Suele de Souza Alves Pereira

84 A INSPIRAÇÃO ANCESTRAL DAS AVÓS NA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS ACADÊMICOS

Francisca Marleide do Nascimento

Francisca Vitória Silva do Nascimento

Francisco Tomasson Silva do Nascimento

Rayssa Rillary Moura de Lima

86 O SELO ESCOLA ANTIRRACISTA E A LEI 10.639/03: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL VALDO DE VASCONCELOS RIOS, EM ITAREMA – CEARÁ

Lilian Maria da Silva Mello

Francisco Vitor Macedo Pereira

88 ENTENDENDO COMO A IDENTIDADE AFRICANA NEGA AS SEXUALIDADES DISSIDENTES NA ÁFRICA

Maria da Luz Fonseca de Carvalho

90 O IMPACTO DO CRISTIANISMO DENTRO DAS RELIGIÕES AFRICANAS: CASO DO GRUPO ETNOLINGUÍSTICO DO OVIMBUNDU, CUBAL-BENGUELA NO PERÍODO DE 2010-2021

Angelina de Fátima Nguli

92 FEBRE OROPOUCHE NO MACIÇO DE BATURITÉ-CEARÁ-BRASIL: CASO DE RACISMO NO QUILOMBO DA PINDOBA EM ARATUBA

Ana Maria Eugenio da Silva

João Luís Joventino do Nascimento

Bruno Nunes da Silva



94 UM MUSEU INDÍGENA COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO ENTRE OS KANINDÉ NO CEARÁ

Suzenilson da Silva Santos

95 "SOU HERDEIRO DE MINHA MÃE": TRAJETÓRIA DO MILITAR NEGRO MANOEL FRIANDES NO PÓS-ABOLIÇÃO (1888-1904)

Tamires Jesus Teles dos Santos

96 AS MULHERES NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA GUINÉ-BISSAU

Aminata Nadia Gomes Mané

Luís Carlos Ferreira

98 DIÁLOGO COM NOSSAS GERAÇÕES AVÓS: A CONFLUÊNCIA QUE FORTALECE NOSSAS IDENTIDADES

Samora Caetano

Ana Eugênia da Silva

100 AS MULHERES NO PARLAMENTO DE ANGOLA: DESAFIOS E ATUAÇÃO

Fernanda Damião António

Natália Cabanillas

102 RITUAL AFRICANO: A IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS DE PASSAGEM NOS POVOS OVIMBUNDU

Suzana Manuel Jorge

104 UNILAB: UNIVERSIDADE CONTRACOLONIAL OU INSTRUMENTO SUBIMPERIALISTA?

José Wilton Soares de Brito Souza

105 ATIVISMO POLÍTICO DA JUVENTUDE SENEGALESA EM TORNO DO CASO SONKO ENTRE 2021 E 2023

Narciso Mario Joaquim Gomes



106 ENTRE O PROGRESSO E O DESENRAIZAMENTO: O PARADOXO DO DESENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE DE FLECHEIRAS CEARÁ

João Victor Sousa de Oliveira

Evaldo Ribeiro Oliveira

108 EXPERIENCIANDO VIVÊNCIAS REAIS A PARTIR DO ENVOLVIMENTO DO CORPO: UM RECORTE DO ENSAIO DE DANÇA SEMBA E KIZOMBA DO PROJETO FILHOS NGOLA DANÇA E FORMA

Franklin José Paulo

Antônia Suele de Sousa Alves Pereira

110 A COOPERAÇÃO E O FRACASSO DO DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES DA ÁFRICA SUBSAARIANA

Manuel Pedro Cumboto

Ricardo Ossagô Carvalho

112 UMA PESQUISA POR MÃOS NEGRAS: EDUARDO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA, RECONHECIMENTO EPISTEMOLÓGICO E TRAJETÓRIA FRENTE À DISCUSSÃO RACIAL DA CATEGORIA PARDO

Francisco Wellington Leite da Costa

Vera Regina Rodrigues da Silva

114 FEIRAS "DI MINDJERIS" EM FOTOGRAFIAS NA CIDADE DE BISSAU, GUINÉ-BISSAU

Peti Mama Gomes

115 TERRITORIAL E CONFLITOS URBANOS/SOCIAIS EM REDENÇÃO, CEARÁ

Lailson Ferreira da Silva

Eunice Sueli Nodari



117 ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO NA ESCOLA PÚBLICA NO SETOR DE PITCHÉ/ GUINÉ-BISSAU: O CASO DA ESCOLA PITCHÉ 1 NO ANO LETIVO 2019-2023

Joarsem Bacar Embaló

Joana Elisa Röwer

119 CULTURA POPULAR NO ENSINO DE ARTES EM TABULEIRO DO NORTE/CE

Carine Soares Maciel

120 EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA NAS COZINHAS COMUNITÁRIAS DO GRANDE BOM JARDIM

Eduardo Gomes Machado

Nathyelly Araujo dos Santos

122 INTERSECCIONALIDADE SOBRE SER MULHER NEGRA ESTUDANTE DA UNILAB/CE: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS

Ana Raquel Silva Reginaldo

124 DOCÊNCIA E GÊNERO EM MOÇAMBIQUE: A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Maria de Fátima António Francisco

Carlos Subuhana

126 A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA E DA MUSICALIDADE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS NO INTERIOR DO CEARÁ

Nayra Hevily de Oliveira Silva

Emanuel Gomes da Silva

Gabriel Holanda Almeida



128 DIÁRIO DE CAMPO: REFLETINDO SOBRE RACISMO E MASCULINIDADES NEGRAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ESTRADA VELHA, ACARAPE-CE

Ezequiel Nunes de Lima

Luan Rodrigues Nascimento

Nathália Medeiros Mesquita

130 CAFÉ FILOSÓFICO: REFLEXÕES DECOLONIAIS A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EEMTI MARIA DO CARMO BEZERRA (ACARAPE)

Thamyres Dutra Mesquita

132 UNILAB COMO QUILOMBO PSICOLÓGICO: DO(S) MALÊ(S) AO(S) MAL(ES) DA BRANQUITUDE E DO EPISTEMICÍDIO

Francisco Kaio Dias de Sena

Neisse Evangelista da Costa Souza

134 TURISMO SUSTENTÁVEL NOS ARQUIPÉLAGOS DE BOLAMA BIJAGÓS, NA GUINÉ-BISSAU

António Imbana Junior

Natalia Cabanillas

136 PAPEL DA CIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: IGUALDADE DE GÊNERO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Elias Silva Mavila

Carlos Subuhana

138 STATUS DAS MULHERES E A PRODUÇÃO DE PANO MARCADO NO POVO MANDJAKU, GUINÉ-BISSAU

Natalia Cabanillas

Ericânia Almeida Gomes



140 MOVIMENTOS SOCIAIS E AS POLÍTICAS DE EMPODERAMENTO FEMININO NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO DE CASO DO MOVIMENTO "MINDJER IKA TAMBUR"

*Gracete Gomes Caomique
Peti Mama Gomes*

142 MEMÓRIA E VIVÊNCIA DE UM JOVEM BAKONGO DE ANGOLA: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE ETNICIDADE E CULTURA

Simão David Ngombo

143 DIALOGANDO COM A IMAGEM: CONSTRUÇÃO DE MURAIAS NAS GINCANAS ESCOLARES COMO UM CAMINHO PARA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Aline Alves de Souza

144 AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE BIOPOLÍTICA DA INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

*Marinho Nhanri
Alassam Baldé
Peti Mama Gomes*

146 ENSINO DE HISTÓRIA, LITERATURA E CULTURAS AFRICANAS NA ESCOLA DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA, NO MUNICÍPIO DE BARREIRA

*Manuel Pedro Cumboto
Soraya Yassine*

148 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PRÁTICAS CURRICULARES EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA

Francisco Lindomar de Lima Silva



150 O PAPEL DA JUVENTUDE GUINEENSE NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DE UM ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NA GUINÉ-BISSAU (1994 A 2022)

Alassam Baldé

Ricardo Ossagô de Carvalho

152 BIDERAS EM GUINÉ-BISSAU E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: UM ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES BIDERAS NA FORMAÇÃO DOS QUADROS GUINEENSES NA UNILAB-CE

Alassam Baldé

Peti Mama Gomes

154 A ANTROPOLOGIA MÍSTICA DE MAYA DEREN – TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E META-ETNOGRÁFICA

Gilberto Manea

156 REDE COLABORATIVA E COMUNICATIVA REDEBORA - ENEM! COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Fátima Maria Araújo Bertini

Dagmara Kellen da Silva Braga

Ana Valdelice Moura de Abreu

Lucas da Costa Silva

Laisa Bibiano Nascimento

158 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE CAMPO COM AS PEIXEIRAS DA ILHA DO SAL, CABO VERDE

Maria lully Melo Silva

160 EXPERIÊNCIA E RESULTADOS COMO BOLSISTA NO GRUPO DE PESQUISA ENTRE NÓS: PAUTANDO RELACIONAMENTOS AMOROSOS INTERRACIAIS E/OU INTERCULTURAIS NA UNILAB

Eduardo Yamina Agostinho



Carolina Maria Costa Bernardo

162 TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA GUINÉ-BISSAU: PADRÕES, TENDÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NO BĒNIM DOS MANDJAKUS DE CALEQUISSE

Rodrik Gomes

Peti Mama Gomes

164 "EU TE BENZO, EU TE CURO": UMA ANÁLISE DOS SABERES POPULARES NA EDUCAÇÃO A PARTIR DAS REZADEIRAS

Gérfane Samile Lopes Abreu

Luis Eduardo Torres Bedoya

166 SAÚDE MENTAL E RESISTÊNCIA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE CURA EM ESCOLAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Francisco Welder Silva de Lima

James Ferreira Moura Junior

168 SOCIEDADE DA DESESPERANÇA, O REFLEXO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA EM ANGOLA

Belchior Reis Camela

Ana Carolina Costa

169 BIJAGÓS E O SEU MEIO AMBIENTE: REFLEXÃO SOBRE EPISTEMOLOGIA TRADICIONAL DA BIODIVERSIDADE DOS BIJAGÓS DA GUINÉ-BISSAU E OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE SOBRE MEIO AMBIENTE

Elizandro Silva Quadé

Natalia Cabanillas

Miguel Paulo Joaquim

Oseia Antônio Manga



PROJETO DE EXTENSÃO

172 ANÁLISE DA PALMATÓRIA COMO MÉTODO DE PRÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DA GUINÉ-BISSAU

Tcherno Baldé

Fatima Bertini

173 APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES" NA REGIÃO DO CARIRI-CE

Vitória D'avila Serafim de Barros

Larissa Amorim do Nascimento

Nelmira Romão Miranda

Silmara Lanai

Vera Rodrigues

175 RESPONDA À PERGUNTA "ONDE TÁ O SAMBA?" EM ATÉ 15 MINUTOS: PROCESSOS DE UM CURTA-METRAGEM DOCUMENTAL EM REDENÇÃO-CE

Welen Pereira Dias

Rosana Taynara Braga Reis

Nayra Hevily de Oliveira Silva

Gabriel Holanda Almeida

177 A DESVALORIZAÇÃO DA LÍNGUA EMAKHUWA NO BAIRRO CIMENTO DA CIDADE DE PEMBA-MOÇAMBIQUE

Daniel Cadre Mitilage

Alexandre António Timbane

179 DO SAGRADO DO TERREIRO DE UMBANDA DE MÃE ZIMÁ DE OGUM AO SAGRADO ANCESTRAL DAS LUTAS DAS MULHERES NEGRAS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Daniele Alves Marinho

Patricio Carneiro Araujo



181 APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES" NA REGIÃO DE SOBRAL

Cristianne da Silva Queiroz

Rita Aissatu Bangura

Silmara Lanai

Violeta Maria de Siqueira Holanda

183 RUAS, BECOS E VIELAS: PERCURSOS JUVENIS E OS EFEITOS SOCIAIS DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DE PALMÁCIA, CEARÁ

Antonio Micael Pontes da Silva

185 O ALAMBAMENTO: SIMBOLISMO E SIGNIFICADO NO CASAMENTO TRADICIONAL ANGOLANO NA PROVÍNCIA DE CABINDA

Lourzineia da Glória Yeze Gimbi

186 MUSEU HISTÓRICO VIRTUAL (MUHVI): MUSEOLOGIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Pedro Pereira do Nascimento

Aline Abbonizio

188 I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES

Violeta Maria de Siqueira Holanda

Amélia Soares da Rocha

Luma Nogueira de Andrade

Vera Regina Rodrigues da Silva

189 UM ESTUDO SOBRE A REFORMA ADMINISTRATIVA NA GUINÉ-BISSAU: ESTADO, BUROCRACIA E GOVERNO NOS ANOS 2000- 2020

Madilé Bicoliof Sanhá

Luís Migue Dias Caetano



191 IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS E INTEGRATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA CASA ENCANTADA

Gerdon Cavalcante Maciel

Jeannette Filomeno Pouchain Ramos

Larissa Oliveira e Gabarra

193 INTELLECTUAIS E O ESTADO GUINEENSE: PAPEL DOS INTELLECTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE GUINEENSE

Jardel Augusto Manjami

194 ENTENDENDO COMO A IDENTIDADE AFRICANA NEGA AS SEXUALIDADES DISSIDENTES NA ÁFRICA

Maria da Luz Fonseca de Carvalho

196 ALAMBAMENTO BANTU, ETNIA KITXIMBA, PROVÍNCIA DO UÍGE, ANGOLA: REFLEXÕES SOBRE O EXCESSO NA COBRANÇA DE DOTES

Marta Bengue Quizembo

Peti Mama Gomes

197 CIGANOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORTALECIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O CONTROLE SOCIAL

Flor Fontenele

Lailson Ferreira da Silva

198 APADR: CONSTRUÇÃO VIVENCIADA NA AÇÃO COLETIVA

Maria do Socorro Mendes de Vasconcelos

José Stênio da Silva Chaves

200 DESEJO DE DESMONTE: UMA ESCRIVÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Lívia Raquel da Silva Oliveira

Juliana Silva Santana



202 HERANÇAS ANCESTRAIS E COLETIVIDADE: UMA ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO ENTRE MANCANHS E QUILOMBOLAS

João Luís Joventino do Nascimento

Samora Caetano

Tcherno Baldé

Francisca Marleide do Nascimento

Ana Maria Eugenio da Silva

204 MULHER NEGRA & NAÇÃO

Ravena Pereira Leite

205 AS VIOLÊNCIAS QUE INTERSECCIONAM: O PERFIL DAS CURSISTAS DEFENSORAS POPULARES-CE

Maria Rafaela Lima Ferreira

Ana Cássia Alves Cunha

Iannaeli Sousa da Silva

Sandy Kelly Santana de Oliveira

Luma Nogueira de Andrade

207 EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA: A EXPERIÊNCIA DOS CICLOS DE DEBATES MARXISTAS

Ana Cássia Alves Cunha

Rosângela Ribeiro da Silva

Roberto Kennedy Gomes Franco

209 O PROJETO PRÁTICAS E SABERES DECOLONIAIS DO PETHL: UMA FORMA DE DESCOLONIZAR O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Paulo Gabriel Lima Rodrigues

Antonia Suele de Souza Alves Pereira



211 JUVENTUDES E TRAJETÓRIAS NO ENSINO MÉDIO: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS JUVENTUDES TRABALHADORAS-ESTUDANTIS

Larissa Januário de Castro

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

213 A FUNÇÃO SOCIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA: ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO EM LÍNGUAS NACIONAIS DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NO NIASSA ,EM MOÇAMBIQUE

Carlos Subuhana

Bonifácio Arlindo Mbuana

Marta Luciano Rafael

Aparício Muemedede Subuana

Maria de Fátima Antônio Francisco

215 DESIGUALDADE E CLIENTELISMO NA CIDADE DE BISSAU - GUINÉ-BISSAU, (2014-2023)

Aldair Francisco Cherno

Ricardo Ossagô de Carvalho

216 A INFLUÊNCIA DO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO NOS MODOS DE VIDA DA MULHER AFRICANA

David Sousa Garcês

Ricardo Ossagô de Carvalho

Valeska Denise Sousa Garcês

Washington Monteiro Neto

Jorge Lucas Souza Rodrigues

218 TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO

Francisco Ilderlânio Bezerra de Almeida



219 MOÇAMBIQUE EM TRANSFORMAÇÃO: FORTALECENDO A DEMOCRACIA E SUPERANDO DESAFIOS POLÍTICOS

Geraldo Dalena João Macunganha

Segone Ndangalila Cossa

221 CASAMENTO FORÇADO NA GUINÉ-BISSAU

Clara Buanhi Sambu

223 COMPARTILHANDO OS SABERES PLANTADOS NO GRUPO DE ESTUDOS SEMEANDO SABERES QUILOMBOLAS À LUZ DO LIVRO DO NÊGO BISPO "A TERRA DÁ, A TERRA QUER"

Andressa Karoline de Castro Gomes

Amanda Barbosa Veiga dos Santos

Francisca Marleide do Nascimento

Sabrina Maria Soares de Castro

Ana Maria Eugênia da Silva

225 POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA O CAMPO: SABERES LOCAIS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS

Nágila Maria de Oliveira dos Santos

Luis Eduardo (Lucho) Torres Bedoya

226 ENCONTRO DE SABERES NA UNILAB: PROMOVENDO DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE, OS SABERES TRADICIONAIS E A INCLUSÃO DOS SEUS MESTRES E MESTRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Bruno Goulart Machado Silva

Levi Fernandes De Castro

228 PROJETO ANU NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (JOAQUIM ANTÓNIO ALBANO): UMA BREVE ANÁLISE DO EVENTO CONEXÕES ÁFRICA-BRASIL PRODUZINDO ELOS DE AFETOS NO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Franklin José Paulo

Antônia Suele de Sousa Alves Pereira



230 FOTOETNOGRAFIA: A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA "ENCANTOS, DANÇAS E OLHARES" COM AS CRIANÇAS DA ESTRADA VELHA, EM ACARAPE/CE

Luan Rodrigues do Nascimento

Sol Alves de Lima

232 CONFECÇÃO DE BOLSAS DA COMUNIDADE: TECNOLOGIA SOCIAL DE INCLUSÃO PRODUTIVA DE RENDA E DE ACESSO A DIREITOS SOCIAIS NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Luan Rodrigues do Nascimento

Marina Passos Pereira Campos

Sheryda Januário Lisboa

Ana Kércia Mendes Lima

James Ferreira Moura Junior

234 O PAPEL DA ORALIDADE NAS CULTURAS TRADICIONAIS AFRICANAS E DESAFIOS NA SUA TRANSCRIÇÃO PARA CONTEXTOS ACADÊMICOS

Elizabeth Essamai Manga

Ana Raquel Silva Reginaldo

236 CONTEXTO HISTÓRICO E DESAFIOS NA LUTA PELA TERRA NO ASSENTAMENTO 24 DE ABRIL, ACARAPE, CEARÁ – 1997- 1998

Maria Clara Da Silva Mesquita

237 RAÇA, RACISMO ESTRUTURAL E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS DE RAÇA: O PRETOGUÊS COMO FERRAMENTA DE REEXISTÊNCIA NEGRA

Matheus da Costa Santos

Marco Antônio Lima do Bonfim

239 A LIBERTA DAMAZIA: DO PIONEIRISMO À INVISIBILIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA HISTÓRIA ABOLICIONISTA DE ACARAPE/ REDENÇÃO - CE

Antônio Wilame Ferreira da Silva Junior



Natalia Cabanillas

241 DESCOLONIZAÇÃO E NOVAS REFORMULAÇÕES CURRICULARES PÓS-INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA(1975/15)

Marcelo Manuel da Silva Banguiquidi

Luís Valdo Manuel André

243 A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: OFICINA DE AUTOIDENTIFICAÇÃO RACIAL COM O GRUPO DE BALLET EM REDENÇÃO-CE

Francisca Érica Sabino dos Santos

Ariadne Ventura Matos

Evaldo Ribeiro Oliveira

245 APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ALEGRIA PÚBLICA E ÉTICA DOS BONS ENCONTROS: O BEM VIVER POR MEIO DA PROMOÇÃO DE AFETOS ÉTICOS-POLÍTICOS NA UNILAB

Fátima Maria Araújo Bertini

247 A CAPOEIRA NA CIDADE DE FORTALEZA: REGIONAL OU CONTEMPORÂNEA? ENTRE APONTAMENTOS E REFLEXÕES

Carlos José de Sousa Vieira

248 DIREITO DE FALAR UMA LÍNGUA: ATRIBUTOS QUE CONTRIBUEM PARA ESSE DIREITO - O CASO DA LÍNGUA GUINEENSE (CRIOULO) NO CONTEXTO DA UNILAB\CEARÁ

Diana Duarte Sá

249 TRAJETÓRIAS DE VIDA: AS NARRATIVAS DE RESISTÊNCIAS DAS TRAVESTIS E TRANSSEXUAIS DO I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES-CE

Maria de Fátima de Souza Alves

Ana Cássia Alves Cunha

Sarah Líbia da Mata Temoteo Pereira

Luma Nogueira de Andrade



BIOGRAFIA

252 SISTEMA EDUCATIVO DOS POVOS BANTU DE ANGOLA: O CASO DO DILONGO NO MUNICÍPIO DE SAMBA – CAJU, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE

Manuel Pedro Cumboto

Luís Tomás Domingos

254 ANTROPOCAST_UNILAB

Fausto António João Jones

Jesus Augusto Pedro

Mirovaldo Manuel Bianguê

Egas Salvador Chauque

Asheley Oliveira Da Silva

Vera Regina Rogrides Da Silva

AUTOBIOGRAFIA

257 AUTOBIOGRAFIA: ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA AUTOBIOGRÁFICA COMO EMANCIPAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Laisa Bibiano Nascimento

Luis Eduardo Torres Bedoya

259 OS DIFERENTES MÉTODOS USADOS NA PESQUISA QUALITATIVA NO ESTUDO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mamadú Uri Jaló

261 NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DA FORMAÇÃO DOCENTE COM MESTRE DA CULTURA DANDIM

Aracely Albuquerque Vicente

Luis Eduardo Torres Bedoya



262 AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO: INCIDÊNCIA DOS CONTEXTOS COMUNITÁRIOS, CULTURAIS, SOCIAIS DE ANCESTRALIDADE NA ESCOLHA DOCENTE

Eliana Aniceto Cassama

Luís Eduardo Torres Bedoya

264 SALÃO DE BABU: ORIGEM DA 1ª ESCOLA QUILOMBOLA DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO CEARÁ

Márcia Laísa dos Santos

Andressa Karoline de Castro Gomes

Francisca Helena Eugênio da Silva

266 MUSEU SENZALA NEGRO LIBERTO: UM OLHAR DO ESPAÇO E DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA ESCRAVIZAÇÃO

Adérito Ramalho Có

Dam-Na Pedro Branqué

Lover João Cá

Nelito Augustinho Ialá

268 "COLETIVO CRESPO": UMA EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO RÔMULO ALMEIDA E A LEI 10639/03 COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. (2016-2019)

Karine Manaia Guedes da Cruz

Maria Sigmar Coutinho Passos

270 MINHAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DA AUTOBIOGRAFIA, QUE NO MEU ENTENDER, MOSTRAM A NECESSIDADE DA COMPONENTE PARA A FORMAÇÃO DA/O PEDAGOGA/O

Regina Nené Argentina Có

Luís Eduardo Torres Bedoya



272 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO TRANS*FORMANDO

Monalisa Lima Rodrigues

Luma Nogueira de Andrade

MINICURSO

275 ESTUDO DA AFROCENTRICIDADE COMO EPISTEMOLOGIA INOVADORA NA LUTA ANTIRRACISTA NO ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO

Fátima Maria Araújo Bertini

Julyanni Almeida Grandim

Antônio Arnaldo da Silva

Marinho Nhanri

277 FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO CRISTÃO NO ATUAL CONTEXTO HISTÓRICO

Luis Eduardo Torres Bedoya

Francisco Vítor Macêdo Pereira

278 INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE MILTON SANTOS EM A NATUREZA DO ESPAÇO: O QUE É O ESPAÇO?

Natália Cabanillas

Antonio Wilame Ferreira da Silva Junior

279 ÁFRICA NO CENTRO DA UNILAB: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO A PARTIR DA REVISTA ANU

Antonia Suele de Souza Alves Pereira

Graça Sebastião Filipe

Franklin José Paulo

Nado da Cunha



281 OLHARES PLURAIS NA ESCOLA: DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Violeta Maria de Siqueira Holanda

Silvia Maria Vieira dos Santos

José Wellington de Oliveira Machado

Renata Priscyla Costa

283 PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERSECCIONALIDADE

Jon Anderson Machado Cavalcante

Lucilane da Silva Costa

Ana Clara Lourenço dos Santos

Myrna França Miranda Brasil

285 POR UMA ESCOLA EMANCIPADORA: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM PAUTA

Maria Alda de Sousa Alves

Michely Peres de Andrade

Lilian Maria da Silva Melo

Sandra Dam Adelino Baptista Bijfa

287 BONECA ABAYOMI: CONFECCÃO DE BONECA ABAYOMI

Antonia Suele de Souza Alves Pereira

Analtina António Cussitala

Graça Sebastião Filipe

Jardel Felipe Rocha

288 OFICINA DE GRAFISMOS

Leandro Lima

Daniele Ellery

Italo Francelino

Suellen Romão



**289 A POÉTICA DE BEATRIZ NASCIMENTO QUANTO FERRAMENTA
METODOLÓGICA DE PESQUISA**

Jacqueline da Silva Costa

João Pedro Rodrigues de Oliveira

**290 PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE PALOP:
PREVENÇÃO DOS AGRAVOS**

Natalia Cabanillas

Jarciela Pitiandra Lima Correia Sá

**291 ESCRITORAS NEGRAS: UMA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA NA
PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA**

Natalia Cabanillas

Ana Raquel Silva Reginaldo

Elizabete Essamai Manga

Ericânia Almeida Gomes

**293 O MAPA GEOPOLÍTICO DOS CONFLITOS GLOBAIS E OS DIREITOS
HUMANOS**

Sebastião André Alves de Lima Filho

**294 SISTEMAS DE PODER GLOBAL E A ATUALIDADE DA CARTA
AFRICANA DE DIREITOS HUMANOS**

Sebastião André Alves de Lima

**295 OS GNAWAS, NEGROS DO MARROCOS: ELEMENTOS DE
PESQUISA SOBRE DINÂMICAS IDENTITÁRIAS E ESPIRITUALIDADE**

Franck Ribard

LANÇAMENTO DE LIVRO

297 CHABURENS HQ

Flor Fontenele

Lailson Ferreira da Silva



**298 METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: PROPOSTAS
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**

*Luis Eduardo Torres Bedoya
Geranilde Costa e Silva*

**299 O HUMANO, O SELVAGEM E O CIVILIZADO: DISCURSOS SOBRE
EVOLUÇÃO NATURAL EM MOÇAMBIQUE COLONIAL**

Marcos Vinicius Santos Dias Coelho

**300 OLHARES PLURAIS NA ESCOLA: DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E
SEXUALIDADE**

*Silvia Maria Vieira dos Santos
Jarles Lopes de Medeiros*

301 CHABURENS

*Safira Fontenele
Flor Fontenele
Lailson Ferreira da Silva*

302 A INVENÇÃO DA PRINCESA DO VALE

José Wellington de Oliveira Machado

**303 MULHERES NA CIÊNCIA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E
DIVERSIDADE NAS ESCOLAS E NA UNIVERSIDADE**

*Violeta Maria de Siqueira Holanda
Anne-Sophie Marie Frédérique Gosselin*

304 COLETÂNEA SER POETA

*Moisés Tavares Cá
Braolinho Cá
Itú N'Fanda Na Nhasse
Umaro Seide*



305 TRAVESTIS EM TODOS OS LUGARES: RESISTÊNCIAS, ALIANÇAS E ATIVISMO

Amadeu Cardoso do Nascimento

306 MEMÓRIA E HISTÓRIAS DE VIDA ENTRE ESPANHA Y BRASIL: UNA OBRA ACTUAL Y NECESARIA SOBRE LAS RELACIONES DE GÉNERO Y LOS PROCESOS MIGRATORIOS

Violeta Maria de Siqueira Holanda

EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA

308 MAQUIAGEM MAKUA: USO DE MUSSIRO COMO SÍMBOLO DE BELEZA E AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA

Júlio Jorge Mutapate

309 CHUVA NÃO É SÓ DESTRUIÇÃO - RETRATOS DE ESPERANÇA E RESISTÊNCIA EM ÁGUAS TURVAS

Gabriel Batista Gomes Ferreira

Jacqueline Britto Pólvora

311 A PRODUÇÃO DA RAPADURA NO QUILOMBO: HERANÇA ANCESTRAL PINDOBENSE

Francisco Kaic Santos Brito

Francisco Renê Eufrasio Cordeiro

Gutembergue Martins Angelos

Andressa Karoline de Castro Gomes

Ana Maria Eugenio da Silva

313 PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA: QUAL A COR DA POESIA?

Gerdon Cavalcante Maciel

314 CORPO - PAISAGEM - NARRATIVA

Rosália Menezes



315 NA FORÇA DO AXÉ

Leopoldo Ferreira Gonçalves

Tcheury Stony Caetano

316 REISADO DO QUILOMBO DA PINDOBA: 200 ANOS DE RESISTÊNCIA

Lucas Silva Oliveira

João Carlos Mendes dos Santos

Francisco Kaic Santos Brito

Francisco Renê Eufrasio

318 BRASILIDADES PERIFÉRICAS

Davi Perdigão Carneiro

319 DANDO VIDA AO CAROÇO DE DENDÊ: LITERATURA NEGRA FEMININA NA DIÁSPORA AFRICANA

Elizabeth Essamai Manga

Marina Tchuda Blabam

Armando Ximenes Salvaterra

Dagmara kellen da Silva Braga

Eliaquim da Silva Gonçalves

321 MULHERES NEGRAS E A EDUCAÇÃO

Carina Sousa de Freitas

322 INTERVENÇÃO ARTÍSTICA SARACOTIAR: DIZ-ME COISAS BUNITAS

Maria da Luz Fonseca de Carvalho

323 ARTE É VIDA: VOZ DO LÁPIS

Sana Mané



APRESENTAÇÃO CULTURAL

325 HISTÓRIA ENTRE O CORPO E A POESIA FALADA

Sana Mané

Tiago Sambú

Ludivino José Da Silva

Aloísio Antônio Mache Tavares

326 REDE DE ESTUDOS E AFRONTAMENTOS DAS POBREZAS, DISCRIMINAÇÕES E RESISTÊNCIAS (REAPODERE)

Ezequiel Nunes de Lima

Eduardo Moreno Brenha

Luan Rodrigues Nascimento

327 DOR E CURA ATRAVÉS DA MUSICALIDADE

Samille Maria De Sousa Barboza

Rodrigo Paulino Da Silva

Wellen Pereira Dias

Lian Modesto Sousa Da Silva

Yago Da Silva Pinheiro

328 VIVÊNCIA E PRÁTICA DA CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA - CAMUÁ CAPOEIRA

ABC do Camuá

329 ESCRIVIVÊNCIAS DA PESQUISADORA NEGRA E DAS MULHERES QUILOMBOLAS ASSOCIADAS À COMISSÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO JEQUITINHONHA – COQUIVALE – E O ACESSO AOS DIREITOS EDUCACIONAIS

Amanda Barbosa Veiga dos Santos

Maria Aparecida Machado Silva

Daiane Santos das Neves

Claudia Andrea Mayorga Borges



331 MARIAS

*Camila França dos Santos
Antonio Micael Pontes da Silva*

332 REISADO DO QUILOMBO DA PINDOBA: 200 ANOS DE RESISTÊNCIA

*Lucas Silva Oliveira
João Carlos Mendes dos Santos
Francisco Kaic Santos Brito
Francisco Renê Eufrazio*

334 "RAÍZES E RÍTMOS": UMA JORNADA PELA CULTURA CABAÇAL

Francisco Cleiton Farias Rodrigues

335 GRUPO DE TAMBORES DA RESISTÊNCIA: UMA FORMA DE LUTA NO QUILOMBO SERRA DO EVARISTO

*Antônio Gustavo de Araújo Souza
Maria Rosileide Ramos
Sabrina Maria Soares de Castro
Antonio Kelve da Silva Barroso
Marcos Antônio de Brito Freitas*

337 A DANÇA DE SÃO GONÇALO: TRADIÇÃO RELIGIOSA DO QUILOMBO SERRA DO EVARISTO, BATURITÉ CEARÁ

*Maria do Socorro Soares de Castro
Sabrina Maria Soares de Castro
Antônio Gustavo de Araújo Souza
Maria Natalia da Silva Freitas
Maria Aparecida da Silva Freitas Brito
Francisca Lúcia de Castro Souza
Maria Rainara Costa Soares Castro*



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

PROJETO DE PESQUISA



"ESSA É A TURMA DO AMOR": A PEDAGOGIA ENGAJADA DE BELL HOOKS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriele da Silva Antunes¹

RESUMO

O trabalho é um relato de experiência de uma pedagoga feminista negra enquanto professora da educação infantil. Como fundamento teórico-prático, apresenta-se brevemente a pedagogia engajada, concepção de educação cunhada pela intelectual negra norte-americana Bell Hooks. A pedagogia engajada é um operador teórico-prático na educação cujos pilares são o diálogo, o pensamento crítico, a amorosidade, o antirracismo, o antissexismo e a compreensão da sala de aula enquanto uma comunidade de ensino. Em 2022, como professora no Infantil 3, a autora se deparou com desafios de ordem étnico racial: entre as crianças, observou-se a reprodução de discursos de exclusão direcionados a colegas negros/as; entre o corpo docente e a gestão, foram identificadas falas de teor racista ao se referirem a crianças negras. A professora passou a aplicar as bases da pedagogia engajada. Como exemplos de intervenção, citam-se: a não separação de atividades e brincadeiras por gênero, o exercício do diálogo por meio de avaliações coletivas, intervenção assertiva em situações de discriminação racial entre as crianças e sensibilização do corpo docente a partir da realização de uma Oficina de Abayomis. Como resultados, houve notável mudança de atitude na escola a ponto de a gestão apresentar a turma para visitantes como "a turma do

1 Neta da dona Raimunda Amaro, moradora do Grande Mucuripe. Pedagoga feminista negra. Professora. Estudante do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH). Coordenadora do Coletivo Mapinduzi (UECE) e da Comissão de Comunicação da Rede Internacional de pesquisas em Pedagogia Feminista Negra (REDE-PEFENE). Bolsista CAPES no Projeto Formação de Professores para o Desenvolvimento Social do Ceará (CAPES/FUNCAP. E-mail: gaabsantunes33@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5193924085316983>



amor”. Essa amorosidade crítica refletiu no relacionamento com as famílias, que passaram a se engajar nas atividades propostas pelas professoras assistente e regente.

Palavras-chave: Pedagogia Engajada. Educação Infantil. Prática Docente.



ANÁLISE DA PALMATÓRIA COMO MÉTODO DE PRÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DA GUINÉ-BISSAU

Tcherno Baldé¹

Fátima Bertini²

RESUMO

A educação na Guiné-Bissau enfrenta grandes desafios como a falta de estruturas adequadas, o atraso no pagamento dos professores, a falta de reformas curriculares e, conseqüentemente, a falta de formação contínua dos professores. Guiné-Bissau é um dos cinco países africanos cuja língua oficial é portuguesa, assim como Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé. Esta pesquisa visa compreender o uso da palmatória como método de prática educativa nas escolas primárias da Guiné-Bissau. A palmatória é um instrumento de madeira utilizado para aplicar castigos físicos nas palmas das mãos dos alunos, como forma de discipliná-los diante do descumprimento de regras escolares ou quando mostram dificuldades no processo de aprendizagem. O estudo baseia-se nas contribuições teóricas de Weber (2004), Longo (2005), Costa (2013), Bartz (2017), Candau (2013) e Cá (2000). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e abordagem bibliográfica, que por intermédio dos informantes que serão os estudantes guineenses da UNILAB-CE, iremos compreender como foi o processo de alfabetização nas escolas primárias desses estudantes.

Palavras-chave: Palmatória. Educativa. Método. Análise. Escola.

1 Graduado em Letras Língua Inglesa. Instituto das Linguagens e Literatura, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. Email: tcbebalde46@gmail.com

2 Professora Adjunta do Instituto de Humanidades/Curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Email: fatimabertini@unilab.edu.br



AQUILOMBAMENTO AFETIVO DE TRAVESTIS NEGRAS NO PASSADO E NO PRESENTE

Amadeu Cardoso do Nascimento¹

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar as estratégias de resistência de travestis negras ao longo do tempo contra o racismo e a transfobia. Por meio de uma perspectiva teórica transfeminista, feminismo negro e decolonial, a história das travestis, suas narrativas, experiências diante do ativismo, agenciamento, aquilombamento, lutas coletivas e alianças em grupos nos fizeram entender e nos envolver em uma discussão sobre as relações interseccionais de gênero e de raça que subjugam as identidades de gênero, sexualidade e corporeidade, fragilizando os direitos delas enquanto cidadãs. Este trabalho tem como pergunta norteadora: quais as relações de opressão existente entre racismo e transfobia no passado e no tempo presente? Quais as estratégias de resistência dessas travestis? Nosso objetivo geral é investigar a relação interseccional entre racismo e transfobia, e como as travestis rompem com as imagens de controle (COLLINS, 2019) sobre seus corpos e com os epistemicídios (CARNEIRO, 2023). Por meio de análise de documentos, entrevistas e de uma etnografia informada pela perspectiva transfeminista, analisamos as trajetórias de vida de travestis, cruzando suas histórias dentro do campo das resistências e das alianças em defesa dos direitos das Travestis amefricanas. Megg Rayara Gomes de Oliveira (2020) observa que as travestis pretas desafiam “não apenas as normas de gênero, mas a sociedade como um todo”. O aquilombamento entre pares perpassa o afeto e a razão de suas existências. As intersecções das categorias de transfobia e racismo, como marcadores que atravessam as nossas interlocutoras travestis

1 Doutorando em Antropologia pelo Departamento de Antropologia Cultura (DAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: amadeumatosft@hotmail.com



ativistas, unem suas pautas por meio do aquilombamento transfetivo. As novas sujeitas contemporâneas, por meio dos movimentos sociais, chegam aos espaços que tiveram as portas abertas por suas ancestrais para elas entrarem. O aquilombamento é posto como uma resistência para sobreviver e reivindicar um lugar na sociedade. Vale pontuar que, mesmo recorrendo muitas vezes aos movimentos sociais, esse não é o único lugar que elas ocupam para reivindicar seus direitos. É uma reivindicação das travestis romper com o Cis-tema criado e inventado que categoriza os gêneros.

Palavras-chave: Aquilombamento. Afeto. Travestis.



VISIBILIDADE E REPRESENTATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM TEMÁTICAS LGBTQIAPN+ NA FORMAÇÃO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO

Enzo Raphael da Silva Lopes¹
Joana Rower²

RESUMO

A ausência de materiais didáticos que abordem de maneira inclusiva e representativa as questões relacionadas às pessoas LGBTQIAPN+ nas escolas é um reflexo significativo das lacunas existentes na educação contemporânea. Em um contexto no qual a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais devem ser entendidas e respeitadas, a falta de recursos educacionais apropriados contribui para a perpetuação de estereótipos, preconceitos e discriminações. Os objetivos deste trabalho são desenvolver e implementar materiais didáticos inclusivos que abordem, de forma respeitosa e informativa, as identidades LGBTQIAPN+ no contexto da Educação Básica, bem como avaliar os impactos dessas ações no ambiente escolar e no processo de aprendizagem dos estudantes. As desigualdades e ausências de políticas inclusivas contribuem para a evasão escolar e a precarização da saúde mental da população LGBTQIAPN+. De acordo com o UNICEF (2023), as violências e discriminações vivenciadas no ambiente escolar levam muitos estudantes LGBTQIAPN+ a abandonarem a escola e sofrem impactos significativos em sua saúde mental. Esses episódios discriminatórios, no entanto, não se restringem ao espaço escolar. A metodologia centralizou-se em estudos mediante observações enquanto estagiário e bolsista do PIBID,

1 Bacharel em Humanidades e discente do curso de Lic. em Sociologia, UNILAB-CE. E-mail: enzoraphael0031@gmail.com

2 Professora orientadora. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades. E-mail: joanarower@unilab.edu.br



além do aporte teórico com epistemologias sobre ensino de gênero e diversidade nas escolas. Como resultados, observa-se em pequena escala e se espera a maior inclusão e representatividade das identidades LGBTQIAPN+ nos currículos escolares, a redução de estereótipos e preconceitos dentro e fora das escolas, melhoria do ambiente escolar, promovendo um espaço mais seguro e acolhedor para alunos LGBTQIAPN+, bem como o aumento do engajamento e interesse dos estudantes nas discussões sobre diversidade e direitos humanos.

Palavras-chave: Materiais didáticos. LGBTQIAPN+. Escola. Educação.



CEIÇA PITAGUARY

Francisco Ricardo Lopes da Silva¹

RESUMO

Uma semente que brota da terra e dá frutos, assim é Maria da Conceição Alves Feitosa. Nascida aos onze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e nove, em Maranguape-Ceará, Ceiça Pitaguary, como é conhecida nacionalmente, é filha de Maria Laura Alves Feitosa e Antônio Pereira da Silva. Aprendeu que lutar para viver com dignidade não se alcança de forma meramente natural, mas com muita garra e determinação. Desde a mais tenra idade, sua vida poderia ser sintetizada em dois aspectos relevantes: os estudos e o trabalho. Ainda na infância, Ceiça nutria o sentimento de ser livre. A vida lhe ensinou o valor das coisas mais simples. Para Ceiça, distância, chuva ou sol nunca foram empecilhos para alcançar seus objetivos. Seu foco nos estudos previa o que o futuro lhe preparava. Iniciou a luta por educação indígena e diferenciada desde o ano de 1999, na primeira Escola Indígena do Povo Pitaguary – Cuabá, que ficava na Aldeia Nova. Formou-se em Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú. Atuou na Escola do Povo Pitaguary até 2005, quando optou por atuar em outras frentes do Movimento Indígena. O interesse por garantir terra demarcada, saúde e educação dignas para o povo a moveram para águas mais profundas. Atualmente Ceiça é Secretária Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena do Ministério dos Povos Indígenas. Entre idas e vindas à capital federal, ela se mantém atuante na causa indígena e levando o desejo de ver sua gente vivendo numa terra sem males.

Palavras-chave: Povo Pitaguary. Liderança Indígena. Movimento Indígena

1 SEMEEJ, Pacatuba-CE



CATADORAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ACARAPE E REDENÇÃO: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE TRABALHO E EXPERIÊNCIAS DE VIDA NAS CIDADES

Ana Luiza Rosendo da Conceição¹

RESUMO

Este trabalho é sobre mulheres catadoras de resíduos sólidos na região do Maciço de Baturité, interior do estado do Ceará. Trata-se de uma etnografia urbana em desenvolvimento sobre o trabalho de coleta dos resíduos sólidos nas cidades de Acarape e Redenção, onde estudamos a relevância dessa prática profissional em seu contexto. Esta discussão relaciona as experiências das interlocutoras nas cidades, tomando como central os aspectos de gênero e de raça como os marcadores sociais que nos permitem compreender especificidades do trabalho dessas mulheres em cidades pequenas. Contamos com acervo acadêmico da UNILAB e suas pesquisas desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento científico para compreendermos as cidades do Maciço de Baturité, bem como as políticas dos resíduos nessas localidades. A proposta é pensar sobre a pertinência do trabalho dessas mulheres que fazem coleta para reciclagem e reutilização, na etapa de pré-aterro, e, conseqüentemente, cumprem um interesse público de reduzir a quantidade de matérias que seriam destinados aos lixões. Isso nos ensina e nos permite desenvolver reflexões significativas sobre a necessidade de mudar a nossa relação com o consumo e os descartes de materiais sólidos, além de inquietar os nossos olhares sobre o trabalho das catadoras e nossas

1 Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia - PPGA-UFC/ UNILAB, bolsista pela parceria CAPES-FUNCAP no projeto do edital CAPES nº 38/2022: Programa de desenvolvimento da Pós- Graduação: (PDPG). E-mail: luizappga@gmail.com
Orientação no mestrado: Professora - Dra. Jacqueline Britto Pólvora. (jacqueline.polvora@unilab.edu.br)



relações cidadinas. Muitas mulheres intelectuais nos encaminham nesta discussão, como Kimberlé Crenshaw (2002), que aborda sobre a posicionalidade de mulheres, explicando que as desigualdades sociais e vulnerabilidades ocorrem do entrelace entre gênero, classe e "marca racial". Por fim, acreditamos que o diálogo entre teoria e práticas de trabalho na cidade aponta para a implementação de políticas públicas como peça fundamental para combater as assimetrias e promover a emancipação de classe, raça e gênero conjuntamente.

Palavras-chave: Maciço de Baturité. Acarape. Redenção. Catadoras. Cidades.



EDUCAÇÃO E A SEPPIR(2003-2008): TRAJETOS E MEMÓRIAS DE MATILDE RIBEIRO NA POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias¹

Ivan Costa Lima²

RESUMO

A pesquisa pretende sistematizar as ações da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), constituída no primeiro mandato do presidente Lula, em 2003, tendo como ministra a professora Matilde Ribeiro. Essa investigação parte de uma proposta mais ampla de diferentes grupos de pesquisa da UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira a fim de destacar a trajetória intelectual, política e social de Matilde Ribeiro, no período de 2003 a 2008, durante sua atuação como ministra da secretaria, com status de ministério. A pesquisa direciona-se para área da educação e para as políticas educacionais focando-se na população negra, compreendendo os caminhos realizados pela SEPPIR na proposição da lei 10639/2003, que institui a história e a cultura africana e afro-brasileira na educação básica, bem como o programa Uniafro, direcionado ao ensino superior e os desafios para a implementação das cotas raciais. Assim, busca-se compreender o papel da Secretaria na condução de políticas públicas em educação para a população negra, evidenciando os debates dos setores governamentais e a população civil sobre o tema, em especial a interlocução com o Movimento Negro. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em análise documental e bibliográfica, além de recorrer à narrativa

1 Bacharel em Humanidades, estudante do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab/CE). Bolsista Pibic/Unilab/2023. E-mail: gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br.

2 Professor adjunto, mestre e doutor em Educação; docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab/CE). E-mail: ivanlima@unilab.edu.br.



biográfica da ex-ministra. Por meio das entrevistas realizadas com Matilde Ribeiro, foi possível reconstruir a trajetória da SEPPIR, articulando reflexões sobre sua vivência como mulher negra, feminista e intelectual. As falas da ex-ministra, apoiadas em publicações relevantes sobre as políticas educacionais voltadas à população negra no período de sua gestão, evidenciam a importância histórica desse momento a partir da perspectiva de uma mulher negra na liderança da gestão pública federal.

Palavras-chave: Educação. Políticas públicas. Matilde Ribeiro. Mulheres negras. Igualdade racial.



TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL PÓS-COLONIAL EM MOÇAMBIQUE: A VISÃO DE SAMORA MACHEL NA CRIAÇÃO DO “HOMEM NOVO”

Edson Augusto Charumar¹

Júlio Jorge Mutapate²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo compreender a visão de Samora Machel sobre a educação como ferramenta para superar os paradigmas impostos pela educação colonial portuguesa em Moçambique. Analisam-se os impactos do sistema educacional colonial, que visava segregar e dominar as populações nativas, em contraste com a proposta educacional de Machel, a qual buscava a construção de um “homem novo”. Este projeto europeu gerou diversas fragilidades sociais que se intensificaram após a independência em 1975. Machel defendeu uma educação destinada a desconstruir a mentalidade burguesa colonial, formando indivíduos livres das ideologias coloniais e preparados para enfrentar os desafios da sociedade pós-independência. A proposta de Machel apresenta paralelos com a pedagogia de Paulo Freire, pois ambos defendem uma educação libertadora e transformadora. O estudo conclui que Samora Machel teve uma contribuição significativa para o sistema educativo em Moçambique, contribuindo significativamente para a redução dos elevados índices de analfabetismo herdados do período colonial e para a ampliação do acesso à educação. A pesquisa baseou-se em fontes históricas escritas, como livros e artigos disponíveis em sites confiáveis.

1 Estudante do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

2 Estudante do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.



FENÔMENO EDUCATIVO NA COSMOPERSPECTIVA AFRICANA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE RITUAL DE BNIM DO POVO MANKANHI DA GUINÉ-BISSAU

Eurico Paulo Sampa¹
Ricardo Ossagô de Carvalho²

RESUMO

Partimos do pressuposto de que a educação é um fenômeno social, interligado ao aspecto cultural, histórico, filosófico, econômico e político, a qual é presente em todas as sociedades e organizações humanas. A forma como ela vai ser transmitida para formar o ser humano varia no espaço/tempo e depende das superestruturas supramencionadas. Nesta proposta de pesquisa, propõe-se entender o fenômeno educativo através do ritual de *Bnim*, do grupo étnico *Mankanhi* da Guiné-Bissau, na base da cosmoperspectiva africana. A inexistência da infraestrutura escolar em certas realidades, comunidades ou organização societal não deve ser reduzida como ausência do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o fenômeno educativo é presente em toda relação social humana. No que tange ao aspecto metodológico, pretende-se fazer um trabalho de campo, baseado na técnica da entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas. Em termos da abordagem, utilizaremos a pesquisa qualitativa para entender como se

1 Bacharel em Humanidades, em 2023, pela Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB-CE). Graduando em Sociologia pela mesma universidade. Mestrando pela mesma universidade, Programa Interdisciplinar em Humanidades. Membro do grupo da pesquisa Epistemologia do Sul desde 2022, coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho Júnior. Fui bolsista de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: euriquinho77@aluno.unilab.edu.br

2 Professor efetivo do colegiado do curso de Humanidades e Sociologia na UNILAB-CE, também do Mestrado Interdisciplinar em Humanidade (MIH) pela mesma universidade.



Palavras-chave: Educação. Educatório. História. Perspectiva. Educação libertadora, contando também com a técnica da pesquisa bibliográfica e perspectiva interdisciplinar no plano epistemológico. Para compreensão do objeto estudado, fizemos um recorte temporal de três períodos, a saber: pré-colonial, colonial e pós-colonial. O interesse por esta temática de pesquisa surge de uma iniciativa pessoal e do desejo de compreender a realidade sociocultural do meu país e do povo a ser estudado, a qual pertença, por intermédio acadêmico, uma vez que o sistema educativo, através dos currículos escolares, não proporciona este momento de aprendizagem à construção da identidade de *guinendadi*.

Palavras-chave: Fenômeno Educativo. Cosmoperspetiva Africana. Povo Mankanhi. Ritual. Guiné-Bissau.



QUILOMBO PINDOBA: A PRODUÇÃO ANCESTRAL DA FARINHA

Lucas Silva Oliveira¹

Dalila Ferreira Duarte²

Dayane Ferreira Duarte³

Andressa Karoline de Castro Gomes⁴

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo demonstrar o processo de produção da farinha na comunidade quilombola de Pindoba, localizada no município de Aratuba, Ceará, Brasil. O principal insumo utilizado na produção é a mandioca — também conhecida como macaxeira — cultivada geralmente com um ciclo de plantio anual. Ambos os alimentos são cultivados de forma consorciada com a cana-de-açúcar, por mãos pindobenses, segundo os Registros Cartoriais de Baturité (1840). Desse modo, o processo de fabricação ocorre na casa de farinha há mais de um século, sendo essa tradição transmitida de

- 1 Liderança Quilombola, Multiartista, Integrante do Coletivo de Acompanhamento de Bolsa Permanência na UNILAB/CE, Integrante do Coletivo dos Estudantes Kilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE), organizador da Primeira Copa Quilombola do Estado do Ceará. Graduando no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na UNILAB/CE. E-mail: lucas281128@gmail.com.
- 2 Quilombola, Integrante do Coletivo dos Estudantes Kilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE), Graduanda no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na UNILAB/CE. E-mail: daliladuarte432@gmail.com
- 3 Quilombola, Integrante do Coletivo dos Estudantes Kilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE). Graduanda em Administração Pública na UNILAB/CE. E-mail: duarttdayane@gmail.com
- 4 Graduada em Licenciatura em Química pela UNILAB/CE, Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva, Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS, pela UNILAB/CE, Professora pela rede privada de ensino, Pesquisadora Quilombista na área de Educação Escolar Quilombola. E-mail: prof3andressa@gmail.com.



forma geracional. A produção da farinha envolve também um trabalho significativo das mulheres, que desempenham um papel crucial na rapagem da mandioca. Após essa etapa, a mandioca é lavada, moída, prensada e levada ao tacho para a torragem. Desde então, grande parte da farinha produzida é comercializada na comunidade local ou em cidades vizinhas. Dessa forma, a pesquisa tem como finalidade compartilhar e transmitir como ocorre o processo coletivo de produção da farinhada, como cultura alimentar quilombola e complemento na renda familiar, da comunidade quilombola de Pindoba. Desse modo, a metodologia utilizada baseou-se nas experiências vividas, que serão demonstradas por meio de relatos e fotos que retratam o dia a dia da produção e o percurso realizado até a obtenção do produto final: a farinha. Esse estudo busca não apenas documentar uma prática produtiva ancestral transmitida através da oralidade, mas também ressaltar a importância da preservação das tradições culturais na comunidade quilombola de Pindoba.

Palavras-chave: Farinha. Quilombo. Ancestral. Tradição.



CURRÍCULO ESCOLAR E A REALIDADE SOCIOCULTURAL EM GUINÉ-BISSAU: RELATOS E PROPOSTAS DE MUDANÇA

Margarida João Embundé¹

José Sanhá²

Nemésio Boni Nanque³

RESUMO

No presente trabalho objetivamos relatar, a partir das nossas experiências sendo estudantes guineenses, o distanciamento que existe entre os conteúdos plasmados no currículo escolar e a realidade sociocultural do país. Também pretendemos sugerir propostas que julgamos ser viáveis para fazer dos espaços escolares um lugar que reflete, espelha e ensina a realidade guineense. Para tanto, fizemos um trabalho de caráter qualitativo, baseado na revisão bibliográfica dos materiais ora pesquisados. Além disso, utilizamos a escrivência como método, ou seja, construímos este trabalho também a partir de nossas vivências nas escolas da Guiné-Bissau, desde o ensino primário até o ensino médio. A cultura é a base da educação, admitir uma educação alheia a nossa cultura é a forma de entregarmos a dominação do saber. O currículo, enquanto instrumento que contribui para a validação das identidades sociais, precisa estar adequado à realidade sócio-histórica e cultural dos guineenses, incorporando a heterogeneidade do seu povo e

1 Graduanda em bacharel interdisciplinar em humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: decarvalhomargarida7@gmail.com

2 Graduado em bacharel Interdisciplinar em humanidades e licenciamento em Pedagogia Plena ambos pela Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-brasileira-Unilab, e-mail: josesanha54@gmail.com

3 Graduado em bacharel Interdisciplinar em humanidades e licenciamento em Pedagogia Plena ambos pela Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-brasileira-Unilab, e-mail: nemesio2000@aluno.unilab.edu.br



os saberes endógenos. Propomos, assim, um currículo de caráter emancipatório, desvinculado de agendas internacionais. Concluímos que o Estado precisa reunir condições para se libertar das dependências econômicas e das influências das agências internacionais, de modo que, o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior (MENES), na qualidade de entidade responsável para criação de políticas educacionais, controle e avaliação do processo de ensino, possa ter autonomia total de definir o futuro e o formato dos cidadãos guineenses por meio da educação.

Palavras-chave: Currículo. Realidade. Guiné-Bissau.



GÊNERO FEMININO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE E REDENÇÃO, CE

Marina Tchuda Blabam¹

Luís Carlos Ferreira²

RESUMO

A modalidade de ensino no presente estudo é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), cuja finalidade consiste em garantir o direito à educação e oportunizar às pessoas que, por motivos diversos (econômicos, sociais, etc), não concluíram os estudos na idade própria (LDBEN 9.394/1996). Nos últimos cinco anos, as mulheres têm se destacado na modalidade nos municípios de Acarape e Redenção, no interior do Ceará. Dados do Censo da Educação Básica (INEP/MEC) de 2018 a 2023 evidenciam essa presença significativa. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo discutir a predominância do gênero feminino nas turmas de EJA dessas localidades, inseridas no contexto do Maciço de Baturité. A pesquisa qualitativa de cunho documental, pauta-se na análise de dados do Censo da Educação Básica, bem como normativas legais. Em seguida complementamos com entrevistas semiestruturadas realizadas com os estudantes da EJA desses municípios. Em função disso, pautamos nossos estudos em Freire (1987), Paiva (2009), Di Pierro (2023) entre outros. Há muito tempo as mulheres

1 Graduada no Curso de bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB-CE, graduanda no curso de Licenciatura em pedagogia pela mesma Universidade. Bolsista Produtividade da FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, da pesquisa intitulada Programa de Bolsa Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica (BPI). marinatchuda@aluno.unilab.edu.br

2 Doutor em Políticas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, luisferreira@unilab.edu.br.



são as mais afetadas quando se fala de permanência na educação escolar, ao mesmo tempo em que é notável a consciência de si na luta pelo direito à aprendizagem. Espera-se que este trabalho sirva como ferramenta de sensibilização às mulheres que ainda não voltaram para a escola, bem como um incentivo de maior investimento das políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Gênero. Feminino. Educação de Jovens e Adultos. Acarape. Redenção.



GÍRIAS NO PORTUGUÊS DE ANGOLA: TRANSIÇÃO DAS GÍRIAS DO KUDURO PARA O PORTUGUÊS ANGOLANO

Paulo Sérgio Felismino da Conceição¹

Alexandre António Timbane²

RESUMO

Ao longo dos últimos quinze anos, tem se notado uma intrínseca ligação entre as gírias e o português de Angola, o que é saudável para a melhor compreensão nos diálogos da sociedade angolana, especialmente na capital, Luanda. O português de Angola tem passado por um processo de variação linguística, e segue se ajustando aos contextos reais e locais. Já não se fala como em Portugal. Com isso, a pesquisa tem como objetivo analisar o uso das gírias nas músicas do estilo kuduro, por parte dos cantores de Luanda. Para alcançar tal propósito, foi realizada uma revisão de literatura, com abordagem bibliográfica, dialogando com diversos autores que contribuem para a compreensão da linguagem, identidade e cultura urbana, como Timbane (2021), Muzombo (2020), Nascimento (2019), Marcon (2013) e Saussure (2006). Assim sendo, fizemos uma análise das letras de seis músicas do estilo kuduro. Os principais kuduristas são: Tony Amado, Sebem, Os Lambas, Noite & Dia, Títica e Turma Tommy. Após as transcrições, analisamos as gírias presentes na composição, destacando-se que a inserção dessas expressões no cenário linguístico angolano remonta à década de 1990, concomitantemente ao surgimento do estilo musical kuduro. Concluímos que as gírias do kuduro não apenas enriqueceram o português angolano, mas também contribuíram para sua diferenciação do português falado em outros países

1 Graduando em Humanidades, no Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, E-mail: sergiobmaby24@gmail.com

2 Professor da UNILAB, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. E-mail: alexandre.timbane@unilab.edu.br



africanos de língua portuguesa. As gírias marcam uma identidade própria do português angolano que deve ser valorizada sem preconceito. São elas que carregam traços da cultura e das tradições locais, assim como garantem a inovação lexical dos jovens. Conclui-se que as gírias são exportadas para outros países por meio da circulação desse estilo musical.

Palavras-chave: Gírias. Língua. Português de Angola. Kuduro.



GRUPO DE UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA NO CEARÁ – GRUCON, UM PASSO PARA FAZER GIRAR A ENGRENAGEM

William Augusto Pereira¹
Arilson dos Santos Gomes²

RESUMO

A história do movimento negro institucionalizado no Ceará começa com a fundação do Grupo de União e Consciência Negra, por meio dos contatos pessoais que Lúcia Simão mantinha, através de cartas, com a articulação nacional desse grupo em São Paulo. Ainda em 1981, essas articulações se espalharam pelo país com o objetivo de conquistar autonomia em relação à Igreja Católica. Desde 1977, Lúcia Simão conhecia as Irmãs Religiosas da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, da qual fizera uma experiência vocacional, e, em 1981, viajou a convite delas para participar da Missa dos Quilombos em Recife. Em maio de 1982, Lúcia fez os primeiros contatos com os membros do Grupo de União e Consciência Negra em São Paulo. O Movimento Negro no Ceará surgiu mediante o despertar de uma consciência crítica entre algumas pessoas negras que sentiram a necessidade de conhecer suas raízes e o desejo de se assumirem como negras. (...) Tudo teve início no ano de 1982. A primeira reunião constatada em ata é do dia 13 de julho, quando um pequeno grupo de pessoas negras se encontrou no bairro Jardim Iracema. Notadamente, a igreja Católica foi a matriz que, numericamente e discursivamente, mais influenciou e forneceu os militantes negros nesse período inicial do Movimento Negro Cearense. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que a Igreja representava, no Ceará, um espaço

1 Mestrando Interdisciplinar em Humanidades/posih. Bolsista da CAPES.. E-mail: williamaugusto1162@gmail.com

2 Doutor em História. Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira – Unilab. Email: arilsonsds@yahoo.com.br



privilegiado — e, de certa forma, protegido — de atuação, especialmente em um contexto de retração das demais esferas políticas, provocada pela repressão militar vigente à época.

Palavras-chave: Negro. Raça. Movimento. Povo. Consciência.



COSQUI: UMA PESQUISA CONTRACOLONIAL NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Amanda Barbosa Veiga dos Santos¹

Ana Maria Eugênia da Silva²

Francisca Marleide do Nascimento³

Marina Passos Pereira Campos⁴

James Ferreira Moura Junior⁵

- 1 Mestra em Psicologia Social pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGPSI-UFMG). Bolsista de Apoio à Difusão do Conhecimento do CNPq - Nível 1B. E-mail: amandab-veiga@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0785-6202>
- 2 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do quilombo, Veiga em Quixadá-Ce, mãe solo, cotista, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharel em Serviço Social pela UECE, literata e pesquisadora das questões étnicas quilombolas. E-mail: anaegenia13@alu.ufc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-7882>.
- 3 Quilombola. Professora pedagoga efetiva da rede pública de Fortaleza, psicopedagoga e especialista em gestão escolar, mestre em humanidades pela UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Militante do movimento quilombola e pertencente a Rede Internacional de Erradicação do Racismo da Cátedra da Unesco, representante quilombola na Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos relacionados à Educação dos Afro-brasileiros (CADARA) vinculada a Coordenação-Geral de Diversidade e Inclusão Educacional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI/MEC). marleidenascimento25@gmail.com e ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3131-8025>
- 4 Doutoranda em Psicologia pela Università degli studi di Napoli Federico II em cotutela com Universidade Federal do Ceará, Pesquisadora Bolsista de Apoio à Difusão do Conhecimento do CNPq - Nível 1B, maripas-sos14@gmail.com e ORCID <https://orcid.org/0009-0009-7280-0860>
- 5 Quilombista, psicólogo comunitário, Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor da UNILAB. james.mourajr@unilab.edu.br e ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0595-5861>.



RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa em andamento, intitulada: Conflitos Socioambientais, Suicídio e Quilombos: estratégias de promoção de saúde mental a partir de uma perspectiva interseccional (COSQUI). A pesquisa investiga sobre o tema dos conflitos socioambientais e da saúde mental das populações quilombolas brasileiras, que segundo o Censo de 2022 do IBGE, conta com mais de 1,3 milhão de quilombolas, distribuídos em 1.696 municípios. A pesquisa surgiu por meio de interpelações de pesquisadoras(es) quilombolas do Ceará. A trajetória dessa construção tem contribuído significativamente para que os saberes quilombolas germinem no campo da saúde mental, inaugurando metodologias contracoloniais que respeitam as especificidades socioculturais dessas populações. O objetivo da COSQUI é compreender como os conflitos socioambientais impactam na saúde mental de comunidades quilombolas a partir da intersecção gênero, raça, classe e ciclos de vida. Para tanto, a coleta de dados será realizada em cinco quilombos das cinco regiões do país, e planejam-se três estudos com enfoques específicos e complementares. O primeiro estudo realizará um Diagnóstico Nacional das relações dos indicadores socioeconômicos, ambientais, fundiários com dados de suicídio e violência em territórios quilombolas em diferentes municípios do Brasil. O segundo estudo investigará os efeitos dos determinantes sociais de saúde e dos conflitos socioambientais sobre a saúde. O terceiro estudo se debruça sobre as Dimensões culturais da saúde mental e estratégias de prevenção ao suicídio em relação com conflitos ambientais.

Palavras-chave: Contracolonial. Quilombolas. Saúde Mental.



REPENSAR O ACORDO ENTRE GUINÉ-BISSAU E A UNIÃO EUROPEIA NO SETOR DA PESCA: BENEFÍCIOS E PERDAS ECONÔMICAS

Alassana Balde¹

Sebastião André Alves De Lima Filho²

RESUMO

Guiné-Bissau e a União Europeia mantiveram relações econômicas e bilaterais no setor da pesca há 50 anos. De acordo com APPS - UE/Guiné Bissau, foi firmado em 1984. O acordo atualmente vigente entre Guiné-Bissau e a União Europeia foi celebrado em 16 de junho de 2007, com cláusula de renovação periódica a cada quatro anos. O trabalho tem como foco investigar os ganhos e perdas econômicas para Guiné-Bissau no âmbito deste referido acordo com a UE. A análise parte dessa perspectiva de entendimento, verificando se existe igualdade de tratamento neste acordo de pesca com a União Europeia. Uma das principais preocupações é compreender a finalidade real desse acordo, especialmente no que diz respeito aos interesses econômicos e políticos de ambas as partes envolvidas. Procuraremos entender quais outros acordos incluídos no mesmo processo de cooperação de pesca entre União Europeia e Guiné-Bissau, para outras áreas, tais como insegurança alimentar, educação, pesca ilegal, saúde e segurança. Para compreender melhor este processo, adotaremos método qualitativo e a abordagem bibliográfica. Segundo Guerra (2014), a pesquisa qualitativa pressupõe que o pesquisador fará uma abordagem empírica de seu objeto, neste sentido, sendo a parte de um marco teórico, posteriormente preparar seus instrumentos de coleta de dados[...] fornecerão uma riqueza ímpar ao

1 Graduado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, e-mail: alassanabalde03@gmail.com

2 Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), email: andrealvesdemlima@unilab.edu.br



pesquisador[...] Também será necessário fazer levantamento bibliográfico através de análises de fontes secundárias, porém, as fontes que serão consultadas serão Livros, artigos, documentos monográficos, jornais, revistas, dentre outras.

Palavras chave: Guiné- Bissau. União Europeia. Pesca. Benefícios e Perdas Econômicas.



FEMINISMO DO SUL GLOBAL: ENQUADRANDO GÊNERO NA EPISTEMOLOGIA AFRICANA

*Sandra Dam Adelino Baptist Biifa¹
Ricardo Ossagô de Carvalho²*

RESUMO

Nos últimos anos, a necessidade de debater as questões de gênero tornou-se central. Situar o cotidiano das mulheres e contextualizar suas experiências tem proporcionado novos olhares para as ciências sociais e humanas, resultando em uma nova forma de produção científica — aquela que considera as vivências das mulheres como saberes relevantes para o pensamento social e para o desenvolvimento das sociedades. O trabalho busca analisar a posição das produções sobre gênero que contextualizam a realidade do Sul global dentro da construção crítica do feminismo Norte global, apresentando a epistemologia africana. Compreende-se que, desde sua consolidação como ideologia no contexto europeu — ou no chamado Norte Global — o feminismo passou a assumir uma tendência política que buscava alcançar outras realidades. Essa expansão, por vezes, assumiu contornos de uma missão civilizatória, assemelhando-se, na prática, à difusão do cristianismo durante o processo colonial, cuja justificativa era “levar o evangelho”. No caso do feminismo hegemônico, essa missão assumiu a forma de “levar a libertação” às mulheres vistas como aprisionadas por suas práticas culturais e pelos patriarcados locais — uma perspectiva marcada por um olhar colonizador e etnocêntrico. Na tentativa de propagar e consolidar a ideologia

1 Graduada em Humanidades pela Unilab. Licencianda em Sociologia pela Unilab. Mestranda no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades pela Unilab, Bolsista do Capes E-mail: adelinobiifasandra@gmail.com.

2 Professor permanente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades (MIH), vinculado ao Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: ciencia politicahoje@unilab.edu.br.



feminista, mulheres do Norte Global desenvolveram projetos de intervenção baseados em suas próprias realidades e experiências, desconhecendo as sociedades onde pretendem ser aplicados. Diante disso, o feminismo do Sul emerge como um espaço de resistência e crítica aos modelos interpretativos hegemônicos, questionando as formas como as mulheres do Sul são representadas, como situa-se no posicionamento crítico e contra hegemônico nas formas como são produzidas e interpretadas as de relação de gênero dos outros contextos.

Palavras-chave: Feminismo do Sul. Gênero. Mulheres.



RACISMO EPISTÊMICO: UMA ANÁLISE DO SILENCIAMENTO DA FILOSOFIA AFRICANA NO DISCURSO ARISTOTÉLICO

Francisco Erik Washington Marques da Silva¹

Lidia Raiely Silva da Pascoa²

RESUMO

Este RESUMO, inserido dentro do campo interdisciplinar, composto por Filosofia e Linguística, é fruto do projeto de doutorado em Filosofia do PPGFILO - UFC, e tem como objetivo analisar o discurso filosófico aristotélico, especialmente na forma como esse discurso contribui para a construção do silenciamento e racismo epistêmico no que se refere a filosofia africana kemética (JAMES, 2022; OBENGA, 2004). Deste modo, sistematizamos o conceito de silenciamento discursivo (ORLANDI, 1992) para investigar o racismo epistêmico (GROSFUGUEL, 2011; 2016; NOGUERA, 2014; OCORÓ; 2020; 2021) presente na obra *Metafísica* de Aristóteles (2012), elaborando assim um movimento contracolonial (BISPO, 2015) que rompe com o tradicional discurso filosófico sobre a filosofia kemética. Para tanto, perceber o silenciamento concebido e aplicado pelo discurso filosófico de Aristóteles, por meio do não-dito, não-citado e não-referenciado, fundando uma forma de encarar os conhecimentos keméticos como não tendo legitimidade filosófica, é compreender o processo de renomeação e adestramento da linguagem (BISPO, 2023), propondo uma forma de filosofar que comece no Nilo e não na Ágora. Conclui-se, então, que a relação entre racismo epistêmico e silenciamento discursivo causa apagamento histórico dos sujeitos

1 Doutorando do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal (PPGFILO - UFC). E-mail: chicoerik@alu.ufc.br.

2 Licenciando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (UNILAB). Email: raielysilva@aluno.unilab.edu.br.



negros/as como produtores de conhecimento, reverberando assim a consequências sociorraciais que vão de Aristóteles aos dias atuais.

Palavras-chave: Filosofia Kemética. Contracolonização. Silenciamento.



ESTUDO DAS RAÍZES HISTÓRICAS DO SEMBA E KIZOMBA EM ARTICULAÇÃO DO PROJETO FILHOS DE NGOLA DANÇA E FORMA

Tiago Ramos Manuel¹

Ilda Paulo Mateus²

Antonia Suele de Souza Alavés Pereira³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as raízes históricas do Semba e Kizomba, em articulação do projeto Filhos de Ngola Dança e Forma. O grupo Filhos de Ngola tem a missão de difundir as danças tradicionais de Angola, como Kizomba e Semba, bem como suas histórias, tanto nos espaços afetivos da universidade quanto nas comunidades externas ao Maciço de Baturité. Essa difusão ocorre por meio de apresentações em eventos culturais, promovendo a dança como uma forma de expressão e linguagem corporal carregada de identidade, memória e resistência. A música e a dança são partes fundamentais da cultura angolana, e o Semba e a Kizomba são dois dos estilos mais emblemáticos que surgiram e evoluíram no contexto Angolano, a partir dos anos 60, no século XX, e até os dias atuais ocupa um lugar de destaque. O Semba é uma dança tradicional angolana com origens que remontam ao século XV. A palavra "Semba" é derivada da expressão "Kimbundu"semba, que significa "umbigada". Para alcançar nossos objetivos, realizamos atividades culturais nas quais percebemos a evolução do Semba e Kizomba, incluindo suas histórias e influências culturais, explorando

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente tiagormanuel2024@gmail.com; Bolsista

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente ildapaulomateus528@gmail.com. Bolsista

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).Instituto de Linguagens e Literatura -ILL. Docente, suele@unilab.edu.br . Orientadora



a conexão entre o projeto filhos de Ngola dança e Forma. Buscamos criar e promover um espaço de intercâmbio cultural através de apresentações, oficinas, palestras e outras atividades culturais, (Paulo, et. al, 2023) trocas de vivências, experiências e de ensinamento com propósito de contribuir com eixo de extensão universitária dentro e fora da Universitária.

Palavras-chave: Semba. Kizomba. Angola. Etnusicologia. Filhos de Ngola.



A RAÇA COMO QUESTÃO IMPORTANTE, MAS PERIFÉRICA: UM ESTUDO SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS EM MOÇAMBIQUE

Alcides de Amaral¹

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é produto parcial dos resultados de pesquisa desenvolvida no contexto do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB, com fortes influências da pesquisa em andamento no Doutorado em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. Tanto política como academicamente, o problema do racismo, da raça e da racialidade tem aparecido como categorias analíticas periféricas nos trabalhos acadêmicos, mas também como uma abordagem política da realidade a ser ultrapassada, ou até mesmo eliminada da constituição do político em favor de um discurso nacional, portanto moçambicano. O presente trabalho, baseado na análise de depoimentos de cientistas sociais moçambicanos dados no contexto do projeto Memória das Ciências Sociais em Moçambique, do CPDOC da FGV, e na revisão da literatura e análise documental, procura mostrar como a raça e a cor da pele, historicamente sempre estiveram presentes na história do país e como as pessoas, brancas ou “mestiças”, pelo privilégio na história, não só impulsionaram e materializaram a institucionalização das ciências sociais no país, como também se tornaram, principalmente os intelectuais brancos, os alicerces fundamentais para essa institucionalização numa negociação constante entre eles e o projeto nacional, e nacionalista, do governo

1 Graduado em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane (Maputo), Mestre em Estudos Interdisciplinares em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB) e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (Ceará, Brasil). Professor substituto da UNILAB e Bolsista Capes. E-mail: alcides@deamaral017@gmail.com.



moçambicano no período pós independência. Constata-se que apesar de a raça não se constituir como uma categoria analítica fundamental e uma abordagem política a ser promovida, no limite eliminada, a análise histórica, mas também sociológica, parece mostrar que a cor da pele sempre teve uma presença fundamental na história das ciências sociais em Moçambique.

Palavras-chave: Raça. Racismo. Institucionalização. Ciências sociais



CAFEICULTORAS EM PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DE VIDAS: UMA ETNOGRAFIA MULTIESPÉCIE DO CAFÉ DE SOMBRA NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ

Júlia Moreira Ribeiro¹

RESUMO

Este trabalho constitui-se como uma síntese da pesquisa em andamento no mestrado. Trata-se da reativação do “café de sombra” por filhas de cafeicultores tradicionais, membros da Associação EcoarCafé, do Maciço de Baturité. O trabalho é conduzido pelos significados atribuídos à reativação, bem como o sentido que esse termo ganha em contato com as mulheres que o fazem, e as trajetórias de vida dessas interlocutoras. A problemática principal da pesquisa é analisar os tensionamentos gerados pela participação de “novos sujeitos”, o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, a partir de consultorias de práticas agrônômicas e a utilização de um vocabulário situado na área científica de atuação. Trata-se de uma etnografia do café, de caráter multiespécie, por compreender que as vidas são mobilizadas em torno do cultivo de uma espécie específica, o café *typica*. Tal perspectiva permite apresentar outras mídias para além da escrita, uma vez que por meio desse cultivo são utilizados artefatos, como o balaio, e o consórcio, utilização de outra planta para benefício do café e da floresta. A reativação dos cafeeiros, no entanto, é acompanhada pela reativação de suas vidas; mesmo com mais trabalho, não existe somente a camada visível do labor, mas a camada invisível do cultivo da memória, das tradições familiares e da perspectiva do café como aquele que significa abundância de vida, que é tornada visível a partir das práticas e dos encontros.

Palavras-chave: Cafeicultoras. Café de sombra. Modos de cultivo. Associação EcoarCafé.

1 Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará e mestranda em Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Antropologia UFC-UNILAB. Bolsista CAPES/FUN-CAP. E-mail: julietreiber98@gmail.com



PAPEL DA EDUCAÇÃO NO "DESENVOLVIMENTO" DA ÁFRICA: LUGAR E RELEVÂNCIA DA SOCIOLOGIA NAS UNIVERSIDADES DA GUINÉ-BISSAU

Aliu Tchalá¹

Narciso Mario Joaquim Gomes²

RESUMO

Muito se discute sobre o motivo do não desenvolvimento do continente africano. Na observação de alguns intelectuais, isso se deve à falta da reforma agrária. Sendo uma discussão enraizada na multiplicidade de observações, alguns apontam a educação. A partir de uma reflexão sobre o lugar e a importância do ensino da Sociologia nas instituições de ensino superior (IES) da Guiné-Bissau, pretende-se, com este trabalho, mostrar como a educação pode contribuir na transformação da África. Nesta primeira fase da investigação, fez-se uma pesquisa exploratória, onde se retoma a discussão clássica sobre o papel da educação, contribuição de Marx e Durkheim. E a abordagem do pensador africano, Francis B. Nyamnjoh, permite-nos compreender como a educação pode contribuir no desenvolvimento da África. Sobre a sociologia guineense, encontra-se o trabalho de Aymara Montezuma de Mello e Rodrigo de Souza, e uma entrevista com o sociólogo guineense, Diamantino Domingos Lopes. Na segunda fase da pesquisa, será feito um estudo de caso, onde os dados serão coletados a partir de entrevistas com

1 Graduando em Bacharelado em Humanidades, Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, bolsista do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras da UNILAB. E-mail: aliutcha26@gmail.com

2 Graduando em Bacharelado em Humanidades, Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. E-mail: narcisogotzegomes@gmail.com



alguns professores e estudantes guineenses de ciências sociais. Com base nas primeiras leituras sobre o assunto, constatou-se que os sistemas educativos dos países africanos, incluindo o sistema educativo guineense, ainda apresentam grandes traços dos princípios da educação colonial, mais voltada para pensar assuntos externos. Percebeu-se que este caso impossibilita a compreensão da realidade local. Desta forma, entende-se que a transformação da África se dará a partir de uma educação voltada aos assuntos internos e estabelecendo grande debate com o exterior.

Palavras-chave: Educação. Sociologia. Desenvolvimento. África. Guiné-Bissau.



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA MACHISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

Violeta Maria de Siqueira Holanda¹

Vitória Hellen Santos Araújo²

Quinito Domingos da Silva³

Ana Clara Lima Teixeira⁴

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo a promoção da educação em direitos humanos com ênfase na análise reflexiva e propositiva sobre as relações de gênero e a problemática da violência machista no contexto escolar. O intuito é apontar dados das percepções de estudantes e formadores/as de escolas públicas do Estado do Ceará sobre gênero e violência machista. Trata-se de um estudo interdisciplinar e comparativo em escolas de ensino médio que possuem (e não possuem) Núcleos de Gênero em sua estrutura didático-pedagógica. Para tanto, será considerada também a experiência espanhola

- 1 Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), vinculada ao Instituto de Humanidades, Bacharelado em Antropologia e Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC/UNILAB. A pesquisa foi produzida com recursos da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Ceará - FUNCAP (Edital N° 01 /2022- MULHERES NA CIÊNCIA: Apoio a projetos de pesquisa coordenados por mulheres). E-mail: violeta@unilab.edu.br
- 2 Estudante do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - ILL/UNILAB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UNILAB. E-mail: vitoriahellen@aluno.unilab.edu.br
- 3 Bacharel em Humanidades - IH/UNILAB. Graduando em Licenciatura em Pedagogia - IH/UNILAB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - CNPq-PIBIC/UNILAB. E-mail: quinitodasilva2425@gmail.com
- 4 Estudante da Escola Estadual de Ensino Médio Adauto Bezerra. Bolsista de Iniciação Científica Júnior do CNPq/UNILAB. E-mail: anaclaralimatei18@gmail.com



de implantação das “Unidades para a Igualdade” nos Institutos de Ensino Secundário (IES). O referencial teórico considera a contribuição interdisciplinar dos estudos de gênero, interseccionalidades e violência machista, sem deixar de reconhecer, entretanto, os esforços teóricos em especial da antropologia feminista (RUBIN, 1975; SCOTT, 1993; ROSALDO, 1995; MENDÉZ, 1993; LAMAS, 1996; CORRÊA, 2003; GROSSI, 2010; CRENSHAW, 2002, GONZALEZ, 1994; PISCITELLI, 2008, BUTHER, 2013; dentre outras). Todo o processo da pesquisa esteve em consonância com a política de Educação, Direitos Humanos em Gênero e Sexualidade (EDHGS) da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), bem como às diretrizes do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2010).

Palavras-chave: Educação. Gênero. Direitos Humanos.



SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL NEGRA AFRICANA DOS PALOPS NA UNILAB, ESTADO DO CEARÁ

Jarciela Pitiandra Lima Correia Sá¹

RESUMO

Os estudantes de nacionalidades africanas da Unilab, estado do Ceará, localizada na cidade de Redenção e Acarape, vivem em uma situação de constante vulnerabilidade física, emocional, mental e socioeconômica. Ao mesmo tempo tem seu direito ao Sistema Único de Saúde-SUS cerceado pela precariedade dos equipamentos de saúde física e mental, e também pelo impacto do racismo face a face. O trabalho visa discorrer sobre a condição de saúde mental dos estudantes de nacionalidades africanas na Unilab-CE, e como o racismo impacta no processo de adoecimento durante o período do curso. As metodologias utilizadas na pesquisa foram a aplicação de um formulário online, respondido por 50 participantes no ano de 2022, e a elaboração de um diário etnográfico baseado na minha própria escrivência. Essa escrivência foi fundamentada na teoria da escrita de vivências e experiências, conforme o conceito de Conceição Evaristo (2020), e contempla o período desde meu ingresso na Unilab, entre os anos de 2016 a 2023. A partir desse percurso, integro memórias e situações presentes, partindo da minha experiência pessoal para compreender a dimensão coletiva. Os resultados preliminares da pesquisa em andamento demonstram que as causas do processo de adoecimento mental entre os estudantes não se restringem apenas à dificuldade de adaptação a um meio sociocultural distinto e, por vezes, hostil. Elas se relacionam, principalmente, à vivência

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Bolsista da Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP. Email: Jaricyelalima@gmail.com



de preconceito, racismo e xenofobia, agregadas a outras conjunturas como o distanciamento familiar, a rotina universitária exaustiva e a condição insatisfatória de alimentação.

Palavras-chave: Saúde mental. Estudantes africanos. Racismo. UNILAB.



O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA UNILAB COMO AUXILIADOR NA PROMOÇÃO DE ENSINO ANTIRRACISTA

Francisca Emily Moreira¹
Letícia Oliveira Luz²
Antonia Suele de Souza Alves Pereira³

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo analisar o quanto o Programa de Educação Tutorial (PETHL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) auxilia na formação de futuros professores antirracistas. Para a realização do trabalho, foram feitas entrevistas com os bolsistas do programa que cursam licenciatura nos cursos de Letras-Língua Portuguesa, História e Pedagogia. A partir dessas entrevistas, constatou-se que o Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras atualmente em vigor na UNILAB desempenha um papel significativo na formação antirracista dos futuros professores, uma vez que o programa inclui projetos voltados para a promoção de um ensino antirracista. Além disso, a pesquisa revelou que os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras promovem um espaço de reflexão crítica entre os bolsistas, incentivando-os a questionar as estruturas de poder e as desigualdades presentes na sociedade. Concluímos que o PETHL da UNILAB desempenha um papel fundamental na formação de docentes comprometidos com práticas

1 Discente, Bolsista do PETHL, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira. emilyginozmb@gmail.com

2 Discente, Bolsista do PETHL, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira. leticialuz1208@gmail.com

3 Docente, Tutora do PETHL, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira. suele@unilab.edu.br



pedagógicas antirracistas, ao integrar em suas atividades projetos que abordam questões étnico-raciais e promovem a inclusão e diversidade ao seu redor.

Palavras-chave: Docência. Antirracistas. UNILAB.



A INSPIRAÇÃO ANCESTRAL DAS AVÓS NA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS ACADÊMICOS

Francisca Marleide do Nascimento¹
Francisca Vitória Silva do Nascimento²
Francisco Tomasson Silva do Nascimento³
Rayssa Rillary Moura de Lima⁴

RESUMO

Este RESUMO apresenta parte de um artigo em construção que traz à tona a importância das mulheres mais velhas, das avós, das Yás do território quilombola de Alto Alegre, que se situa no município de Horizonte, Ceará, Brasil. “Bença, Vó?” - É com essa benção que os estudantes, Francisco Tomasson, Francisca Vitória e Rayssa Hillary saem na busca de seus sonhos, na ocupação de uma vaga na universidade doravante UNILAB. Essa reflexão também é fundamentada na abordagem da intelectual Conceição Evaristo (2022) sobre escrevivência e compartilhamento, em que ela destaca a figura das

- 1 Francisca Marleide do Nascimento é Quilombola, militante, feminista, filha de Francisca Rosa e José Vicente, agricultores quilombolas, Graduada em Marketing (2014) Pela Estácio de Sá e em Pedagogia (2022) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Em 2023, concluiu o Mestrado em Humanidade na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em 2023, obteve uma especialização em Gestão Escolar pela Universidade de Salvador (UNIFACS). Atualmente, é professora efetiva na Prefeitura Municipal de Fortaleza. E-mail: marleidenascimento25@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3131-8025>
- 2 Francisca Vitória Silva do Nascimento é jovem Quilombola, estudante do curso de Antropologia na UNILAB e feminista negra, filha de Francisca Claudia da Silva e José Leandro do Nascimento.
- 3 Francisco Tomasson Silva do Nascimento é jovem Quilombola do quilombo de Alto Alegre, que se situa em Horizonte, Ceará, Brasil, filho de Francisca Claudia da Silva e José Leandro do Nascimento e é estudante do curso de Letras – Português na UNILAB.
- 4 Rayssa Rillary Moura de Lima é Quilombola, do quilombo de Alto Alegre, é estudante do curso de pedagogia na Unilab.



matriarcas e das avós como pilares fundamentais na preservação das tradições, bem como na transmissão de conhecimentos ancestrais, já que são as guardiãs dos saberes. Diante disso, as avós Chica Rosa (in memorian) e Cícera Silva, tiveram um importante papel no rumo de cada estudante, que embora sejam elas semi-analfabetas, sempre falaram da importância que as letras tinham para a vida. Tomasson e Vitória são netos da mesma avó, Chica Rosa (In memorian). Eles relatam que o quintal cheio de plantas e ervas medicinais de Chica Rosa era um dos espaços que eles mais gostavam de estar, que ainda sentem o cheiro das plantas e das ervas que existiam no canteiro aguado pela avó cuidadosamente, e em todos os momentos, ao chegar e ao sair, a palavra mais forte que eles escutavam era: “bença, vó.” E a benção fortaleceu o caminho da trajetória para a universidade, pois apesar dos desafios, a benção da avó ecoava em cada espaço da universidade. O pensador Nego Bispo (2023) nos ensinou que as nossas trajetórias nos movem, mas é a nossa ancestralidade que nos guia, e é nessa circularidade que as identidades quilombolas são construídas dentro dos espaços, sem esquecer quem somos, de onde viemos, e para onde precisamos caminhar.

Palavras-chave: Ancestralidade, Avó, Escrivência, Identidade.



O SELO *ESCOLA ANTIRRACISTA* E A LEI 10.639/03: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL VALDO DE VASCONCELOS RIOS, EM ITAREMA – CEARÁ

*Lilian Maria da Silva Mello*¹
*Francisco Vitor Macedo Pereira*²

RESUMO

Este estudo objetiva analisar o processo de obtenção do *Selo Escola Antirracista* pela E.E.E.M.T.I. Valdo de Vasconcelos Rios, de Itarema/CE, primeira colocada na premiação concedida pela Secretaria de Educação (Seduc) e Secretaria da Igualdade Racial (Seir) do Ceará, em agosto de 2023. O *selo* visa desconstruir o eurocentrismo nas escolas, valorizando as contribuições de autores/as, cientistas e intelectuais negros/as, combatendo práticas de racismo e epistemicídio (Carneiro, 2005). À vista disso, a pesquisa examina como a escola colocou em prática ações educacionais antirracistas, de modo a conquistar o primeiro lugar. Procura-se avaliar qual foi o impacto dessas práticas no ambiente escolar, decorrido um ano da concessão do *selo*. A metodologia inclui a pesquisa bibliográfico-documental, a observação participante, além da realização de breve etnografia escolar. A isso se acrescentam entrevistas semiestruturadas, com professoras/es, gestores/as, estudantes, dirigentes, articuladores/as da política educacional antirracista no estado e membros/as da comissão julgadora, precisamente para avaliar a efetividade das práticas antirracistas no âmbito dessa política. A fundamentação baseia-se em Fanon (2008), que analisa como o racismo afeta a identidade

1 Pós-graduanda do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, bolsista FUNCAP. E-mail: liliãanmmello22@gmail.com

2 Professor de Filosofia do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB. E-mail: vitor@unilab.edu.br.



das pessoas e como a educação antirracista pode mitigar esses efeitos, dialogando ainda com Carneiro (2005) e Mbembe (2006) a propósito da descolonização do conhecimento e crítica às hierarquias raciais. Os resultados esperados incluem a compreensão detalhada das ações da escola para obtenção do *selo*. A pesquisa avaliará ainda a eficácia das práticas antirracistas e a real contribuição do *selo* para a igualdade racial, verificando se a escola realmente promove o antirracismo ou apenas cumpre officiosamente um edital.

Palavras-chave: Educação antirracista. *Selo Escola Antirracista* do estado do Ceará. Política educacional. Práticas didático-pedagógicas.



ENTENDENDO COMO A IDENTIDADE AFRICANA NEGA AS SEXUALIDADES DISSIDENTES NA ÁFRIKA

Maria da Luz Fonseca de Carvalho¹

RESUMO

Esta proposição visa estabelecer uma análise de experiências de pessoas e mulheres africanas estudantes, queer, bissexual, lésbica entre outras, na cidade de Redenção e Acarape, como caminho para reafirmação e compreensão da vivência desses corpos, que emergem na eminência de violências simbólicas produzidas pelas nossas comunidades, e que são fundamentalmente asseguradas pela tradição/identidade/cultura. Porém, elas também celebram suas formas de re-existir pela busca incessante de redes solidárias de afeto que deem conta de responder, minimamente, às insalubridades em torno da solidão do que representa ser mulher africana e gay naquele contexto. Por meio da experiência da escrevivência (Conceição Evaristo, 2019) e da etnografia, pretende-se pensar o vivido, contando as histórias dessas mulheres/companheiras e companheiros, com o intuito de anunciar suas existências. Quando me entendo como dissidente naquele ambiente, a exposição da minha sexualidade em 2018, atingiu não apenas a experimentação com as violências coercivas. Naquele período, de forma nada oficial, a compreensão da necessidade de suporte emocional para pensar no acolhimento se dava de forma instintiva. Recordo que em um dia comum de aula, uma conhecida me enviou um texto no instagram perguntando se poderíamos conversar. Ela estava em busca de uma rede, e eu também. Para pensar a homoafetividade no contexto do continente africano, é preciso ter ciência sobre suas reais condições, embora estudos queer tenham avançado

1 Mulher africana, Pedagoga, Doutoranda em Antropologia, UFG. Mestra em Estudos Interdisciplinares em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). E-mail: carvalhodaluz@hotmail.com



de alguma forma. De acordo com Zethu Matebeni (2017), a África do Sul, por exemplo, celebra a terceira década após a descriminalização da sexualidade homoafetiva, em que se promove e salvaguarda as relações sexuais e de gênero diverso. Em muitas regiões do mundo, a Constituição do país é reconhecida como progressiva e, também, pioneira em relação às sexualidades e à diversidade. Entretanto, “as atitudes culturais em torno de noções de diversidade sexual e de gênero não parecem estar a par com os ideais da Constituição” (Zethu Matebeni, 2017, p. 1).

Palavras-chave: Identidade. Gênero. Sexualidade. Continente Africano.



O IMPACTO DO CRISTIANISMO DENTRO DAS RELIGIÕES AFRICANAS: CASO DO GRUPO ETNOLINGUÍSTICO DO OVIMBUNDU, CUBAL-BENGUELA NO PERÍODO DE 2010-2021

Angelina de Fátima Nguli¹

RESUMO

O presente trabalho é fruto de indagações que surgiram ao longo da minha formação humana e acadêmica, cujo o mesmo tem como objetivo descrever o impacto do cristianismo dentro das religiões africanas no grupo etnolinguístico dos *ovimbundu*², na cidade de Cubal, município da província de Benguela. Ao longo das minhas vivências, pude perceber a lacuna na vida dos *ovimbundu* pelo fato de algumas ocasiões não saberem se posicionar como cristãos e, ao mesmo tempo, africanos que têm vivências natas e culturais. Dentre os principais autores que deram um embasamento teórico no nosso trabalho, temos a destacar os seguintes: ZAU (2002), Raul (2014), e Domingos (2009). Para a realização deste estudo, utilizamos uma metodologia bibliográfica, interdisciplinar e pautada na oralidade, considerando tratar-se de um tema ancestral, porém ainda presente e atuante na comunidade dos *ovimbundu*. A nível religioso, que é o nosso foco neste projeto, o impacto desta transmissão é também tão visível que, durante a convivência entre os *ovimbundu*, há sempre um grupo que se acha superior aos outros e esse grupo é o convertido ao cristianismo- catolicismo. Quem não é católico

1 Autora

2 *Ovimbundu* (*Ovimbundu*; singular: *Ovimbundu*; adjetivo: *Umbundu*), são uma etnia banta de Angola). Em português são chamados ovimbundu, porém o termo trata-se de uma forma híbrida que expressa duplamente o plural, pela combinação do prefixo da língua umbundu "ovi" com o sufixo português "-s". Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ovimbundu>>. Acessado em 05 de agosto de 2024.



é visto como uma pessoa sem valor ou mesmo associado a práticas de feitiçaria, chegando até a serem considerados intelectualmente atrasados, traidores de suas tradições e não assimilados. É visto também como uma pessoa não assimilada, ao contrário de quem aderiu ao catolicismo, este sim, na visão geral é o intelectual, merecedor de todas as graças e também assimilado “um pequeno branco-europeu”.

Palavras-chave: Impacto. Cristianismo. Religiões africanas. *Ovimbundu*.



FEBRE OROPOUCHE NO MACIÇO DE BATURITÉ- CEARÁ-BRASIL: CASO DE RACISMO NO QUILOMBO DA PINDOBA EM ARATUBA

Ana Maria Eugenio da Silva¹
João Luís Joventino do Nascimento²
Bruno Nunes da Silva³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre o surto da “Febre Oropouche” na região do maciço de Baturité. A anomalia é considerada uma arbovirose, como a dengue e a Chikungunya, por terem características semelhantes e serem transmitidas por insetos como mosquitos e carrapatos. (SESA, 2024). O foco da pesquisa é o quilombo da Pindoba, em Aratuba, certificado pela Fundação Palmares, em 2024. Segundo as lideranças, o surto atingiu quase todas as 67 famílias. Além de sofrerem com os casos da doença, eles são expostos a violência do racismo ao ouvirem que *“a doença só dá nos negos”*. A frase proferida aos quilombolas é de cunho racista, desrespeitosa e inculta, demonstrando o quanto a sociedade ainda é movida por estereótipos em

- 1 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do quilombo, Veiga em Quixadá-Ce, mãe solo, cotista, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharel em Serviço Social pela UECE, literata e pesquisadora das questões étnicas quilombolas, integrante do Coletivo de Educação Escolar Quilombola do Ceará. E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-7882>.
- 2 Liderança quilombola do Cumbe, defensor de direitos humanos, educador popular, ambientalista, militante do movimento quilombola do Ceará, movimento de pescadores artesanais e da Organização popular do Acarati – OPA. Mestre em Educação Brasileira pela UFC, Licenciatura em História e graduação em Ciências da Religião pela UVA. Bolsista FUNCAP e doutorando em História Social pela UFC. E-mail: joaodocumbe@gmail.com.
- 3 Graduado em Administração Pública, Faculdade Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL/Ce. E-mail: brunoo.nunes@gmail.com



se tratando da população negra. No nosso entendimento trata-se de um fenômeno ocasionado pelas mudanças climáticas, agravado pelas vulnerabilidades sociorraciais que a comunidade é exposta, aprofundando desta forma o racismo ambiental contra a população pindobense. Para a realização desta investigação, foi utilizada uma abordagem qualitativa, tendo como metodologia a pesquisa participante (BRANDÃO, 2006). Trabalhos como este são importantes para evidenciar o racismo estrutural e ambiental que recai fortemente contra populações excluídas historicamente pelos governos. Desse modo, destacamos as trajetórias de vida como ferramenta fundamental para aproximação e transformação da realidade na qual os sujeitos estão inseridos.

Palavras-chave: Quilombo Pindoba. Febre Oropouche. Racismo. Mudanças Climáticas.



UM MUSEU INDÍGENA COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO ENTRE OS KANINDÉ NO CEARÁ

Suzenilson da Silva Santos¹

RESUMO

Nos últimos anos, o povo indígena Kanindé tem se apropriado de um processo museológico, protagonizando a construção de um museu, espaço de memória e centro de documentação localizado em seu território. Esse espaço tem assumido um papel central nas lutas e resistências do povo Kanindé, configurando-se como um instrumento potente na reivindicação por uma educação diferenciada e na valorização dos processos tradicionais de transmissão de conhecimento. Além disso, o museu contribui para a afirmação étnica, a construção de autorrepresentações e contra-narrativas, a produção e difusão cultural, bem como para a luta pela demarcação do território. Dessa forma, o projeto fortalece a autonomia do povo Kanindé e reafirma sua identidade coletiva. Atualmente, o envolvimento do povo Kanindé nesse projeto de construção de um espaço específico que represente a sua cultura tem sido em torno de uma consciência sobre a importância de se preservar seus ritos, saberes, fazeres e ecossistemas presentes em seu território. O presente trabalho pretende demonstrar as experiências que se entrelaçam diretamente aos processos museológicos próprios dos Kanindé em Aratuba, no Ceará, em busca do direito a uma memória indígena preservada, vivenciando um processo de decolonialidade.

Palavras-chave: Museologia Indígena. Ancestralidade. Resistência Étnica.

1 Indígena Kanindé. Graduado em Licenciatura Intercultural Indígena LII PITAKAJÁ - Universidade Federal do Ceará (2016). Mestre em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Ceará (2021). Doutorando em História Social pela Universidade Federal do Ceará - UFC.



"SOU HERDEIRO DE MINHA MÃE": TRAJETÓRIA DO MILITAR NEGRO MANOEL FRIANDES NO PÓS-ABOLIÇÃO (1888-1904)

Tamires Jesus Teles dos Santos¹

RESUMO

"Declaro que sou natural da Costa da África, e que apenas tenho um filho, nascido nesta cidade, o Tenente Manoel Friandes". Este fragmento, localizado na série documental de Registros de Testamentos da Secretaria da Fazenda, evoca as experiências e formação familiar de uma mulher africana em Salvador e de seu único descendente. Desse modo, a presente pesquisa objetiva, a partir de diversas documentações, analisar de maneira aprofundada, os processos de mobilidade social do militar negro Manoel Friandes no pós-abolição.

Palavras-chave: Trajetória. Homem negro. Pós-abolição.

1 Licenciada em História pela Universidade Estadual da Bahia (2023), Mestranda do Programa de pós-graduação em Estudos africanos, povos originários e culturas negras (2024.1) sobre a orientação da Professora Doutoranda Sharyse Pioupo do Amaral.



AS MULHERES NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA GUINÉ-BISSAU

Aminata Nadia Gomes Mané¹

Luís Carlos Ferreira²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a relação das mulheres guineenses com a alfabetização de adultos, considerando os aspectos pedagógicos e culturais do cotidiano das tabancas, em Guiné-Bissau. A alfabetização de jovens e adultos na Guiné-Bissau é uma modalidade de ensino que atende principalmente jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados na infância e na juventude. A maioria das pessoas que buscam essa alfabetização são mulheres, sobretudo as que vivem em áreas rurais. Muitas delas, nunca frequentaram a escola devido à ausência de políticas públicas educacionais eficazes nas regiões mais isoladas do país, conhecidas como tabancas, onde a falta de escolas é comum. Ademais, são as barreiras culturais que as forçaram a abandonar os estudos para casar e assumir responsabilidades domésticas desde cedo, contribuindo significativamente para o alto índice de analfabetismo entre as mulheres nas zonas rurais da Guiné-Bissau. Em função disso, a base teórica está ancorada em Cá (2008) Freire (1990), Lei de Bases do Sistema Educativo (2010). Ademais, a alfabetização de jovens e adultos faz parte da educação não formal e atende

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades MIH(UNILAB) Bolsista CAPES (2024). Bacharel em Humanidades e Graduada em Pedagogia (UNILAB) e membro do grupo de pesquisa Vozes da EJA. Email: aminatanadia@aluno.unilab.edu.br
2. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades (UNILAB) e Professor Adjunto do curso de Pedagogia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Mestre em Educação (UERJ) e Pedagogia (UERJ). Email: luisferreira@unilab.edu.br



aos estudantes, reconhecendo-os como diferentes, cada um com suas próprias características que os tornam únicos. Nesse sentido, a LBSE argumenta que a educação não formal é moldada pela ideia de educação perpetua e engloba todos os aspectos da ação educativa. Espera-se que o texto provoque um olhar mais atento por parte do governo guineense, incentivando as pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade certa, percebendo também a necessidade de maior atenção a essa modalidade de ensino, considerando sua atual dependência do financiamento por organizações internacionais.

Palavra-chave: Mulheres. alfabetização de jovens e adultos. Guiné-Bissau



DIÁLOGO COM NOSSAS GERAÇÕES AVÓS: A CONFLUÊNCIA QUE FORTALECE NOSSAS IDENTIDADES

Samora Caetano¹
Ana Eugênia da Silva²

RESUMO

Este RESUMO oferece uma visão geral de um artigo em construção que investiga as confluências de experiências e histórias, bem como a relevância da ancestralidade na construção das identidades. A reflexão inicial é fundamentada na abordagem do pensador quilombola Antônio Nego Bispo (2023) sobre confluência e compartilhamento, destacando a importância das interações entre nós, participantes ativos da experiência. O encontro entre Samora Caetano, um homem negro, Macanha, guineense e africano, então discente do curso de Pedagogia da UNILAB-CE, e Ana Eugênia, quilombola e dançadeira de São Gonçalo, cujas raízes estão fincadas no chão do quilombo Sítio Veiga-Quixadá-Ceará-Brasil, durante a caravana da visita do

1 Graduado em Humanidades (2017) e em Pedagogia (2020) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Em 2021, concluiu o Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, em 2024, obteve uma especialização em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente, é professor substituto na Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: samoracaetano@ufc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1602-7008>.

2 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do quilombo, Veiga em Quixadá-Ce, mãe solo, cotista, multiartista, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE, literata e pesquisadora das questões étnicas quilombolas. Integrante do grupo de pesquisas Conflitos Socioambientais, Suicídio e Quilombos COSQUI, Caldeirão, do Coletivo de Educação Escolar Quilombola e do Curso de Defensora Popular em Direitos Humanos. E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-7882>.



ex-presidente Lula em 2017 ao sertão cearense, em Quixadá, ilustra como essa confluência resultou em uma amizade e suporte significativos nas lutas e resistências pelo direito de acesso e permanência dos quilombolas no ensino superior. O artigo adota a escrevivência como metodologia de pesquisa, uma abordagem proposta por Conceição Evaristo (2020) que destaca a escrita como uma forma de resistência e afirmação das experiências e identidades. A perspectiva de “dialogar com nossas gerações avós” ressalta como nossas raízes e histórias transcendem as fronteiras geográficas com a circularidade das gerações, conforme descrito por Nego Bispo, influenciando continuamente nossas identidades. A caravana destacou a importância da confluência para conectar e fortalecer nossas histórias e experiências compartilhadas, evidenciando a inserção do povo quilombola na UNILAB como um resultado dessa confluência. Por meio dos (Re)Encontros, é possível sacudir as esferas excludentes da sociedade, por meio da educação.

Palavras-chave: Ancestralidade. Confluência. Escrevivência. Identidade. UNILAB.



AS MULHERES NO PARLAMENTO DE ANGOLA: DESAFIOS E ATUAÇÃO

Fernanda Damião Ant3nio¹

Nat3lia Cabanillas²

RESUMO

Com a proclamação independ3ncia de Angola, em 1975, o pa3s n3o experimentou a t3o esperada paz. No mesmo ano começaram os conflitos internos entre os partidos pol3ticos existentes, nomeadamente MPLA, UNITA e FNLA, os quais, j3 naquele per3odo, contavam com a presençã de mulheres. Graças às mudançãs feitas, as forçãs militares da UNITA passaram por alteraçõs radicais, e Angola passou a adotar um sistema multipartid3rio. Em 1992, Angola teve uma mulher na candidatura pol3tica de nome An3lia Pereira, servindo de incentivo para outras mulheres. Hoje, na lista de pa3ses com representatividade feminina, Angola conta com um percentual acima da m3dia mundial quanto à representatividade feminina no parlamento. O objetivo da pesquisa 3 descrever e analisar a participaç3o da mulher na pol3tica de Angola, em particular os desafios da presençã de mulheres no parlamento de 2002 a 2022. Ser3 realizado um estudo baseando-se em consultas a artigos, livros e revistas publicadas que tratam do assunto, al3m de reunir dados estat3sticos dispon3veis, produzidos pelo governo de Angola ou organismos internacionais e uma entrevista aberta com a deputada Ariane Nhani. A pesquisa tem como resultado preliminar a compreens3o de que, apesar das dificuldades e dos discursos p3blicos que enquadram as mulheres unicamente como cuidadora do lar, hoje vimos uma realidade diferente. Angola est3 experimentando um aumento da presençã de mulheres no parlamento

1 Graduado em Humanidades pela UNILAB, atualmente est3 cursando Licenciatura em Pedagogia na UNILAB. E-mail:fernandadamiaoantoniod@gmail.com;

2 Professora Doutora do Instituto de Humanidades/Unilab. E-mail: e-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br.



tendo alcançado 37.7% das mulheres na Assembleia Nacional, quando o número de deputadas subiu de 59 para 83, aumentando as possibilidades de contribuir de forma direta no desenvolvimento sociopolítico de Angola.

Palavras-chave: Angola. Mulheres. Gênero. Participação Política. Parlamento.



RITUAL AFRICANO: A IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS DE PASSAGEM NOS POVOS OVIMBUNDU

Suzana Manuel Jorge¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo trazer uma reflexão sobre os rituais de passagens africanas, de modo particular em Angola. Tendo como objetivo geral, investigar a importância dos rituais de passagens nos povos Ovimbundu e compreender suas realidades, fazendo um comparativo de como era vista antes e nos dias de hoje diante da sociedade. Os povos ocupam grandes áreas no centro ocidental de Angola e estendem-se no litoral até as regiões montanhosas de Benguela, umas das províncias de Angola. Veremos ainda que este grupo linguístico Kimbundu (Mbundu) compreende 15 grupos principais, e os mais significativos em números são os da província do Bienes e os Bailundos. Nesta pesquisa, iremos procurar trazer alguns aspectos da cultura dos Ovimbundu e a relação entre as tradições e atribuições de nomes. Para os Ovimbundu os nomes surgem através das influências de acontecimentos da vida como a iniciação, o casamento, o nascimento, e a morte. É importante destacar que o processo de iniciação, tanto para homens quanto para mulheres, costuma ocorrer entre os 12 e 15 anos de idade. No caso dos rapazes, inicia-se geralmente com a circuncisão, enquanto para as raparigas, o marco inicial costuma ser o aparecimento da primeira menstruação, mas isso depende de cada região. Para a aquisição dos conteúdos, a pesquisa contará com artigos e dissertações de alguns escritores, além de dissertações de alunos que fizeram parte da Unilab. Contará também com

1 Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB/CE). Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades. Vinculada ao projeto de pesquisa "Gêneros e Feminismos na África Global" (PROPPG/UNILAB). E-mail: suzanajorge@aluno.unilab.edu.br



entrevistas de pessoas que se encontram em Angola por via de vídeo chamadas pelo WhatsApp.

Palavras-chave: Ovimbundu. África. Angola. Rituais.



UNILAB: UNIVERSIDADE CONTRACOLONIAL OU INSTRUMENTO SUBIMPERIALISTA?

José Wilton Soares de Brito Souza¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) a partir dos conceitos de “contracolonialidade” (SANTOS, 2015; 2023) e “subimperialismo” (MARINI, 1973, 1977). Desse modo, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, destacamos as principais características da referida entidade, focando o debate no modelo de cooperação Sul-Sul, bem como nas questões históricas, sociais, culturais e políticas entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A discussão é permeada pela atualidade da geopolítica mundial e a inserção do Brasil nos blocos mundiais de poder, articulando-se com uma análise crítica em torno da missão e objetivos institucionais do “projeto UNILAB” (SUBUHANA, 2013). Compreende-se a UNILAB, simultaneamente, como instrumento da política externa brasileira e como proposta universitária singular, inserida nos debates acadêmicos sobre alternativas globais de integração, cooperação Sul-Sul e produção de conhecimento comprometido com a transformação social. Desse modo, lançamos a seguinte questão para o debate: UNILAB, uma universidade contracolonial ou um instrumento subimperialista?

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul. Contracolonialidade. Subimperialismo. UNILAB.

1 Aluno do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. wbritobr@gmail.com.



ATIVISMO POLÍTICO DA JUVENTUDE SENEGALESA EM TORNO DO CASO SONKO ENTRE 2021 E 2023

Narciso Mario Joaquim Gomes¹

RESUMO

No início de 2021, eclodiu-se uma onda de protestos sociais no Senegal depois do levantamento da imunidade do então deputado da oposição, Ousmane Sonko, acusado por uma jovem de salão de massagem de abuso sexual e ameaça de morte. Boa parte da sociedade civil senegalesa considerou que o caso se tratava de perseguição política à figura de Sonko e protagonizaram vários protestos até as vésperas da campanha eleitoral de 2024. O presente trabalho tem como objectivo analisar o que no caso Sonkó motivou a juventude senegalesa a se manifestar contra as restrições das suas liberdades e direitos políticos e socioeconómicos entre 2021 e 2023. Para tal, foi feita uma pesquisa documental na qual trabalhamos com publicações e comentários nas páginas no Facebook dos movimentos sociais juvenis que participaram nessas manifestações. Também trabalhamos com reportagens da imprensa senegalesa e internacional relacionadas sobre estes protestos. A técnica para análise de dados usada é a análise de conteúdo de Bardin, criando rótulos e categorização a partir dos dados coletados e nas bibliografias básicas usadas nesta investigação. Considera-se que essas manifestações em torno do caso Sonkó configuram-se na ideia de protecção daquilo que é chamado “contrato social” senegalês. Também constatou-se que a identificação dessa juventude com a figura carismática do Sonkó e as decisões controversas do presidente Sall constituíram os aspectos motivadores da eclosão dos protestos juvenis no território senegalês.

Palavras-chave: Senegal. Ativismo juvenil. Sonko. Macky Sall.

1 Graduando em Bacharelado em Humanidades, Instituto de Humanidades-IH da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Bolsista UNILAB/ PIBIC-IC E-mail: narcisogotzegomes@gmail.com



ENTRE O PROGRESSO E O DESENRAIZAMENTO: O PARADOXO DO DESENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE DE FLECHEIRAS CEARÁ

João Victor Sousa de Oliveira¹

Evaldo Ribeiro Oliveira²

RESUMO

A comunidade de Flecheiras, Trairi, Ceará, enfrenta um processo de transformação significativo devido ao turismo. Originalmente uma vila de pescadores, a comunidade se destacava por suas práticas culturais e modo de vida tradicional, fortemente influenciados pela pesca e pequenas atividades comerciais. Porém, com o crescimento do setor turístico e a urbanização acelerada, várias tradições foram sendo modificadas, substituídas e/ou apagadas, gerando um distanciamento da comunidade em relação às suas raízes culturais. Para alcançar os objetivos deste estudo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas informais e diálogos com moradores que possuem um vínculo histórico e afetivo com a comunidade. A coleta de dados se deu em um encontro planejado inicialmente para ocorrer de forma presencial, mas devido ao aumento de casos de COVID-19 na comunidade, o evento foi reduzido, sendo realizado de forma mais intimista com membros da família do pesquisador, moradores locais. Entre os temas discutidos estavam as mudanças nas festividades, a influência do turismo na comunidade,

1 Mestrando no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Bacharel em Humanidades e Pedagogo pela UNILAB e Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Sete de Setembro (UNI7) E-mail: victoroliveira.10@hotmail.com

2 Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB (CE). Curso de Pedagogia e Bacharelado em Humanidades. Instituto de Humanidades (IH) Email:evaldo@unilab.edu.br



e a preservação das tradições culturais. Os resultados indicam que o turismo não só alterou a paisagem física de Flecheiras, mas também impactou profundamente suas tradições culturais, como também revelou um desejo pelo retorno de práticas tradicionais. Para isso, o incentivo à juventude e o apoio institucional aparecem como elementos essenciais para o fortalecimento e a revitalização das tradições locais. Assim, o estudo conclui que é necessário promover uma escuta ativa da comunidade e investir em iniciativas culturais que resgatem as memórias e práticas que definem a identidade de Flecheiras.

Palavras-chave: Comunidade Tradicional. Turismo. Práticas Culturais.



EXPERIENCIANDO VIVÊNCIAS REAIS A PARTIR DO ENVOLVIMENTO DO CORPO: UM RECORTE DO ENSAIO DE DANÇA SEMBA E KIZOMBA DO PROJETO FILHOS NGOLA DANÇA E FORMA

Franklin José Paulo¹
Antônia Suele de Sousa Alves Pereira²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os processos de dança e como esta se processa nas vivências reais de estudantes da Unilab, considerando a forma como ela tem repercutido a sua envolvimento com o corpo de quem se predispõe em aprender os estilos semba e kizomba, com articulação do projeto filhos de Ngola. O grupo vem desenvolvendo as suas atividades nos espaços afetos à Unilab, no campus da Liberdade e Palmares, onde são reservados os espaços para os ensaios e, dessa forma, imprimindo a prática da dança nos espaços acadêmicos. Ambos são originalmente de Angola e nos levam a uma profunda reflexão e conexão com as nossas realidades, de modo a despertar o sentido da corporeidade e a expressão facial dominante com a execução de passos que são feitos entre os pares praticantes em uma esquematização que vai expondo o corpo em movimento como um elemento de diálogo entre os dançarinos e os que presenciam (Paulo, et.al 2023). Buscamos promover um espaço de troca de vivências, de experiências e de ensinamento com o propósito de contribuir com a extensão universitária dentro e fora da Universidade. Desse modo, as ações

- 1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, discente, frankinjosepaulo@aluno.unilab.edu.br, bolsista do programa de educação tutorial, (PETHL).
- 2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto De Linguagens e Literaturas, docente, suele@unilab.edu.br, tutora do programa de educação tutorial, (PETHL).



baseiam-se num formato horizontal em que são transmitidos os conteúdos de forma teórica e prática, juntamente com a companhia de uma caixa de som onde são selecionadas músicas adequadas para sua realização. Assim desenvolve-se um ambiente íntegro e de aproximação entre os presentes que acabam interiorizando a práxis e permitindo a ligação entre o corpo, música e dança.

Palavras-chave: Corpo. Dança. Vivências. Filhos de Ngola. Unilab.



A COOPERAÇÃO E O FRACASSO DO DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES DA ÁFRICA SUBSAARIANA

Manuel Pedro Cumboto¹
Ricardo Ossagô Carvalho²

RESUMO

O presente RESUMO reflete o conteúdo do artigo construído na disciplina de Cooperação Internacional e Desenvolvimento, disciplina optativa do curso de licenciatura em sociologia. Entretanto, a partir do método qualitativo, o trabalho aborda o desenvolvimento dos países africanos situados a Sul do Saara, tendo como objetivo compreender a cooperação e o fracasso do desenvolvimento dos países da África subsaariana. Nesta perspectiva, por intermédio da metodologia bibliográfica, o trabalho busca reflexões sobre as cooperações que os Estados/ Democráticos africanos situados a sul do Saara têm feito em prol do bem-estar das suas sociedades. Assim, fundamentando-se em certos referenciais teóricos que discorrem sobre a temática, como Ferreira (2014), que considera relevantes os processos históricos que levam ao desenvolvimento dos Estados modernos, o trabalho analisa a postura estática e a histórica em que não se dá importância às diferenças em diversas partes do mundo. Neste sentido, Torres (2020) realça sobre os acontecimentos recentes na África (Guiné-Bissau, ex-Zaire) que revelam a fragilidade política dos Estados africanos saídos da colonização, cuja segurança continua a depender em larga medida do exterior. Ao enfatizar o fracasso desenvolvimento dos países africanos que ficam ao sul do Saara, entende-se o fracasso a partir de dois grandes vetores que materializam a sua declinação. O primeiro, relacionado aos problemas endógenos

1 Unilab – manuelpedrocumboto@gmail.com

2 Unilab - ricarvalhojunior@yahoo.com.br



que os próprios países africanos vivem, e o segundo são os problemas exógenos, carregados pelos os interesses dos países em cooperação. O trabalho não apresenta resultados parciais ou finais, pois é um trabalho em execução.

Palavras-Chave: Cooperação. Fracasso. Desenvolvimento. Africano. Saara.



UMA PESQUISA POR MÃOS NEGRAS: EDUARDO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA, RECONHECIMENTO EPISTEMOLÓGICO E TRAJETÓRIA FRENTE À DISCUSSÃO RACIAL DA CATEGORIA PARDO

Francisco Wellington Leite da Costa¹

Vera Regina Rodrigues da Silva²

RESUMO

Passaram-se 67 anos desde a publicação da obra: *O Mulato: Um Obstáculo Epistemológico* do intelectual negro Eduardo de Oliveira e Oliveira. Contudo, quem foi essa figura? E qual é a importância de discutir sua vida e obra? O presente estudo tem como objetivo responder essas indagações realizando uma investigação e um reconhecimento epistemológico da sua obra e trajetória, tendo como propósito perceber sua relevância na análise da categoria racial pardo no contexto contemporâneo brasileiro. Ademais, pretende-se destacar as principais abordagens teóricas relacionadas ao tema da mestiçagem no Brasil: o aprofundamento sobre a obra de Eduardo de Oliveira e Oliveira, em específico, *O Mulato: Um Obstáculo Epistemológico*; de que modo as narrativas teóricas do autor sobre o termo mulato aproximam-se ou distanciam-se da atual categoria pardo; e, como último objetivo, a pesquisa examina a relevância das ideias de Eduardo de Oliveira e Oliveira no debate acadêmico e público sobre a categoria pardo no Brasil, abrangendo seu efeito nas políticas afirmativas acerca da identidade racial. Para atingir os objetivos delineados, adotaremos uma abordagem qualitativa, incorporando análise

1 Graduado em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e graduando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e-mail: wellingtoncosta@aluno.unilab.edu.br

2 Doutora em antropologia social pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa Associado de Pós-graduação em Antropologia UFC-UNILAB, e-mail: vera.rodrigues@unilab.edu.br



documental e revisão bibliográfica sobre uma perspectiva teórico-política e afetiva. A atual pesquisa aborda a análise das trajetórias de intelectuais negros e negras, com foco específico no intelectual Eduardo de Oliveira e Oliveira, cujas contribuições frequentemente passam despercebidas, apesar de seu potencial significativo para enriquecer o diálogo sobre as relações étnico-raciais no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Eduardo de Oliveira e Oliveira. Pardo. Identidade Racial. Intelectuais Negros(as). Políticas Afirmativas.



FEIRAS “DI MINDJERIS” EM FOTOGRAFIAS NA CIDADE DE BISSAU, GUINÉ-BISSAU

Peti Mama Gomes¹

RESUMO

Este trabalho é um dos capítulos da tese intitulada “Caminhos de gênero nas *feiras* de Bissau: resiliência e desafios de mulheres guineenses em contextos de vulnerabilidade diante dos impactos sociais e econômicos da COVID-19”. A pesquisa analisou, por meio de uma perspectiva antropológica-feminina, a dinâmica socioeconômica das mulheres que atuam nas feiras da cidade de Bissau, capital da Guiné-Bissau. O estudo foca no papel das feiras como espaços predominantemente femininos, que revelam em si a dinâmica econômica local, aspectos culturais, sociais e identitários das sujeitas. Utilizando o conceito de fotoetnografia, de Luiz Eduardo Robinson Achutti (1997), como uma análise visual baseada em fotografias, as imagens delas capturadas possibilitou uma perspectiva sobre a organização espacial das feiras em Bissau, os produtos comercializados e as interações sociais entre as bideras, os(as) clientes e turistas. Essas fotografias resultaram de um processo de documentação e interpretação das realidades cotidianas dessas mulheres, permitindo uma compreensão mais local de seu papel nas economias informais, na participação política e comercial no espaço público, e na preservação e manutenção das tradições culturais em Bissau. Conclui-se que a presença dessas bideras nas feiras funciona como um espaço de resistência e empoderamento feminino, onde elas afirmam sua agência em um contexto socioeconômico desigual da Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Visualidades etnográficas. Gênero. Feiras de Bissau. Empoderamento feminin., Economia informal.

1 Antropóloga . E-mail: mamapetty92@unilab.edu.br



TERRITORIAL E CONFLITOS URBANOS/SOCIAIS EM REDENÇÃO, CEARÁ

Lailson Ferreira da Silva¹

Eunice Sueli Nodari²

RESUMO

Neste trabalho, pretendemos apresentar os resultados da pesquisa realizada no estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina, entre os meses de março de 2023 a março de 2024. O estudo centrou-se na discussão dos conflitos sociais decorrentes da criação da política urbana do município de Redenção, no estado do Ceará, mais especificamente o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PPDU), de 2000. Partimos da abordagem qualitativa, que privilegiou a coleta de dados secundários relacionado a legislação urbana municipal, as atas da Câmara Municipal de Vereadores de 1989 a 2001 e a realização de entrevistas semiestruturadas com 2 ex-secretários municipais, 3 servidores públicos responsáveis pelos cadastros/acompanhamento das famílias, bem como 6 moradores(as) atingidos pelas ações de ordenamento territorial. Ao adotar uma perspectiva de planejamento urbano baseado no ideal de desenvolvimento sustentável, expresso no Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos do Estado do Ceará – PROURB/CE, foi promovida a retirada compulsória de 200 famílias do Alto de Santa Rita, realocadas no bairro conhecido popularmente como “Bairro do PROURB”, entre os anos de 2000 e 2001. Essa ação não foi bem vista e aos olhos dessa população e gerou formas de resistências para permanência no território. Contudo, essa saída era consenso na cidade, inclusive da população que morava na “parte baixa da cidade”. Excluídos do

1 Doutor em Ciências Sociais. Professor da UNILAB/CE. E-mail: lailson.silva@unilab.edu.br

2 Doutora em História. Professora Titular da UFSC. E-mail: eunice.nodari@gmail.com



processo de tomada de decisões e sem a possibilidade de expressar seus descontentamentos em espaços públicos, nossos interlocutores(as) expressaram em suas opiniões os resquícios da injustiça social sofrida.

Palavras-chave: Ordenamento territorial. Plano Diretor. Conflitos urbanos/sociais. Injustiça social.



ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO NA ESCOLA PÚBLICA NO SETOR DE PITCHE/ GUINÉ-BISSAU: O CASO DA ESCOLA PITCHE 1 NO ANO LETIVO 2019-2023

Joarsem Bacar Embaló¹

Joana Elisa Röwer²

RESUMO

O presente projeto de pesquisa objetiva, portanto, analisar sobre o abandono escolar no ensino básico na escola pública do Sector de Pitche, Guiné-Bissau: o caso da escola Pitche 1, no ano letivo 2019 a 2023. O projeto objetiva analisar as causas do abandono no ensino básico na escola pública do setor de Pitche nesse período. Surgiu o maior motivo da escolha do referido tema para este trabalho de TCC, devido à minha vivência, pensei em elaborar este projeto de pesquisa com objetivo de investigar essas causas e tentar entender o que provoca esse abandono. A pesquisa, possui abordagem qualitativa, realizada com base na análise documental ou bibliográfica de trabalhos acadêmicos – artigos, livros, teses ou dissertações. O projeto adota como referência os anos de 2019 a 2023, motivo de aumento do número de abandono escolar. Com isso, como a pesquisa ainda está em andamento, esperasse que futuramente ajude a entender a causa ou fator que provoca o abandono escolar no ensino básico, naquela escola no período mencionado. É notório que essa questão ultimamente tenha aumentado muito, tendo sido um dos fatores muito preocupante no sector de Pitche, porque a problemática vem se repetindo constantemente naquela zona, criando consequência não desejada para os estudantes.

1 Mestrando em Ciências Sociais pela UFSM, graduado em Humanidades pela Unilab e graduando em antropologia pela mesma instituição. E-mail: joarsembacarembalo15@gmail.com

2 Professora Doutora do Instituto de Humanidades/Unilab. E-mail: joanarower@gmail.com



Palavras-chave: Abandono Escolar. Ensino Básico. Escola Pública Sector de Pitche.



CULTURA POPULAR NO ENSINO DE ARTES EM TABULEIRO DO NORTE/CE

Carine Soares Maciel¹

RESUMO

Reconhecendo a desvalorização da componente de Artes na educação, este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a importância da presença e valorização da cultura popular brasileira no ensino de Artes. Para isso, será realizada uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica sobre o cenário atual da arte-educação no Brasil, leitura crítica aos documentos oficiais de orientação pedagógica para o ensino de Arte e pesquisa de campo em uma escola da localidade rural da Gangorrinha, em Tabuleiro do Norte – CE. Buscaremos examinar a arte-educação no ambiente escolar, apresentando como proposta de enfrentamento a utilização da cultura popular no ensino de artes.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Cultura Popular. Formação Docente. Tabuleiro do Norte.

1 Graduada no Bacharel em Humanidades (UNILAB).



EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA NAS COZINHAS COMUNITÁRIAS DO GRANDE BOM JARDIM

*Eduardo Gomes Machado¹
Nathyelly Araujo dos Santos²*

RESUMO

O projeto de pesquisa de iniciação científica, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT) na UNILAB, evidenciou nas cozinhas comunitárias epicentros de agregação de forças locais. Esses espaços passaram a configurar-se como locais de organização coletiva e reivindicação de direitos, nos quais estratégias e demandas comuns foram mobilizadas. Como resultado, consolidaram-se 24 cozinhas comunitárias no território do Grande Bom Jardim (GBJ), responsáveis pela produção e distribuição de refeições para mais de 13 mil pessoas em 62 comunidades. O projeto analisou o mapa participativo e realizou uma revisão bibliográfica sobre tecnologias sociais e movimentos sociais. Através de observação não participante, foram coletadas informações sobre a dinâmica e estrutura dos encontros dessas associações. No momento da pesquisa, a rede de cozinhas comunitárias do Grande Bom Jardim estava desempenhando um papel crucial na implementação da política pública 'Ceará sem Fome' em que foi possível coletar dados e analisar a diversidade de conhecimentos e os debates sobre as estratégias para otimizar a

1 Professor Associado da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Colaborador permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pesquisador e extensionista do Observatório das Metrôpoles. Coordenador do Grupo Diálogos. E-mail: Eduardomachado@unilab.edu.br

2 Discente do bacharelado Interdisciplinar em humanidades, bolsista de iniciação científica e tecnológica pelo CNPQ e PIBITI, Unilab. E-mail: Nathyelly@unilab.edu.br



aplicação da política pública dialogando, em reuniões, com a administração do governo do estado, visando políticas públicas consistentes e de qualidade. Posteriormente, um trabalho de campo foi realizado, focando em elementos como mística e capilaridade das cozinhas comunitárias. Foram realizadas entrevistas e mantido um diário de campo, cobrindo 20 das 24 cozinhas, o que ofereceu insights sobre os indivíduos trazendo outros contextos de atuação para além da rede de cozinhas nos territórios envolvidos.

Palavras-chave: Tecnologias sociais. Grande Bom Jardim. Rede de cozinhas. Periferia.



INTERSECCIONALIDADE SOBRE SER MULHER NEGRA ESTUDANTE DA UNILAB/CE: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS

Ana Raquel Silva Reginaldo¹

RESUMO

O presente trabalho foi uma pesquisa dentro de um projeto maior na Iniciação Científica, que tem como campo de estudo a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira; de acordo com os seus dados (Unilab, 2023), há aproximadamente 51% de mulheres matriculadas, chegando a 85% de estudantes autodeclaradas negras (pretas e pardas). Logo, a partir desse quadro, este trabalho tem como objetivo discutir a interseccionalidade sobre ser mulher negra na realidade das estudantes *unilabianas*, campus Ceará, pensando desde ser mulher, negra, afro-diaspórica e outras identidades que se interseccionam a partir das suas falas. Ademais, teoricamente, o trabalho tem como referencial autores como Nah Dove (1998), Oyèrónké Oyèwùmí (2004; 2021) e Peti Gomes (2016; 2021), pensando na discussão do ser mulher e quem são elas na perspectiva africana. Seguindo essa linha, o debate sobre interseccionalidade terá como base as discussões com Patrícia Hill Collins (2020), Djamila Ribeiro (2018) e Carla Akotirene (2019). Metodologicamente, além da análise bibliográfica em contribuição ao debate, houve a realização de cinco entrevistas semiestruturadas com estudantes da graduação no período de 2023 e 2024. Entre os resultados parciais, observou-se não apenas uma maneira heterogênea, mas, o reconhecimento das identidades raciais de mulheres africanas a partir do primeiro contato com o cotidiano brasileiro/cearense, diferentemente

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (MIH/Unilab), Graduanda em Licenciatura em Sociologia (Unilab), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap/MIH). E-mail: anaraquel@aluno.unilab.edu.br.



das nacionais que já entendiam seus espaços interseccionais e identitários. Por fim, a construção social da mulher no contexto ocidental pode afetar na questão identitária de mulheres negras (afro-diaspóricas ou não), então, é necessário romper com as determinações e designações ocidentais postas à essas mulheres.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Mulheres Negras. Unilab.



DOCÊNCIA E GÊNERO EM MOÇAMBIQUE: A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Maria de Fátima Ant3nio Francisco¹

Carlos Subuhana²

RESUMO

A igualdade de g4nero tem sido cada vez mais reconhecida como essencial ao processo de desenvolvimento sustent4vel e 4 formula73o de pol4ticas e programas nacionais efetivos de desenvolvimento. Em Mo7ambique, a Constitui73o da Rep7blica (2004) faz men73o 4 defesa e promo73o dos direitos e da igualdade dos cidad4os perante a Lei, garantido assim, de forma primordial, a igualdade de g4nero como um dos objetivos fundamentais do Estado. O estudo tem como objetivo identificar e debater exaustivamente sobre a participa73o das mulheres na doc4ncia do ensino superior em Mo7ambique, verificando qual o lugar que essas mulheres ocupam nas Institu73o de Ensino Superior (IES). Tamb4m 4 objetivo perceber at4 que ponto esse aspecto tem rela73o com a quest3o de g4nero, identificando por meio dos fatores que contribuem para a fraca presen73a dessas docentes, bem como observar o contexto atual da doc4ncia e g4nero em Mo7ambique. A metodologia ser4 fundamentada na pesquisa bibliogr4fica, atrav4s de material j4 publicado como livros, artigos e pesquisas. Ser4o realizadas entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro previamente elaborado, com o objetivo de aplicar um mesmo conjunto de perguntas a diferentes entrevistados. Paralelamente, ser4 aplicado um question4rio direcionado a professores de Institu73o de Ensino Superior (IES), com a finalidade de comparar as respostas obtidas nas entrevistas e no question4rio,

1 UNILAB, Palmares, Discente, E-mail: mariadefatima@aluno.unilab.edu.br

2 UNILAB, Palmares, Docente, E-mail: subuhana@unilab.edu.br



possibilitando uma análise reflexiva sobre as possíveis divergências e convergências nas percepções dos participantes diante das mesmas questões.

Palavras-chave: Docência. Gênero. Mulher. Ensino superior. Moçambique.



A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA E DA MUSICALIDADE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS NO INTERIOR DO CEARÁ

Nayra Hevily de Oliveira Silva¹

Emanuel Gomes da Silva²

Gabriel Holanda Almeida³

RESUMO

A capoeira é um instrumento afro-brasileiro de organização social e passagem de saberes, desta forma, a utilizamos como instrumento pedagógico. Este texto tem por objetivo relatar a experiência de atividades realizadas pela reaPODERE (rede de estudos e afrontamentos das pobreza, discriminações e resistências), grupo que desenvolve atividades na comunidade da Estrada Velha, localizada na cidade de Acarape-CE. A partir da pedagogia das encruzilhadas (RUFINO, 2019), como um método prático de ensino para educação transgressora, desenvolvemos as atividades contando um pouco da história da capoeira, dos instrumentos e dos acontecimentos após sua chegada no Brasil. Buscando desenvolver a criatividade de forma lúdica, por isso propusemos dois momentos: a confecção do instrumento musical caxixi, e junto à participação do grupo Camuá de Acarape, foi realizada uma roda de capoeira. Camuá é um grupo de capoeira formado por crianças, jovens e adultos nos municípios de Redenção e Acarape. Ademais, utilizamos

1 Discente do curso de Humanidades, Universidade Internacional da Integração e da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Humanidades. E-mail: nayrahevily@aluno.unilab.edu.br

2 Discente do Curso de Humanidades, Universidade Internacional da Integração e da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Humanidades, E-mail: emanuelgomes@aluno.unilab.edu.br

3 Discente do curso de Sociologia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, E-mail: gabrielholanda19@aluno.unilab.edu.br



como método os diários de campo para fomentar as discussões e relatos do texto. É importante construirmos novas formas de ensino e aprendizagem de forma crítica para transgredir (hooks, 1994), pois o conhecimento não se restringe somente ao método convencional hegemônico, pelo contrário, torna-se necessário que utilizemos sabedorias ancestrais, pois ao serem manifestadas como práticas de saber, trazem as presenças daqueles que compõem conosco o que é a vida (RUFINO, 2019). Após as atividades realizadas, na semana seguinte, algumas crianças começaram a frequentar o projeto Camuá (DC, 14/09/2023), o que demonstra a importância desses momentos e o real objetivo por trás de cada um deles.

Palavras-chave: Crianças. Capoeira. Ensino.



DIÁRIO DE CAMPO: REFLETINDO SOBRE RACISMO E MASCULINIDADES NEGRAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ESTRADA VELHA, ACARAPE-CE

Ezequiel Nunes de Lima¹
Luan Rodrigues Nascimento²
Nathália Medeiros Mesquita³

RESUMO

A Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (reaPODERE) desenvolve atividades desde 2016, focando no empoderamento social na Estrada Velha, Acarape-CE, através de oficinas socioeducativas. A realização de oficinas através das Infâncias Reapoderadas envolve discussões sobre meio ambiente, gênero, funk, saúde e racismo, adaptadas conforme as condições e necessidades da comunidade e das crianças participantes. Abordamos a oficina do dia 10 de novembro de 2022, que conta a história do *Patinho Feio* para discutir racismo com as crianças. A atividade revelou como elas identificam e reagem a situações de discriminação, mostrando consciência e combate diante das injustiças que enfrentam, principalmente no ambiente escolar. No entanto, as oficinas revelam não

- 1 Bacharel Interdisciplinar em Humanidades e Licenciando em Sociologia, ambos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab). Extensionista e pesquisador na Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (reaPODERE/Unilab), com bolsa de Iniciação Científica fomentada pela Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (Funcap). Aracati-CE. E-mail: znunes@unilab.edu.br
- 2 Bacharelando Interdisciplinar em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab). Extensionista e pesquisador na Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (reaPODERE/Unilab), com bolsa PIBIT. Miraíma-CE. E-mail: luan.rodrigues@unilab.edu.br.
- 3 Psicóloga. Mestre em Psicologia Social, pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Maranguape-CE. E-mail: nathalia_mpe@gmail.com



apenas as dificuldades enfrentadas pela comunidade, mas também as adaptações e inquietações despertadas na extensão universitária para quem a faz, por isso abordamos, a partir de nossos Diários de Campo, um caso específico que mostrou a complexidade do trabalho em território: o ato de trocar a fralda de uma criança de colo em meio a atividade, revelando questões de gênero e responsabilidades de cuidado. A experiência destacou a importância da adaptação e sensibilidade às realidades locais e aos desafios pessoais que enfrentamos, logo esse texto tem o propósito de destacarmos nossos relatos pessoais e nossas percepções de atuação no projeto diante de uma vivência em comum na extensão universitária, que ao integrar-se à vida comunitária não só contribui para a educação e empoderamento das crianças, mas também promove reflexões sobre as práticas e responsabilidades de extensionistas.

Palavras-chave: Diário de campo. Extensão universitária. Masculinidades. Oficina socioeducativa.



CAFÉ FILOSÓFICO: REFLEXÕES DECOLONIAIS A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EEMTI MARIA DO CARMO BEZERRA (ACARAPE)

Thamyres Dutra Mesquita¹

RESUMO

Desde 2016 o ensino médio em tempo integral vem se tornando predominante no Estado do Ceará. Segundo a SEDUC, este modelo de ensino aumenta o tempo escolar e amplia as oportunidades de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, além do protagonismo estudantil, por meio de escolhas das Unidades Curriculares Eletivas (UCE). Em 2023, lecionei na EEMTI Maria do Carmo Bezerra (Acarape) com a disciplina eletiva “Café Filosófico”. Os encontros aconteciam em formato de roda de conversa, sentados no chão, com um pano estendido e uma garrafa cheia de café. Em um dos nossos encontros, conhecemos as reflexões da autora Bell Hooks, com o livro “Tudo sobre o amor” (1999), trabalhando a partir da teoria de que o amor é uma potência revolucionária e sua prática é transformadora. Questionei: “O que é o amor? O que é amar? O que é ser amado? Qual sua referência de amor na infância?”. Nesse resgate ao passado e em um ambiente seguro, muitos relataram a figura dos avós como a principal simbologia de amor. Ao final da eletiva, propus uma escrita do gênero textual carta com dois critérios: referenciar a autora Bell Hooks e que a carta fosse destinada à sua referência de amor. Em parceria com a professora de português, realizamos a correção e observamos a sensibilidade cognitiva-emocional de estudantes mais complexos e retraídos. Trabalhar o “amor” na perspectiva decolonial de Hooks com uma geração

1 Thamyres Dutra Mesquita. Bacharela em Humanidades. Licenciada em História. Graduada em Sociologia. Mestranda no PPGA UFC/UNILAB. Professora temporária da EEMTI São José dos Arpoadores. E-mail: thamyresmesquita@hotmail.com



que teme amar foi desafiador, entretanto é nessa abordagem interdisciplinar que podemos praticar uma educação transgressora.

Palavras-chave: Eletiva. Educação. Bell hooks.



UNILAB COMO *QUILOMBO* PSICOLÓGICO: DO(S) MALÊ(S) AO(S) MAL(ES) DA BRANQUITUDE E DO EPISTEMICÍDIO

Francisco Kaio Dias de Sena¹
Neisse Evangelista da Costa Souza²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal refletir a respeito de como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) se tornou um ambiente de refúgio da *psiquê*, isto é, uma espécie de *quilombo* de quietude e da paz ao psicológico de *outsiders* (Elias; Scotson, 2000) [*ex-unilabianos* (?!) – os pontos de interrogação e exclamação são importantes] que se depararam com a branquitude (Cardoso, 2020) em ambientes ligados ao ensino superior do Brasil. Pretende-se entender, primeiramente, os impactos da branquitude (Bento, 2022, p. 11-12-15) e do epistemicídio (Sousa; Meneses, 2009, p. 10) ao se investigar as escrevivências (Evaristo, 2017) destes sujeitos para, em seguida, explorando-os, *retornar* [para a Unilab, tida como *recurso* por estes agentes (Giddens, 1989)] para igualmente compreender o que esta IFES representa (e porque e como assim ela se tornou) para *nordestinos* (entre estes, autodeclarados afro-brasileiros, como quilombolas) e *africanos* – que, mesmo pessoas de identidades diferentes, se veem interligadas pelo fato da universidade ser interpretada como elemento comum – que ao fazerem estadia em “terras de estrangeiros” experienciaram momentos e/ou circunstâncias que “*nos*

1 Licenciado em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: kaiodiasdesena@gmail.com.

2 Mestra em Ensino e Formação Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: neissesouza18@gmail.com



foram desconfortáveis". Com isto em mente, a metodologia desenvolver-se-á ao se apontar e explorar alguns oportunos discursos que foram expressos por alguns destes "imigrantes" como o manifestado por uma jovem mestrande que dizia "na Unilab, quando eu falava alguma coisa nas aulas, aquilo gerava um debate bom." Interpretou-se estas experiências enfrentadas como desafios impostos pela branquitude e pelo epistemicídio como freios de descrédito e como marginalização de sujeitos "periféricos" de um país ainda colonial.

Palavras-chave: Branquitude. Epistemicídio. Identidade. Saberes. Diversidade.



TURISMO SUSTENTÁVEL NOS ARQUIPÉLAGOS DE BOLAMA BIJAGÓS, NA GUINÉ-BISSAU

António Imbana Junior¹

Natalia Cabanillas²

RESUMO

O presente estudo pretende debater sobre a questão do desenvolvimento sustentável, gestão dos recursos naturais no Arquipélago dos Bijagós, na Guiné-Bissau e a forma de organização de atividade turística. A pesquisa faz parte do grupo de pesquisa gêneros e feminismo na África global: conhecimento, cultura e poder. O estudo destacou a complexidade dos impactos do turismo, que não são eventos isolados, mas sim o resultado de interações contínuas entre turistas, comunidades locais e o ambiente. Portanto, é essencial que as políticas de turismo sejam desenvolvidas com uma compreensão aprofundada da realidade local, integrando considerações culturais, econômicas, sociais e ambientais. Para isso, desenvolveu-se um estudo bibliográfico diante da metodologia qualitativa, utilizando-se material de renomados estudiosos sobre o tema supracitado, como Amadiume (1987), Beni (2001), Adichie (2015), Cardoso (2010), entre outros. O objetivo foi aprofundar a compreensão sobre toda pesquisa realizada, a fim de se apropriar de um estudo sobre Guiné Bissau e as suas pluralidades étnicas e com sua cultura diferenciada quanto aos hábitos, valores e costumes. O papel das ONGs, tanto locais quanto internacionais, estão contribuindo para a promoção da gestão sustentável dos recursos naturais e na restauração de ecossistemas degradados. Para garantir que o desenvolvimento turístico no Arquipélago dos Bijagós seja benéfico e sustentável, é imperativo que

1 Mestrando em Mestrado Interdisciplinar em Humanidades/MIH, Licenciando em Sociologia plena pela Unilab/IH. E-mail: e-mail: antonioimbanajr92@gmail.com

2 Professora Doutora do Instituto de Humanidades/Unilab. E-mail: e-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br



haja uma integração eficaz entre políticas públicas, iniciativas privadas e o envolvimento ativo das comunidades locais.

Palavras-chave Desenvolvimento sustentável. Bolama Bijagós. Gestão de recursos naturais. Impactos econômicos. Guiné-Bissau.



PAPEL DA CIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: IGUALDADE DE GÊNERO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Elias Silva Mavila¹

Carlos Subuhana²

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da educação inclusiva para a construção da igualdade de gênero em Moçambique, analisando o papel da ciência no desenvolvimento sustentável do país. A educação é vista como uma ferramenta fundamental para a transformação social, sendo a chave para que mulheres possam conquistar seus direitos e contribuir para o progresso da nação. O estudo se baseia em uma revisão bibliográfica e documental, analisando a trajetória da educação em Moçambique desde o período colonial até o pós-independência. Historicamente, o sistema educacional moçambicano foi marcado por desigualdades, com um forte viés discriminatório durante o colonialismo português. As mulheres, em particular, enfrentaram grandes desafios para acessar a educação. No entanto, após a independência em 1975, houve um esforço significativo para expandir o acesso à educação e promover a igualdade de gênero. Apesar desses avanços, a pesquisa revela que as mulheres ainda são as mais afetadas pelo analfabetismo e pela falta de oportunidades educacionais, o que limita sua participação plena no desenvolvimento sustentável do país. O trabalho discute as políticas públicas voltadas para a educação inclusiva e o papel da ciência na promoção da igualdade de gênero. Além disso, explora a importância de uma abordagem integrada que considere as necessidades específicas das mulheres na educação, como forma de fortalecer sua posição na sociedade e garantir que

1 E-mail: eliassilvamavila@aluno.unilab.edu.br, Unilab

2 E-mail: subuhana@unilab.edu.br, Unilab



possam contribuir para o desenvolvimento sustentável. A conclusão aponta para a necessidade de mais investimentos em educação inclusiva e a implementação de políticas que promovam a igualdade de gênero em todas as esferas da sociedade moçambicana.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Igualdade de Gênero. Desenvolvimento Sustentável. Moçambique. Direitos das Mulheres.



STATUS DAS MULHERES E A PRODUÇÃO DE PANO MARCADO NO POVO MANDJAKU, GUINÉ-BISSAU

Natalia Cabanillas¹
Ericânia Almeida Gomes²

RESUMO

Este trabalho estuda os significados e usos rituais do pano marcado, e como, através de produção, as mulheres Mandjaku constroem um status social de reconhecimento, uma fonte de renda e uma associação com as atividades espirituais da comunidade. O pano marcado é um artefato cultural da Guiné-Bissau usado nas grandes festividades e rituais de passagem da etnia Mandjaku, produzido exclusivamente por mulheres. Atualmente, o pano marcado tornou-se fenômeno no país pela forte aderência por outras etnias. Existem trabalhos acadêmicos sobre os panos de pinti em Guiné-Bissau, objeto produzido prioritariamente por homens e muito popularizado. Porém, os panos marcados produzidos por mulheres, apesar de serem muito importantes, ainda não tem uma discussão acadêmica com este foco. Foram realizadas até agora três entrevistas com profundidade em 2022 e quatro em 2024, através de redes sociais e de forma presencial na cidade de Fortaleza, com mulheres mandjaku originárias de Caio, que moram em Guiné-Bissau e em diáspora no Brasil. Nos resultados preliminares, podemos afirmar que a produção de pano marcado visibiliza e reforça o papel das mulheres

1 Professora do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, e Bolsista de produtividade em pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI, Edital 04/2022. E-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br

2 Graduanda em Antropologia (Unilab), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Bolsista de produtividade em pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI, Edital 04/2022. E-mail: ericaniaalmeidagomes@gmail.com



Mandjaku nas comunidades, já que os panos marcados são indispensáveis nos diversos rituais, desde o casamento até a investidura do regulo. O pano marcado simboliza ancestralidade e resistência de um povo que tem a oralidade como base dos seus ensinamentos e que os mantém vivos também através de linhas femininas de transmissão para gerações futuras.

Palavras-chave: Pano marcado. Mulheres. Mandjaku. Pano de pinti.



MOVIMENTOS SOCIAIS E AS POLÍTICAS DE EMPODERAMENTO FEMININO NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO DE CASO DO MOVIMENTO "MINDJER IKA TAMBUR"

Gracete Gomes Caomique¹
Peti Mama Gomes²

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa de conclusão do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Unilab. Ele se propõe a analisar a violência de gênero na Guiné-Bissau, buscando identificar as estratégias de empoderamento feminino, principalmente no contexto da pandemia de COVID-19. Esse debate sobre violência de gênero chamou a atenção da sociedade civil e passou a ser tratado pelo movimento "*Mindjer Ika Tambur*", que se dedica a discutir e buscar representatividade das mulheres nos espaços públicos, tanto no âmbito familiar quanto político. Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, sustentada por procedimentos bibliográficos e documentais. A violência de gênero é um problema que afeta as mulheres psicologicamente, fisicamente, socialmente e economicamente, limitando-as, por conseguinte, a sua capacidade de tomar decisões em suas famílias ou em outros espaços públicos. Na Guiné-Bissau em geral, e na capital Bissau particularmente, o combate a essas violências tem sido um desafio para os movimentos feministas, o caso do movimento "*Mindjer Ika Tambur*", que busca encontrar caminhos de diálogo para combatê-lo tanto no âmbito familiar quanto nos espaços públicos. Os resultados preliminares

1 Bacharel em Humanidades e Licenciado em Sociologia, ambos pela UNILAB. E-mail: gomescaomique@gmail.com

2 Professora orientadora. E-mail: mamapetty92@unilab.edu.br



apontam que a violência doméstica continua sendo um problema presente no Sul, Leste e Norte da Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Guiné-Bissau. '*Mindjer Ika Tambur*'. Violências de Gênero. Desigualdades. Empoderamento Feminino.



MEMÓRIA E VIVÊNCIA DE UM JOVEM BAKONGO DE ANGOLA: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE ETNICIDADE E CULTURA

Simão David Ngombo¹

RESUMO

O presente projeto, intitulado “Memória e Vivência de um Jovem Bakongo de Angola: um estudo interdisciplinar sobre etnicidade e cultura”, tem como objetivo abordar o processo de construção da minha identidade a partir da memória cultural enquanto jovem Mukongo, pertencente à etnia Bakongo de Angola. A pesquisa articula minhas experiências e vivências, passadas e presentes, com o processo de afirmação identitária dos Bakongo no contexto urbano de Luanda. Essas memórias ajudam na preservação e construção da identidade cultural do meu grupo étnico, tanto no ponto de vista religioso, político, social, e econômico, como também buscam compreender e analisar a complexidade existente em torno da construção do processo de socialização presentes nos vários grupos étnicos em Angola. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo primordial refletir as narrativas em torno da construção da identidade e memória cultural do jovem Mukongo de Angola, especificamente no processo de educação e preservação dos valores tradicionais culturais e históricos da nossa ancestralidade étnica.

Palavras-chave: Etnia Bakongo. Etnicidade e Cultural. Identidade. Sociedade Angola.

1 Bacharel inter-disciplinar em humanidades pela UNILAB. Vínculo atual, estudante de licenciatura em Sociologia.



DIALOGANDO COM A IMAGEM: CONSTRUÇÃO DE MURAI NAS GINCANAS ESCOLARES COMO UM CAMINHO PARA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Aline Alves de Souza¹

RESUMO

O currículo educacional brasileiro, a partir da Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas da rede pública e particular, passou por uma série de mudanças para incluir as questões das relações étnico-raciais no contexto escolar. Muitas vezes reduzido a estudos esporádicos, o segmento negro correu o risco de ser considerado uma questão exótica, banalizada ou folclorizada. Na primeira parte do artigo, iremos descrever a montagem e elaboração da gincana escolar, em seguida faremos a análise dos caminhos que encontramos para estudar a questão étnico-racial. A partir dessas discussões, iremos trabalhar a temática afro-brasileira a partir da elaboração de grandes painéis feitos nas paredes internas da escola. Quais os conceitos históricos os alunos que participaram desses murais acessaram? Quais implicações esses murais têm no cotidiano escolar? A análise será feita a partir da leitura da imagem construída pelos alunos e também através de entrevistas e questionário aplicado aos alunos que participaram das gincanas. O objetivo é refletir e analisar a intencionalidade dos autores ao construir a imagem, sua ressignificação e reconhecimento pelos alunos no contexto escolar, na construção de uma escola antirracista.

Palavras-chave: Relações Etnico Raciais, Murais, gincana escolar, escola antirracista.

1 Professora de História da rede pública do governo do Estado do Ceará, mestranda no programa de pós graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Ceará, bolsista capes. E-mail: profalinealves.historia@gmail.com



AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE BIOPOLÍTICA DA INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Marinho Nhanri¹

Alassam Baldé²

Peti Mama Gomes³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a vida das pessoas com deficiência (PCD) na sociedade Bissau-guineense, avaliando as políticas públicas do Estado voltadas para essas pessoas, com foco em suas atividades sociais e educacionais. A instabilidade política e governativa na Guiné-Bissau tem gerado desafios constantes na formulação de normas e políticas de inclusão social, dificultando a criação de incentivos que possam efetivamente apoiar as PCD em suas atividades cotidianas. O estudo busca compreender as formas de biopolítica, conforme discutidas por Michel Foucault (1975), no contexto da inclusão social e educacional dessas pessoas, abordando as exclusões que enfrentam nos programas governamentais e os desafios para sua emancipação na sociedade guineense. A análise preliminar destaca as barreiras estruturais, culturais, sociais e religiosas que dificultam a plena inclusão dessas pessoas nos espaços públicos, como a falta de acessibilidade

- 1 Graduado em Humanidade e Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: nhanrimarinho@aluno.unilab.edu.br
- 2 Graduado em Humanidade e Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: baldealassam1998@aluno.unilab.edu.br
- 3 Doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal do Pará (UFPA); e professora substituta na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), atuando no Campus Palmares - Ceará/Brasil. E-mail: mamina31gomes@gmail.com



nas escolas, o estigma sociocultural e religioso, e a escassez de recursos educativos adaptados. Busca-se, portanto, analisar as políticas de inclusão existentes e identificar como elas podem ser aprimoradas para promover maior equidade e participação, considerando as particularidades culturais e históricas da Guiné-Bissau. Assim, metodologicamente, trabalharemos com a pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica, o que permitirá a realização de entrevistas semiestruturadas e o estabelecimento de diálogo com diversos autores, livros, dissertações e outros materiais didáticos para extrair informações relevantes sobre o tema.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Inclusão social. Estado. Biopolítica.



ENSINO DE HISTÓRIA, LITERATURA E CULTURAS AFRICANAS NA ESCOLA DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA, NO MUNICÍPIO DE BARREIRA

Manuel Pedro Cumboto¹
Soraya Yassine²

RESUMO

A construção de saberes sobre a história do continente africano e a ancestralidade do povo brasileiro envolve epistemes que ainda carecem de maior partilha e valorização. Fundamentado na Lei 10.639/2003, este projeto é desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa. Intitulado "História, Literatura e Cultura Africanas no Ensino Médio", o projeto de extensão é realizado na Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, no município de Barreira-CE. Trata-se de uma proposta interdisciplinar que tem como objetivo promover a construção de conhecimentos sobre a África, sua história, literatura e culturas, contribuindo para uma educação antirracista e para a valorização das matrizes africanas no currículo escolar. O mesmo é desenvolvido nas turmas das 3^o séries, a partir do método bibliográfico, que reúne textos, monografias, dissertações e artigos para a execução de oficinas. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa desenvolvida neste projeto articula, de forma integrada, as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens, no tratamento de temas relacionados à história e cultura afro-brasileira e africana. A proposta orienta-se pelas diretrizes da reeducação das relações étnico-raciais, constituindo-se como um instrumento de combate às discriminações raciais no ambiente escolar, contribuindo através da realização de ações que ampliam o conhecimento da história, literatura, culturas dos povos africanos e sua relação com a construção da História

1 Discente, UNILAB, PIBEAC. E-mail: manuelpedrocumboto@gmail.com

2 Discente, UNILAB, PIBEAC. E-mail: sorayayassine@aluno.unilab.edu.br



do Brasil. O projeto e as atividades embasam-se no referencial teórico dos autores J. KI-ZERBO (2010), J. VANSIMA (1985), A. HAMPATÊ BÂ (1993) e das Leis nº 9.394 de 20/11/1996 e nº 10.639 de 09/01/2003. O projeto está em andamento e ainda não apresenta resultados conclusivos.

Palavras-chave: História. África. Literatura. Cultura. Interdisciplinar.



EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PRÁTICAS CURRICULARES EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA

Francisco Lindomar de Lima Silva¹

RESUMO

Este trabalho investiga a educação das relações étnico-raciais com foco nas práticas curriculares numa escola quilombola. Sua relevância está na necessidade urgente de promover a igualdade racial e fortalecer a identidade étnico-racial dos estudantes num contexto educacional historicamente marginalizado. A questão-problema investiga como as práticas curriculares em uma escola quilombola contribuem para a promoção da igualdade racial e o fortalecimento da identidade étnico-racial dos estudantes. O objetivo é analisar como essas práticas pedagógicas influenciam na construção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Para isso, as referências teóricas mais relevantes incluem autores como Nilma Lino Gomes, que discute a educação das relações étnico-raciais no Brasil, e Paulo Freire, cuja pedagogia crítica oferece uma base para a compreensão das práticas educativas em contextos de resistência cultural. A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo de cunho exploratória, com abordagem qualitativa, com a realização de observações, entrevistas e análise documental numa escola quilombola específica. Como desdobramento, pretende-se desenvolver um guia prático (cartilha) como produto educacional, que sirva para a implementação de práticas curriculares mais inclusivas e culturalmente relevantes. Este produto será fundamentado nos dados coletados e nas análises realizadas para oferecer subsídios práticos, tanto para os profissionais da escola estudada, quanto para outros educadores que buscam valorizar a diversidade

1 Graduação em Licenciatura em Pedagogia. Mestrando do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)/Instituto Federal do Ceará (IFCE). E-mail: limasilva16@gmail.com



étnico-racial no ambiente escolar. Os resultados esperados indicam que as práticas curriculares adotadas na escola quilombola podem servir como modelo para outras instituições educacionais, promovendo uma educação que reconheça e celebre a diversidade, e, assim, contribua para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais. Currículo Prescrito. Educação Escolar Quilombola.



O PAPEL DA JUVENTUDE GUINEENSE NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DE UM ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NA GUINÉ-BISSAU (1994 A 2022)

Alassam Baldé¹

Ricardo Ossagô de Carvalho²

RESUMO

O trabalho objetiva conhecer o papel da juventude guineense e seus desafios no processo político e da democratização na Guiné-Bissau, avaliando as suas integrações no sistema político guineense, face aos desafios contemporâneos. Percebe-se que a Guiné-Bissau, enquanto país democrático, já há mais de três décadas desde a sua independência em 1973, não conseguiu proporcionar uma unidade e o progresso no ato governativo, devido às contradições políticas, perseguições, raptos, golpes de Estado, assassinatos e outras situações que colocaram o país numa situação subalterna. É notório que, há um longo período, os jovens têm requerido a sua integração à política de desenvolvimento da Guiné-Bissau, através das diversas ações em curso no país. Mas isso ainda não se consolidou, uma vez que o Estado guineense não cumpre suas obrigações de assegurar as condições necessárias para a população: garantir o cumprimento das normas estabelecidas na Constituição da República. Observa-se a ausência de políticas públicas que assegurem uma educação de qualidade, acesso a empregos dignos, infraestrutura hospitalar e urbana adequadas, bem como segurança

1 Graduado em Humanidade e Licenciando em sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e-mail: baldealassam1998@aluno.unilab.edu.br

2 Doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor do instituto de Humanidade na UNILAB, e-mail: cienciapolitica hoje@unilab.edu.br



pública eficiente. Esses fatores contribuem para o agravamento das condições de vida e para o aumento dos episódios de violência, que vêm se tornando uma tendência preocupante na sociedade guineense nos últimos anos. Metodologicamente, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e bibliográfica, na qual consultamos livros, artigos, dissertações e outras plataformas para recolher as informações ligadas ao tema. Também será realizada entrevistas semiestruturadas com algumas organizações juvenis, instituições públicas e alguns partidos políticos da Guiné-Bissau para se inteirar da situação política dos jovens.

Palavras-chave: Juventude. Guiné-Bissau. Política. Democracia. Desenvolvimento.



BIDERAS EM GUINÉ-BISSAU E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: UM ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES BIDERAS NA FORMAÇÃO DOS QUADROS GUINEENSES NA UNILAB-CE

Alassam Baldé¹
Peti Mama Gomes²

RESUMO

Este trabalho busca compreender o papel das mulheres bideras na formação dos quadros da Guiné-Bissau na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por meio de suas atividades diárias no comércio informal, como a venda de água, amendoim, peixes, calçados e outros produtos de primeira e segunda necessidade no país. Essas atividades visam o sustento de suas famílias e também garantem a formação educacional de seus filhos. Em outras palavras, as mulheres bideras são as principais responsáveis pelas despesas familiares, assumindo uma carga de responsabilidades que traz consigo desafios cotidianos. As bideras se levantam nas primeiras horas da manhã para comercializar produtos essenciais em diversos mercados da Guiné-Bissau, enfrentando, ao mesmo tempo, a desvalorização social por parte do Estado, que as considera incompetentes e sem o nível educacional adequado para atuar em instituições qualificadas. Este trabalho propõe-se a estudar o cotidiano sócio-acadêmico de estudantes guineenses, especialmente aqueles e aquelas matriculados nos

- 1 Graduado em Humanidade e Licenciando pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, e-mail: baldealassam1998@aluno.unilab.edu.br
- 2 Doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal do Pará (UFPA); e professora substituta na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), atuando no Campus Palmares - Ceará/Brasil. E-mail: mamina31gomes@gmail.com



diferentes cursos do Instituto de Humanidades - Unilab, cujas trajetórias acadêmicas são fruto do trabalho de suas mães [fassiduris di bida/bideras] no comércio informal. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como principal método de coleta de dados.

Palavras-chave: Mulheres bideras. Comércio informal. Educação superior. Guiné-Bissau. UNILAB.



A ANTROPOLOGIA MÍSTICA DE MAYA DEREN – TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E META-ETNOGRÁFICA

Gilberto Manea¹

RESUMO

Este trabalho busca circunscrever uma abordagem meta-etnográfica sobre Maya Deren, analisando as circunstâncias específicas que levaram a cineasta — ícone do Cinema Experimental norte-americano — ao Haiti, onde realizou registro fílmico etnográfico, atualmente preservado na *Boston University (Maya Deren Collection)*, sobre as práticas do *vodou haïtien*. Entre 1947 e 1951, numa sequência de viagens ao Haiti, seguindo a trilha de pesquisa etnográfica aberta pela antropóloga e coreógrafa afro-americana, Katherine Dunham, a cineasta Maya Deren completou aproximadamente 21 meses filmando rituais e danças cerimoniais *Vodou*, sistema religioso que demarca, conforme Alfred Métraux (1959), a identidade cultural do povo haitiano. Os estudos sobre o vodu no Haiti seria, segundo as formulações de Métraux, um modo comparativo para a compreensão de outras religiões afro-americanas desenvolvidas no processo da diáspora, como a *santería*, em Cuba, e o candomblé, de matriz *Jeje* no Brasil. Como resultado dessa imersão no campo da religiosidade afro-caribenha sobre os modos de ser, *savoir-faire*, viver do *vodou* hatiano, Deren desenvolveu a etnografia *Divine Horsemen – Voodoo Gods of Haiti* (1953), sob a tutela acadêmica de Joseph Campbell. Maya Deren teria sido *uma etnógrafa por acidente?* Pesquisar os regimes de enunciação fílmica e etnográfica de sua imersão no campo da religiosidade do vodu haitiano em proveniência e destinação com a tradução intersemiótica de sua etnografia na relação comparativa com Zora Hurston, Alfred Métraux, Pierre Verger, Roger Bastide, Michel Leiris e Jean Rouch, de modo

1 Doutor em Artes/Cinema (EBA-UFGM). E-mail:champs.delicieux.medialab@gmail.com



a reconstituir uma diagnose meta-etnográfica de sua iconologia (de matriz antropológica *Bateson-Mead*), é o esboço cartográfico desta comunicação oral.

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica. Maya Deren. Meta-Etnografia. Religiosidade De Matriz Africana. *Vodou* Haitiano.



REDE COLABORATIVA E COMUNICATIVA REDEBORA - ENEM! COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

*Fátima Maria Araújo Bertini
Dagmara Kellen da Silva Braga
Ana Valdelice Moura de Abreu
Lucas da Costa Silva
Laisa Bibiano Nascimento*

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar a Rede Colaborativa e Comunicativa RedeBora - enem!, que consiste na criação de uma rede virtual de comunicação entre estudantes de terceiro ano das escolas públicas do Maciço do Baturité, no interior do Ceará, que irão realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa Rede Virtual é o desdobramento da pesquisa "Análise de aspectos socioculturais, vulnerabilidades socioemocionais e elementos cognitivos-motivacionais em estudantes de Ensino Médio no Maciço do Baturité, no contexto da realização do ENEM", pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC), na UNILAB-Ceará. Além da Integração como rede colaborativa, a RedeBora - Enem! pretende realizar oficinas de aprendizagem virtuais, sendo um espaço para o acompanhamento e o trabalho continuado dos processos psicológicos básicos que constituem o fenômeno da aprendizagem. A partir dessas oficinas, será feita a análise desses processos. Metodologicamente, esta pesquisa se configura através de uma pesquisa-ação, que estabelece uma relação de conhecimento e ação com os participantes da pesquisa, promovendo uma construção conjunta entre pesquisadores e pesquisandos. Foi possível realizar esse estudo através de visitas às escolas de ensino médio no contexto estudado. nesses encontros, foram realizadas entrevistas com os alunos e professores do terceiro ano



do ensino médio para obtenção de dados. Quanto aos resultados iniciais, mediante as visitas às escolas, houve uma plena aceitação e adesão à Rede Social da RedeBora - Enem! por parte de gestores, professores e alunos. Percebemos que os docentes acreditam ser de grande valia a contribuição desta Rede Colaborativa, que integra toda comunidade escolar.

Palavras-chave: Rede Colaborativa. Ensino médio. ENEM.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE CAMPO COM AS PEIXEIRAS DA ILHA DO SAL, CABO VERDE

Maria Iully Melo Silva¹

RESUMO

O presente relato, reflete sobre minha experiência de trabalho de campo juntamente com as *rabidantes* de Cabo Verde, sobretudo no que diz respeito aos comerciantes de pescados da Ilha do Sal. Nesse sentido, buscamos expor algumas considerações sobre as redes comerciais envolvidas na constituição do campo da *rabidância* de gêneros alimentícios, chamando atenção para as especificidades do fazer antropológico. Com isso, evidenciamos o cotidiano sócio comercial das peixeiras que trabalham no denominado Pontão de Santa Maria, atentando para divisão geográfica entre as cidades de Espargos, Pedra Lume, Murdeira, Palmeira e Santa Maria, sendo esta última a cidade mais turística de Cabo Verde, com alto custo de vida e projetada diretamente para o turismo, englobando diversos empreendimentos e uma considerável estrutura turística. A partir disso, priorizamos relatar o processo de levantamento e produção de dados a partir de pesquisa etnográfica, nos quais destacamos o cotidiano laboral e protagonismo dessas mulheres. Entendemos que a pesquisa de campo que foi realizada em Cabo Verde, para além de ter servido para perceber as características da *rabidância* enquanto instituição oriunda do desenvolvimento de diversas alternativas para sobrevivência no referido território insular, agrega outros fatores na idealização e realização de pesquisas de campo realizadas no e

1 Mestra pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia – PPGA, UFC/UNILAB, e atualmente, aluna do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). mariaiully-melosilva@gmail.com.



sobre o continente africano, na tentativa de contribuir com outras perspectivas e possibilidades analíticas e comparativas.

Palavras-chave: Pesquisa Etnográfica. Peixeiras. Ilha do Sal. Cabo Verde.



EXPERIÊNCIA E RESULTADOS COMO BOLSISTA NO GRUPO DE PESQUISA ENTRE NÓS: PAUTANDO RELACIONAMENTOS AMOROSOS INTERRACIAIS E/OU INTERCULTURAIS NA UNILAB

Eduardo Yamina Agostinho¹
Carolina Maria Costa Bernardo²

RESUMO

Pensada no intuito de compreender a relação entre os casais da UNILAB, a pesquisa foi realizada pelo Grupo de Pesquisa Entre nós: pautando relacionamentos amorosos interraciais e/ou interculturais na UNILAB. Trata-se de uma iniciativa acadêmica que visa promover a participação discente, a vivência investigativa e a qualificação das habilidades e competências acadêmico-científicas de estudantes dos cursos do Instituto de Humanidades. O projeto tem como objetivo principal compreender os comportamentos amorosos atravessados por tensões e conflitos marcados por questões raciais e sexistas, manifestas nos relacionamentos entre casais (heterossexuais e LGBTQIA+) interraciais e/ou interculturais no contexto universitário da UNILAB. Com base em um cronograma previamente estabelecido, os estudos coletivos possibilitaram a obtenção dos seguintes resultados: a análise de três obras teóricas pelo grupo; a realização de 15 encontros formativos; 12 trabalhos de campo executados; a transcrição de quatro áudios referentes aos encontros, cada um com mais de uma hora de gravação; e a participação ativa de mais de 12 integrantes — incluindo professoras, assistentes administrativas e estudantes. As atividades foram desenvolvidas com

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: eduardoyaminaa@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: carolcostabernardo@unilab.edu.br



uma carga horária de 12 horas semanais, no período de 1º de abril de 2022 a 30 de abril de 2023.

Palavras-chave: Relacionamentos. Relações étnico-raciais. Racismo. Sexismo.



TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA GUINÉ-BISSAU: PADRÕES, TENDÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NO BËNIM DOS MANDJAKUS DE CALEQUISSÉ

Rodrik Gomes¹

Peti Mama Gomes²

RESUMO

O presente trabalho aborda o *Bënim* (casamento tradicional) da etnia *Mandjaku* no setor de Calequissé, interior da Guiné-Bissau, visando compreender as tendências e transformações, por meio de estudo etnográfico, com base na revisão bibliográfica e análise documental. Na Guiné-Bissau, podem ser observadas duas perspectivas de convivência fundamentadas em realidades distintas: uma de natureza tradicional e outra que se considera moderna, adotada e implementada pelo Estado guineense. Vale salientar que a partir de 1975, depois da independência, o Estado adotou Código Civil que define o casamento como um contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem construir uma família mediante a uma comunhão plena de vida. O *Bënim*, diferente do tipo de casamento baseado nos princípios católicos do matrimônio monogâmico, vai além de duas pessoas. É uma aliança entre as famílias e pode ser poligâmico, na qual a honra e o respeito da família são tidos como princípios inegociáveis. Assim sendo, as modalidades se divergem e muitas vezes entram em choque. Em alguns casos até provoca o desentendimento no seio da família. Os mais velhos, com propósito de preservar e cultuar os preceitos ancestrais, se sentem desrespeitados e desvalorizados perante esse tipo de negação, ao passo que os mais novos se sentem oprimidos e violados quando são

1 Bacharel em Humanidades e Licenciado em Sociologia, ambos pela UNILAB, e-mail: rodrige gomes30@gmail.com

2 Antropóloga, Professora na Unilab, e-mail: mamapetty92@unilab.edu.br



impedidos de se casar como querem, com intuito de honrar a família. Os resultados provisórios indicam que, apesar das transformações impostas pela globalização, uma boa parte da população de Calequisse ainda vive na base dos princípios tradicionais.

Palavras-chave: Transformações. *Bënim*. Calequisse. Etnia *Mandjaku*.



"EU TE BENZO, EU TE CURO": UMA ANÁLISE DOS SABERES POPULARES NA EDUCAÇÃO A PARTIR DAS REZADEIRAS

Gérfane Samile Lopes Abreu¹

Luis Eduardo Torres Bedoya²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância dos saberes populares na educação a partir das rezadeiras, que são mulheres que realizam benzeduras e até mesmo curas a partir de ritos e rezas acionadas pelo catolicismo popular. Vale ressaltar que a autora deste exórdio esteve em contato com uma rezadeira durante sua vida. Nesse sentido, a proposta se encaminha diante de uma perspectiva educacional do campo, em que se concentra um núcleo significativo de tradições populares, inclusive, as rezadeiras. Diante disto, é importante entender como as práticas populares das rezadeiras impactam na comunidade escolar do campo, desenvolvendo práticas pedagógicas que sejam mais inclusivas e sensíveis a diversidade cultural e espiritual no contexto educacional contemporâneo, já que o processo hegemônico desconsidera tais práticas, e, em consequência perpetua o apagamento destas tradições. Logo, para que se possa chegar a esta perspectiva cultural é necessário pensar a partir dos saberes populares e refletir sobre como vão além dos conhecimentos científicos, já que são constituídos mediante o repasse de conhecimento oral e de gestos de um sujeito para outro, entre pequenas comunidades ou famílias. Ao incluir o papel das rezadeiras na comunidade escolar, é possível constituir uma perspectiva sobre diversidade cultural e espiritual, bem como práticas de curas e uso

1 Bacharel em Humanidades e Licencianda em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: gerfanessamile13@gmail.com.

2 Prof. Dr. da Licenciatura em Pedagogia, CE – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br.



de elementos vinculados à natureza. Metodologicamente, será utilizada a abordagem qualitativa, aprofundando-se em um caráter bibliográfico, bem como o alinhamento com o método autobiográfico.

Palavras-chave: Rezadeiras. Saberes. Tradições. Educação. Campo.



SAÚDE MENTAL E RESISTÊNCIA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE CURA EM ESCOLAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Francisco Welder Silva de Lima¹

James Ferreira Moura Junior²

RESUMO

O projeto "Violência Estrutural, Práticas de Cura e Saúde Mental em Jovens Indígenas e Quilombolas na Educação Básica" aborda a complexa relação entre violência estrutural e saúde mental em comunidades indígenas e quilombolas no Nordeste do Brasil. A violência, frequentemente expressa em termos de desigualdade racial, econômica e de gênero, impacta profundamente a saúde mental desses jovens, levando-os a recorrer a práticas de cura tradicionais como forma de resistência e enfrentamento. O projeto visa desenvolver um programa de promoção de saúde mental, fundamentado em práticas de cura tradicionais, para estudantes indígenas e quilombolas. Especificamente, busca-se compreender as concepções de violência estrutural, saúde mental e processos de cura nessas comunidades; problematizar os impactos da violência sobre a saúde mental; analisar as relações entre esses fenômenos sob as dimensões étnica, de gênero e de classe; e sistematizar as práticas de cura utilizadas pelos povos envolvidos. Utiliza-se um delineamento metodológico misto, envolvendo questionários, entrevistas semiestruturadas, círculos de cultura e diários de campo, aplicados em jovens das aldeias Pitaguarys e Jenipapo Kanindé, e quilombos Evaristo

1 Graduando em Antropologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Bolsista de IC pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: franciscowelder@aluno.unilab.edu.br

2 Doutor em Psicologia. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Pesquisa financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: james.mourajr@unilab.edu.br



e Alto Alegre. As análises serão conduzidas por meio de estatísticas descritivas e multivariadas, além da categorização do material transcrito pelo software Atlas.ti. Espera-se que as intervenções promovam a redução dos impactos da violência estrutural nas escolas dessas comunidades, além de fomentar processos de cura que atuem positivamente na saúde mental dos jovens, contribuindo para a construção de políticas educacionais interculturais e específicas. Este estudo pretende atuar diretamente na promoção da saúde mental em comunidades historicamente marginalizadas.

Palavras-chave: Interculturalidade. Educação Básica. Comunidades Tradicionais. Juventude.



SOCIEDADE DA DESESPERANÇA, O REFLEXO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA EM ANGOLA

Belchior Reis Camela¹
Ana Carolina Costa

RESUMO

O presente trabalho busca entender como a violência política em Angola impacta a juventude, levando-a a perder a esperança no país. Focamos em dois movimentos: o Movimento de Jovens Revolucionários de Angola (M.J.R.A), que lutou por mudanças políticas, e o Movimento Cívico “Vamos Sair de Angola”, que incentiva os jovens a emigrar por falta de perspectivas. O estudo analisa como a violência política, usada como ferramenta de controle pelo Estado, influencia a formação das identidades dos jovens e a relação deles com o país, especialmente em Luanda. A pesquisa pretende se concentrar nas experiências cotidianas de violência e na resignificação dessa violência pelos jovens. Buscamos realizar uma etnografia da violência e também refletir sobre políticas públicas voltadas para a juventude marginalizada. O projeto trata da violência política como uma forma de engenharia social que cria fissuras simbólicas na relação entre os jovens e o país.

Palavras-chave: Violência. Política. Juventude. Estado. Revolução.

1 Bacharelado interdisciplinar em humanidades, licenciatura em História e mestrando em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: belchiorcamela57@gmail.com



BIJAGÓS E O SEU MEIO AMBIENTE: REFLEXÃO SOBRE EPISTEMOLOGIA TRADICIONAL DA BIODIVERSIDADE DOS BIJAGÓS DA GUINÉ-BISSAU E OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE SOBRE MEIO AMBIENTE

Elizandro Silva Quadé¹

Natalia Cabanillas²

Miguel Paulo Joaquim³

Oseia Antônio Manga⁴

RESUMO

O povo Bijagó, grupo étnico originário do sul da Guiné-Bissau, é reconhecido por sua estrutura social de caráter matriarcal, na qual a liderança feminina exerce papel central. Trata-se de uma comunidade composta por indivíduos de grande porte físico e marcada por uma forte ligação afetiva com seu território. Em razão disso, este povo não permite qualquer tipo de devastação dos recursos naturais, pois atualmente, a perda da biodiversidade é causada pelo uso excessivo dos recursos naturais, pela poluição ambiental, pela destruição de habitats, entre outros fatores. O trabalho tem como objetivo analisar os saberes tradicionais relacionados à biodiversidade dos povos Bijagós da Guiné-Bissau, bem como os desafios impostos pela contemporaneidade ao meio ambiente. A pesquisa adota uma metodologia bibliográfica com abordagem qualitativa. Os resultados da análise estão organizados em dois eixos: o primeiro trata dos conhecimentos tradicionais dos Bijagós

1 UNILAB, IH - Instituto de Humanidades, elizandrosilvaquade4@gmail.com

2 UNILAB, IH – Instituto de Humanidades, professora e orientadora, nataliacabanillas@unilab.edu.br

3 UNILAB, IH – Instituto de Humanidades, miquelpaulojoaquim@gmail.com

4 UNILAB, IH – Instituto de Humanidades, oseias29manga@gmail.com



sobre o território e a biodiversidade; o segundo propõe uma reflexão sobre as práticas culturais desse povo frente aos desafios contemporâneos. Fica evidente que as preservações da epistemologia tradicional são fundamentais para cuidar da biodiversidade.

Palavra-chave: Bijagós. Meio ambiente. epistemologia tradicional e contemporânea.



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

PROJETO DE EXTENSÃO



ANÁLISE DA PALMATÓRIA COMO MÉTODO DE PRÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DA GUINÉ-BISSAU

Tcherno Baldé¹

Fatima Bertini²

RESUMO

A educação na Guiné-Bissau enfrenta grandes desafios como a falta de estruturas adequadas, o atraso no pagamento dos professores, a falta de reformas curriculares e, conseqüentemente, a falta de formação contínua dos professores. Guiné-Bissau é um dos cinco países africanos cuja língua oficial é portuguesa, assim como Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé. Esta pesquisa visa compreender o uso da palmatória como método de prática educativa nas escolas primárias da Guiné-Bissau. A palmatória é um instrumento de madeira utilizado para aplicar castigos físicos nas palmas das mãos dos alunos, como forma de discipliná-los diante do descumprimento de regras escolares ou quando mostram dificuldades no processo de aprendizagem. O estudo baseia-se nas contribuições teóricas de Weber (2004), Longo (2005), Costa (2013), Bartz (2017), Candau (2013) e Cá (2000). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e abordagem bibliográfica, que por intermédio dos informantes que serão os estudantes guineenses da UNILAB-CE, iremos compreender como foi o processo de alfabetização nas escolas primárias desses estudantes.

Palavras-chave: Palmatória. Educativa. Método. Análise. Escola.

1 Graduado em Letras Língua Inglesa. Instituto das Linguagens e Literatura, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. Email: tchebalde46@gmail.com

2 Professora Adjunta do Instituto de Humanidades/Curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Email: fatimabertini@unilab.edu.br



APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES" NA REGIÃO DO CARIRI-CE

Vitória D'ávila Serafim de Barros¹

Larissa Amorim do Nascimento²

Nelmira Romão Miranda³

Silmara Lanai⁴

Vera Rodrigues⁵

RESUMO

Nosso projeto é fruto de uma parceria entre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por meio de um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Humanidades e ao Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero – CIEG Dandara, com o Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil, por intermédio da Secretaria de Acesso à Justiça e do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania

- 1 Licencianda em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista do projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: vitoriadavila@aluno.unilab.edu.br
- 2 Licencianda em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista do projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: larissaamorim@aluno.unilab.edu.br
- 3 Licencianda em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista do projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: nelmirarussa2018@gmail.com
- 4 Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Ceará. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista no projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: lanaisilmara@gmail.com
- 5 Docente do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, coordenadora do projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: vera.rodrigues@unilab.com



(PRONASCI), e com a Defensoria Pública do Estado do Ceará, por meio da Escola Superior da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará. O curso objetiva o exercício da cidadania plena de mulheres, por meio da atuação contra as violações de direitos e as injustiças, impactando positivamente em seus territórios. As cursistas selecionadas são lideranças ativas e reconhecidas com experiência e vivência social. O curso atua no Estado do Ceará, com foco em três grupos geográficos. O Núcleo do Cariri é composto pelas cidades do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. O perfil das cursistas do Cariri é composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social, pretas e pardas, chefes de família e mães solo, praticantes de religiões de matriz afro-brasileira. As questões mais recorrentes denunciadas pelas cursistas dessa região estão relacionadas ao racismo e ao não cumprimento da legislação antirracista, como é o caso da Lei nº 12.711/2012, que estabelece as cotas raciais nos editais das universidades públicas federais da região. Nos módulos são estudadas bibliografias oriundas do feminismo negro e ações afirmativas, com destaque para artigos como: "Mulheres Negras Resistem: protagonismo feminino, negro e nordestino", de RODRIGUES Vera (2019) e "Política de Igualdade Racial na Realidade Cearense", de MADEIRA, Zelma (2020).

Palavras-chave: I Curso de Defensoras Populares. Projeto de Extensão. Cariri. Ceará.



RESPONDA À PERGUNTA “ONDE TÁ O SAMBA?” EM ATÉ 15 MINUTOS: PROCESSOS DE UM CURTA-METRAGEM DOCUMENTAL EM REDENÇÃO-CE

Welen Pereira Dias¹
Rosana Taynara Braga Reis²
Nayra Hevily de Oliveira Silva³
Gabriel Holanda Almeida⁴

RESUMO

O Projeto “Integrasamba: Música, dança, cultura e história na integração universitária”, coordenado pelo professor Marcos Vinícius Santos Dia Coelho e existente no âmbito da Unilab e do município de Redenção-CE desde

- 1 Graduanda do Bacharelado em Agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Extensionista e instrutora do projeto “IntegraSamba: Música, dança, cultura e história na integração universitária” desde sua fundação; musicista e membro dos grupos Utopia Marginal e Banda Cabaçal Palmares, também da Proex/Unilab.
- 2 Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (PPGArtes/UFC). Colaboradora do projeto Integrasamba: Música, dança, cultura e história na integração universitária desde 2021. Servidora TAE da Secretaria de Comunicação Institucional na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Secom/Unilab). E-mail: rosanataynara@gmail.com.
- 3 Discente do Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB; Bolsista do programa de iniciação científica e Tecnologia (CNPq/PIBIT). Bolsista voluntária no projeto “Integrasamba: Música, dança, cultura e história na integração universitária”. E-mail: nayrahevily@aluno.unilab.edu.br.
- 4 Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB); Cursando licenciatura em Sociologia pela UNILAB; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Extensionista no projeto “Integrasamba: Música, dança, cultura e história na integração universitária”. E-mail: gabrigelhoalanda19@aluno.unilab.edu.br



2021, nasceu com o intuito principal de criar rodas de samba na cidade, conhecida por ser a primeira a abolir a escravidão legal. Entre um ensaio e outro, atravessando garagens, quintais, bares e espaços da universidade, o projeto cresceu e hoje também executa uma realização audiovisual contemplada pelo edital da Lei Paulo Gustavo, que estuda a história e a (não) existência de rodas de samba na cidade de Redenção-CE. Essa comunicação é uma abertura de processo do documentário curta-metragem "Onde tá o Samba?", realizado coletivamente por quatro membros do Integrasamba e com previsão de estreia oficial para dezembro de 2024. Nesse processo e diálogo, nos inspiramos em escritos historiográficos e sociológicos sobre o samba carioca, atravessando desde Hermano Vianna, em *O Mistério do Samba* (1995), a Luís Antônio Simas, em *O corpo encantado das ruas* (2019), atravessando também outras produções, como o podcast *História Preta*. No entanto, intentamos descobrir, sobretudo, qual epistemologia e personagens compreendem a construção de uma narrativa original sobre uma história que ainda estamos inventando: a história do samba na cidade de Redenção-CE, que acredita ter libertado o povo preto, mas tentou silenciar seus tambores. Nesse filme, conversamos com pessoas da cidade e reunimos depoimentos sobre figuras históricas subalternizadas — como um antigo boêmio falecido, sua ex-esposa, reconhecida como a maior parteira da história da cidade, além dos boêmios atuais.

Palavras-chave: Cultura negra. Documentário audiovisual. Música. Redenção. Samba.



A DESVALORIZAÇÃO DA LÍNGUA EMAKHUWA NO BAIRRO CIMENTO DA CIDADE DE PEMBA-MOÇAMBIQUE

Daniel Cadre Mitilage¹
Alexandre António Timbane²

RESUMO

Em Moçambique se fala mais de 20 línguas, sendo a língua mais falada a Emakhuwa (26,3%), uma língua bantu falada na região Norte de Moçambique. Atualmente há uma desvalorização desta língua devido ao poder do português como língua oficial. A desvalorização se deve a inexistência de políticas linguísticas que incentivem e combatam o preconceito linguístico. A língua Emakhuwa é uma língua de identidade, da cultura e das tradições, por isso não pode ser abandonada. É com a língua que nos comunicamos e evocamos os antepassados, que cantamos as canções, que contamos histórias. A pesquisa será feita na cidade de Pemba. Como metodologia optamos pela pesquisa qualitativa, realizando entrevista composta por cinco perguntas abertas destinadas a cinco moradores do Bairro Cimento, cinco de Natite, cinco de Pakiteketeke, cinco de Expansão, cinco de Ingonane, cinco de Noviane, cinco de Xibwabwari, cinco de Maringanya, cinco de Xuwiba e cinco de Muxara. Os entrevistados têm as seguintes faixas etárias, de 18 a 40 anos, de 40 a 60 anos, e acima de 60 anos. As entrevistas serão feitas pelo Whatsapp, conduzidas em língua Emakhuwa e em português, material transcrito para análise. Os resultados provisórios apontam para a necessidade da oficialização da língua no Município, necessidade de combate contra o preconceito e o incentivo à educação bilíngue para a revitalização da mesma. O incentivo para produção literária em Emakhuwa seria útil para

1 Estudante do curso de Bacharelado em Humanidade. E-mail: cadredani@gmail.com

2 Docente da UNILAB, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. E-mail: alexandre.timbane@unilab.edu.br



a revitalização linguística e em respeito à Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996). Toda língua é mais importante para as comunidades do que a fala.

Palavras-chave: Língua Emakhuwa. Cultura. Políticas Linguísticas.



DO SAGRADO DO TERREIRO DE UMBANDA DE MÃE ZIMÁ DE OGUM AO SAGRADO ANCESTRAL DAS LUTAS DAS MULHERES NEGRAS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Daniele Alves Marinho¹
Patricio Carneiro Araujo²

RESUMO

Esta proposta de pesquisa tem como principal interlocução as práticas de cura relacionadas aos modos de saber, fazer e viver que constituem um patrimônio da saúde da Umbanda. O estudo almeja pensar esses atos em seu prisma de auxílio às vítimas de violência doméstica e familiar. Para tanto, pretendemos descrever e interpretar os recursos terapêuticos como estratégias de cuidado que se estruturam a partir de uma perspectiva afrocentrada em relação a outras práticas de cuidado e conhecimento, como a da própria medicina euro americana contemporânea. Como campo de pesquisa, apresento o Terreiro de Ogum Magé da Mãe Zimá, nomeada a primeira Mestra da Cultura da Umbanda no Estado do Ceará (SecultCE) e contemplada também com o título de Notório Saber em Cultura Popular (UECE), em 2018. Propomos problematizar a história dos saberes e das memórias da Umbanda, traçando um diálogo com o conhecimento ancestral dos mais velhos e dos mais novos que envolvem práticas terapêuticas em diálogo com o patrimônio cultural, baseada na intervenção de guias espirituais cujos protocolos de saúde circundam em folhas, banhos, beberagens, benzimentos, liturgias entre outros cuidados populares. Tais práticas constituem uma encruzilhada entre o passado e o presente, indo na contramão da intolerância religiosa contra as matrizes afro-indígenas realizadas, em especial por

1 Mestranda em História pela Universidade Estadual do Ceará – UECE

2 Orientador



mulheres, tendo como foco o atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.

Palavras-chave: Mãe Zimá de Ogum, Umbanda, Violência contra a mulher.



APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES" NA REGIÃO DE SOBRAL

Cristianne da Silva Queiroz¹

Rita Aissatu Bangura²

Silmara Lanai³

Violeta Maria de Siqueira Holanda⁴

RESUMO

Nosso projeto é fruto de uma parceria entre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por meio de um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Humanidades e ao Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero – CIEG Dandara, com o Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil, por intermédio da Secretaria de Acesso à Justiça e do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), e com a Defensoria Pública do Estado do Ceará, por meio da Escola Superior da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará. O curso objetiva o exercício da cidadania plena de mulheres, por meio da atuação contra as violações de direitos e as injustiças, impactando positivamente em

- 1 Graduanda em Antropologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista do projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: cristianne.q@hotmail.com
- 2 Graduanda em Antropologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista do projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: ritaaissatub@gmail.com
- 3 Mestra em Antropologia da Universidade Federal do Ceará e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista do projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: lanaisilmara@gmail.com
- 4 Docente do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, coordenadora do projeto de extensão "I Curso de Defensoras Populares", e-mail: violeta@unilab.edu.br



seus territórios. As cursistas selecionadas são lideranças ativas e reconhecidas com experiência e vivência social. O curso atua no Estado do Ceará, com foco em três grupos geográficos, sendo o Núcleo de Sobral formado por cinco cidades: Sobral, Massapê, Viçosa do Ceará, Santana do Acaraú e Forquilha. O perfil das cursistas de Sobral é composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social, mulheres pardas, chefe de família, mães solo, que já vivenciaram alguma situação de violência de gênero, doméstica e familiar. Nos módulos, são estudadas teorias feministas e interseccionais de prevenção e combate à violência de gênero, destacando-se artigos como: “Mulheres na Ciência: Diálogos sobre gênero e diversidade nas escolas e na universidade”, de HOLANDA, Violeta e GOSSELIN, Anne-Sophie (2023), e o “Enfrentamento a violência doméstica e familiar contra a mulher: feminicídio no Brasil”, de MARQUES, Rose (2020).

Palavras-chave: I Curso Defensoras Populares. Projeto de Extensão. Sobral. Ceará.



RUAS, BECOS E VIELAS: PERCURSOS JUVENIS E OS EFEITOS SOCIAIS DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DE PALMÁCIA, CEARÁ

Antonio Micael Pontes da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho se tece a partir de incursões etnográficas tomando como fio condutor os percursos das juventudes da cidade de Palmácia, localizada na microrregião do Maciço de Baturité, no Ceará, levando em consideração os processos de acumulação social da violência (MISSE, 2008) na própria região, correlacionadas com as transformações dos indicadores de violência. A partir de uma perspectiva multilocalizada, os compassos do drama social da pesquisa se debruçam no fazer etnográfico nas ruas, nos becos e nas vielas da cidade, com o objetivo de analisar os efeitos sociais da violência (PAIVA, 2019) que afetam as cotidianidades das juventudes no campo urbano e rural. Nesse trajeto, nota-se, sobretudo no âmbito das práticas, da subjetividade e dos aspectos performativos e culturais, a intensificação do sofrimento, das desigualdades e exclusões sociais e das sensações de insegurança; e em contrapartida, observa-se outras formas de sociabilidade que assumem configurações de pertencimento e resistência frente às problemáticas da violência em contextos periféricos da cidade. Esta incursão é um esboço que conduz múltiplos olhares sobre os contextos existenciais das juventudes e as implicações dos efeitos sociais da violência que os afetam, e que, paulatinamente, modifica as dinâmicas das relações sociais em uma cidade interiorana que se configura urbana e rural, especificamente quando há um processo de disseminação e "interiorização" da violência, da

1 Mestre em Sociologia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Dissertação de mestrado financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: mickaelpontessilva@gmail.com



criminalização de suas práticas e do aumento exponencial de extermínio das juventudes negra e periférica.

Palavras-chave: Juventudes. Violência. Urbano. Rural. Disseminação e interiorização da violência.



O ALAMBAMENTO: SIMBOLISMO E SIGNIFICADO NO CASAMENTO TRADICIONAL ANGOLANO NA PROVÍNCIA DE CABINDA

Lourzineia da Glória Yeze Gimbi¹

RESUMO

O projeto de pesquisa tem como finalidade abordar o processo da realização do casamento tradicional em Cabinda-Angola, como também as práticas de pedidos de dotes simbólicos que são exigidos e apresentados no dia do alambamento como elementos da sua identificação ritualística, configurando formas de negociação que permitem a realização e concretização do alambamento nessa província localizada ao norte de Angola. O estudo parte de uma análise dos aspectos de identificação sociocultural da sociedade Cabindense. Sendo assim, a nossa pesquisa tem como objetivo primordial compreender o casamento tradicional na sociedade bakongo da província de Cabinda, como também, buscamos contextualizar as etapas e as formas existentes na regulamentação das relações sociais entre as famílias. Pretende-se, assim, evidenciar como esses rituais possibilitam a realização dos casamentos com êxito, assegurando legitimidade no lar dos casados, reconhecendo-o pelas leis ou normas tradicionais que regem a conduta de cada família nessa sociedade.

Palavras-chave: Cabinda. Alambamento. Cultura. Ritual.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.



MUSEU HISTÓRICO VIRTUAL (MUHVI): MUSEOLOGIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Pedro Pereira do Nascimento¹

Aline Abbonizio²

RESUMO

Na atualidade, os fluxos de informação, compreendendo sua aquisição/produção, organização, armazenamento, distribuição e utilização, estão cada vez mais centrados na Internet, perpassando, praticamente, todos os campos sociais. Esse processo também tem impactado fortemente os acervos museológicos, tanto no que se refere à digitalização de acervos (objetos, obras de arte, documentos escritos), ao acesso virtual de exposições de museus físicos, como também à proposição de museus concebidos apenas para o espaço virtual. O Museu Histórico Virtual (Muhvi), projeto de extensão desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, tem como objetivo a ampliação do acesso ao ambiente museológico a partir do uso da Internet, na perspectiva da história pública e da promoção da educação patrimonial. O Muhvi está sendo desenvolvido no Tainacan, um software livre voltado para a criação de repositórios de acervos digitais. Este projeto é promovido por docentes e discentes do curso de Licenciatura em História da Unilab, tendo sido contemplado pelo edital do PIBEAC 2023. Para a execução do projeto foi desenvolvido um sítio eletrônico (website) como suporte para a criação de um museu histórico virtual voltado para a reunião de fontes documentais diversas (documentos oficiais escritos, imagens fotográficas, mapas, jornais, legislação, oralidades,

1 Bacharel em Humanidades e graduando em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.. E-mail: pereirapedro99.n@gmail.com

2 Professora do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: aline.abbonizio@gmail.com



arquivos audiovisuais, etc). O site, ainda em desenvolvimento, tem sido construído a partir de um projeto piloto voltado à história da região do Maciço de Baturité, priorizando trabalhos acadêmicos defendidos na Unilab, fotografias e acervos de jornais, com vistas à produção das primeiras exposições.

Palavras-chave: História Pública. Educação Patrimonial. Museu Virtual. Maciço do Baturité.



I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES

Violeta Maria de Siqueira Holanda¹

Amélia Soares da Rocha²

Luma Nogueira de Andrade³

Vera Regina Rodrigues da Silva⁴

RESUMO

O Programa DEFENSORAS POPULARES do Ceará é uma realização do Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil, por meio da Secretaria de Acesso à Justiça e do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania - Pronasci, da Defensoria Pública do Estado do Ceará, através da Escola Superior da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará – ESDP e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, por meio de projeto de extensão do Instituto de Humanidades (IH) e do Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero - CIEG DANDARA. O objetivo geral do curso é a formação de 100 (cem) lideranças comunitárias mulheres como articuladoras de conhecimentos hábeis à identificação da violação a direitos e meios de garantir o acesso à Justiça, de modo a, concretamente, fomentar a efetivação da cidadania ativa. O Programa de formação tem alcance em três Macrorregiões do Estado do Ceará, como Fortaleza, Cariri e Sobral. O curso abrange 16 cidades: (a) Núcleo Fortaleza (Fortaleza, Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Maracanaú, Pacatuba, Redenção e Acarape; (b) Núcleo Cariri (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha) e (c) Núcleo Sobral (Sobral, Massapê, Viçosa do Ceará, Santana do Acaraú e Forquilha).

Palavras-chave: Defensoras Populares. Feminismo. Cidadania.

1 Docente do Instituto de Humanidades/Unilab. E:mail: violeta@unilab.edu.br

2 Defensora Pública do Estado do Ceará. E:mail: amelia.rocha@defensoria.ce.def.br

3 Docente do Instituto de Humanidades/Unilab. E:mail:luma.andrade@unilab.edu.br

4 Docente do Instituto de Humanidades/Unilab. E:mail: vera.rodrigues@unilab.edu.br



UM ESTUDO SOBRE A REFORMA ADMINISTRATIVA NA GUINÉ- BISSAU: ESTADO, BUROCRACIA E GOVERNO NOS ANOS 2000- 2020

Madilé Bicoliof Sanhá¹
Luís Migue Dias Caetano²

RESUMO

A reforma administrativa é o processo de transformação de atitudes, funções, sistemas, procedimentos e estruturas administrativas das dependências e entidades do Governo para torná-las compatíveis com a estratégia de desenvolvimento e fortalecer a capacidade executiva do Estado em um contexto de planejamento. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os obstáculos que impedem a implementação da Reforma Administrativa na Guiné-Bissau, além de examinar como as decisões legislativas influenciaram essa implementação. A pesquisa procurou ainda discutir a importância dessa reforma no contexto guineense entre os anos 2000 e 2020. O estudo visou abordar a burocracia e a governança como ferramentas essenciais para promover uma reflexão urgente sobre os desafios enfrentados no processo de formação e consolidação de um Estado de direito democrático. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental e recorrendo a fontes bibliográficas selecionadas através do Scielo e Google Acadêmico. Os resultados revelaram a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre as crises recorrentes que afetam tanto as

- 1 Graduação em Administração Pública Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) E-mail: ismaelmadile@gmail.com
- 2 Licenciado em Gestão de Empresas, Especialista em Relações Internacionais, Mestre em Comportamento Organizacional, Doutor em Educação e Pós-Doutor e Ensino. Docente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB. email: migueldias@unilab.edu.br



instituições públicas quanto a sociedade guineense em geral. Verificou-se que a Reforma Administrativa não resolve todos os problemas, mas pode contribuir para melhorar o recrutamento do pessoal, diminuir a corrupção e partidarização da Administração Pública, melhorar o atendimento público, entre outros elementos importantes e essenciais para o povo.

Palavras-chave: Reforma administrativa. Estado e Governo. Guiné-Bissau.



IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS E INTEGRATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA CASA ENCANTADA

Gerdon Cavalcante Maciel¹
Jeannette Filomeno Pouchain Ramos²
Larissa Oliveira e Gabarra³

RESUMO

O Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI) fomenta o trabalho e a construção de um projeto pedagógico focado em acolher a criança, promovendo a aprendizagem na infância brincando mediante atividades de pesquisa, ensino e extensão. O CIADI coordena o projeto Casa Encantada, um parceria entre a Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e a prefeitura municipal de Redenção-CE, que realiza atividades extra-curriculares diversificadas, e tendo como espelho as diretrizes de atuação da universidade e seus conhecimentos acadêmicos. Dentro desse prisma de conhecimentos, cada educador se dispõe para um eixo de aprendizagem e, com o auxílio de um orientador, o discente elabora um plano de aula com atividades diferenciadas e prazerosas para seu respectivo dia de atividade de extensão. No contexto específico do eixo ludicidade e jogos, em que esse trabalho se propõe a relatar, as crianças desvendam essa sensação de conhecer a terra em que se pisa, as vivências de diferentes povos, experienciando como a pedagogia e essas práticas podem atuar em conjunto na aula. Tudo isso é elaborado por meio de jogos e brincadeiras que envolvam troca de vivências entre as crianças,

1 Discente do Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: gerdonuni@aluno.unilab.edu.br

2 Docente da Universidade Federal Ceará. E-mail: jeannette@ufc.br

3 Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia. E-mail: larissa.gabarra@unilab.edu.br



dinâmicas de reutilização e manuseio de uma educação que conscientize o aluno sobre como funcionam os ecossistemas em que ele está inserido. No mais, este programa também tem colaborado para construir uma identidade docente para seus participantes, que possibilita uma vivência de maneira construtiva, para desenvolver habilidades contemplativas sobre o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade. Brincadeiras. Educação.



INTELECTUAIS E O ESTADO GUINEENSE: PAPEL DOS INTELECTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE GUINEENSE

Jardel Augusto Manjami¹

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o papel dos intelectuais no desenvolvimento da sociedade guineense, tendo como objetivo principal a valorização do papel dessa categoria no processo de desenvolvimento social. Durante o trabalho, foi discutida a relação que existe entre os intelectuais e o Estado da Guiné-Bissau desde o processo da construção de novo Estado, pós independência de 1974, fazendo menções às perseguições sofridas por intelectuais durante muito tempo pelas elites mandantes como forma de silenciar as suas críticas ao regime do partido único que pairava no país. Também foi discutida a questão da etnicidade como forma de chegar ao poder. O discurso da étnico como forma de garantir votos não é um truque novo na política, visto que já foi usado desde o início da democracia na Guiné-Bissau, como mostram as nossas referências teóricas e que agora pode ser chamada de fenômeno cultural da política guineense, uma vez que esse ato continua perpetuando nesta sociedade. Para realização deste trabalho foi usada a pesquisa bibliográfica baseando nos dados das produções (livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso) voltadas a este tema, e quanto ao método, utilizamos o qualitativo, permitindo a interpretação de dados.

Palavras-chave: Estado. Desenvolvimento. Intelectual.

1 Estudante de Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro brasileiro (UNILAB). E-mail: augustomanjamiardel97@gmail.com



ENTENDENDO COMO A IDENTIDADE AFRICANA NEGA AS SEXUALIDADES DISSIDENTES NA ÁFRIKA

Maria da Luz Fonseca de Carvalho¹

RESUMO

Esta proposição visa estabelecer uma análise de experiências de pessoas e mulheres africanas estudantes, queer, bissexual, lésbica entre outras, na cidade de Redenção e Acarape, como caminho para reafirmação e compreensão da vivência desses corpos, que emergem na eminência de violências simbólicas produzidas pelas nossas comunidades, e que são fundamentalmente asseguradas pela tradição/identidade/cultura, mas que, também celebram suas formas de re-existir pela busca incessante de redes solidárias de afeto que deem conta de responder, minimamente, as insalubridades em torno da solidão do que representa ser mulher africana e gay naquele contexto. Por meio da experiência da escrevivência (Conceição Evaristo, 2019) e da etnografia, pretende-se pensar o vivido, contando as histórias dessas mulheres/companheiras e companheiros, com o intuito de anunciar suas existências. Quando me entendo como dissidente naquele ambiente, a exposição da minha sexualidade em 2018, acionou não apenas a experimentação com as violências coercivas. Naquele período, de forma nada oficial, a compreensão da necessidade de suporte emocional para pensar no acolhimento se dava de forma instintiva. Recordo que em um dia comum de aula, uma conhecida me enviou um texto no instagram perguntando se poderíamos conversar. Ela estava em busca de uma rede, e eu também. Para pensar a homoafetividade no contexto do continente africano, é preciso ter ciência sobre suas reais condições, embora estudos queer tenham avançado

1 Mulher africana, Pedagoga, Doutoranda em Antropologia, UFG. Mestra em Estudos Interdisciplinares em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). E-mail: carvalhodaluz@hotmail.com



de alguma forma. De acordo com Zethu Matebeni (2017), a África do Sul, por exemplo, celebra a terceira década após descriminalização da sexualidade homoafetiva, na qual se promove e salvaguarda as relações sexuais e de gênero diverso. Em muitas regiões do mundo, a Constituição do país é reconhecida como progressiva e, também, pioneira em relação às sexualidades e à diversidade. Entretanto, “as atitudes culturais em torno de noções de diversidade sexual e de gênero não parecem estar a par com os ideais da Constituição” (Zethu Matebeni, 2017, p. 1).

Palavras-chave: Identidade. Gênero. Sexualidade. Continente Africano.



ALAMBAMENTO BANTU, ETNIA KITXIMBA, PROVÍNCIA DO UÍGE, ANGOLA: REFLEXÕES SOBRE O EXCESSO NA COBRANÇA DE DOTES

Marta Bengue Quizembo¹
Peti Mama Gomes²

RESUMO

Esta pesquisa, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), teve como objetivo analisar as causas do excesso na cobrança dos dotes durante o Alambamento na etnia *Kitximba*, na província do Uíge, em Angola. O trabalho buscou entender as circunstâncias em que os dotes são considerados excessivos, identificando o motivo dos conflitos que surgem no momento da cobrança entre as famílias envolvidas no Alambamento. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa em seus procedimentos metodológicos, método que trabalha com os significados e símbolos Deslandes (2019). Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas orais com anciões, além de depoimentos de jovens de outras etnias que contraíram matrimônio na etnia *Kitximba*. É importante destacar que a concepção europeia de matrimônio e família não se alinha à visão Bantu. Para os Bantu, o casamento envolve uma abrangente união entre famílias no qual os tios são os responsáveis, mas antes do Alambamento, há o "Bate Porta", na qual o pai da noiva é o responsável. Dessa forma, conclui-se que, a atenção às principais razões que causam esses conflitos pode evitar constrangimentos e promover a harmonia entre as famílias envolvidas.

Palavras-chave: Alambamento. Etnia Kitximba. Dotes matrimoniais. Conflitos familiares. Província do Uíge.

1 Bacharel em Humanidades e Licenciada em Sociologia, ambos pela Unilab. E-mail: quizem-bom@gmail.com

2 Professora orientadora. E-mail: mamapetty92@unilab.edu.br



CIGANOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORTALECIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O CONTROLE SOCIAL

Flor Fontenele¹
Lailson Ferreira da Silva²

RESUMO

Neste artigo, propomos apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Formação de lideranças ciganas” e discutir os resultados alcançados. O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2022 e contou com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da UNILAB. As atividades realizadas tinham como principal propósito dinamizar as formas de atuação de lideranças ciganas atuantes no Brasil vinculadas ao Instituto Cigano do Brasil - ICB, na perspectiva do controle social e sua luta por direitos. Metodologicamente, optamos pela aprendizagem baseada em projetos, abordagem na qual os conteúdos são trabalhados de forma intercalada com atividades teóricas e práticas, valorizando as habilidades e competências dos atores envolvidos. Ao final do projeto, identificamos uma mudança de postura reflexiva por parte dos participantes em relação aos temas abordados, o que contribuiu para o fortalecimento de debates nas ações desenvolvidas em seus contextos locais, bem como para o autorreconhecimento de seus papéis enquanto lideranças no exercício do controle social.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Povos Ciganos. Formação. Controle Social.

1 Mestranda no Programa de Pós Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, MIH e bolsista FUNCAP, E-mail: florfontenele@gmail.com

2 Coorientador, Doutor em Ciências Sociais. Professor do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira atuando nos cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Humanidades. E-mail: lailson.silva@unilab.edu.br



APADR: CONSTRUÇÃO VIVENCIADA NA AÇÃO COLETIVA

Maria do Socorro Mendes de Vasconcelos¹

José Stênio da Silva Chaves²

RESUMO

A Associação de Pais e Amigos das Pessoas com Deficiência de Redenção - APADR é uma organização da sociedade civil, oficialmente criada em 2017, embora sua história remonte a pelo menos 10 anos antes dessa data. A associação surgiu da necessidade de promover ações para inclusão de pessoas surdas com atuação do professor Stênio Chaves, ampliando-se, posteriormente, passando a acolher outras deficiências e unindo mães na luta por inclusão e por espaços de participação, motivadas pela percepção das carências e dificuldades de acesso aos serviços essenciais, como: saúde, educação e assistência social, além de cultura, lazer e esporte inclusivo em nosso município. Como espaço de partilha e apoio mútuo em nossas lutas pessoais e coletivas, desde a recepção do laudo, conhecimento da deficiência, aceitação e forças para lutar pela inclusão, até a realização de eventos

1 Maria do Socorro Mendes de Vasconcelos. Mestra em Humanidades – UNILAB (2020); Graduada em História - UECE (1995); Especialista em Gestão Escolar - UDESC (2005), Especialista em Gestão da Educação Pública - UFJF (2013); Especialista em Culturas e Histórias Afrobrasileira, Indígena e Africana – UNILAB (2017); Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia - FAMART (2024); Professora da Rede Estadual de Educação do Ceará- SEDUC (1995-2022); Graduanda em Psicologia (2024). E-mail: socorromvasconcelos@gmail.com

2 José Stênio da Silva Chaves. Mestrando em Ciências da Educação- Universidade UNINQ (2023) Graduado em Pedagogia UVA (2004). Licenciado em Letras Libras Faculdade Única (2024) Pós- Graduado em Libras Única, (2024) Especialista em Educação inclusiva UECE (2012). Professor de libras e Atendimento Educacional Especializado- AEE e NAPE em Redenção-CE; Participante do grupo de estudos GEDIFE LABOVIR/UNILAB. E-mail: stenio-jssc@yahoo.com.br



e encontros com profissionais, somos ainda porta-vozes junto às autoridades locais sobre nossas reivindicações. Dentre as atividades desenvolvidas podemos citar a corrida de Rua em Redenção e a participação em outros municípios, além da organização de festas em datas comemorativas, como dia das mães, festas juninas, dia das crianças, natal. Realizamos atividades alusivas a algumas datas no calendário civil, como: síndrome de down - 21 de março; dia mundial de conscientização do autismo - 2 de abril; semana da pessoa com deficiência - 21 a 28 de agosto. Realizamos em 2023/2024 um Projeto com crianças chamado "O Lúdico na Aprendizagem Inclusiva" e o projeto "TEAMANDO: cuidando de quem cuida", direcionado às famílias principalmente as mães. A APADR vem se firmando com o lema "Fazer acontecer sem abrir mão de nossos valores."

Palavras-chave: Luta social. Inclusão. Direitos. Neurodiversidade.



DESEJO DE DESMONTE: UMA ESCRIVÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Livia Raquel da Silva Oliveira¹

Juliana Silva Santana²

RESUMO

Este trabalho é uma escriturização do processo de formação de uma mulher cis negra, cursando Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Refletir sobre as experiências de formação de mulheres negras no ensino superior é urgente, pois o lugar de pesquisa e graduação tem suas limitações, sobretudo no que se refere à perpetuação de uma estrutura grandemente eurocentrada e impactada pela sustentação colonial e capitalista. Assim, diante das condições raciais e sociais, onde meu corpo se faz presente, reflito a temática inspirada na intelectualidade feminista negra de Grada Kilomba, Neusa Sousa Santos, Conceição Evaristo, dentre outras, trazendo pontos de vista interseccionais (raça, classe e gênero) e, portanto, políticos, engajados, críticos. É, portanto, um estudo autobiográfico, uma escriturização em que perpasso por memórias, narrativas afetivas, relações, processo escolar e formação acadêmica, que colaboram para o cumprimento do meu objetivo de pesquisa — refletir sobre os processos de autoconhecimento enquanto mulher negra, entrelaçados aos percursos de formação acadêmica em Pedagogia. Nessa experiência, constatei que o racismo é presente no currículo do curso e isso reverbera no comportamento docente e na formação dos/das pedagogos/as, principalmente no que se refere à ausência de

1 Pesquisadora autônoma. Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: livia.raquell@hotmail.com

2 Professora da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: juliana.santana@uece.br



referências de mulheres negras no curso e, conseqüentemente, no apagamento desses saberes tão importantes para a educação.



HERANÇAS ANCESTRAIS E COLETIVIDADE: UMA ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO ENTRE MANCANHS E QUILOMBOLAS

João Luís Joventino do Nascimento¹

Samora Caetano²

Tcherno Baldé³

Francisca Marleide do Nascimento⁴

Ana Maria Eugenio da Silva⁵

- 1 Liderança quilombola do Cumbe, defensor de direitos humanos, educador popular, ambientalista, militante do movimento quilombola do Ceará, movimento de pescadores artesanais e da Organização popular do Acarati – OPA. Mestre em Educação Brasileira, pela UFC, Licenciatura em História e graduação em Ciências da Religião pela UVA. Bolsista FUNCAP e doutorando em História Social pela UFC. E-mail: joaodocumbe@gmail.com.
- 2 Graduado em Humanidades (2017) e em Pedagogia (2020) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Em 2021, concluiu o Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, em 2024, obteve uma especialização em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente, é professor substituto na Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: samoracaetano@ufc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1602-7008>.
- 3 Graduado em Letras Língua Inglesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: tchebalde46@gmail.com.
- 4 Mulher preta, Quilombola, filha de agricultor e raizeira, cotista, professora pedagoga, psicopedagoga e especialista em gestão escolar, mestra em humanidades pela UNILAB-CE, militante do movimento quilombola e pertencente a rede internacional de erradicação do racismo da cátedra da UNESCO, representante do movimento quilombola nacional na Comissão Técnica Nacional de Diversidade da educação étnico racial (CADARA), E-mail: franciscamarleide.nascimento@educacao.fortaleza, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3131-8025>
- 5 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do quilombo, Veiga em Quixadá-Ce, mãe solo, cotista, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharel em Serviço Social pela UECE, literata e pesquisadora das questões étnicas quilombolas. E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-7882>



RESUMO

Este artigo, em construção, analisa as experiências de trabalho e coletividade entre o povo Mancanh da Guiné-Bissau, e os Quilombolas do Sítio Veiga, em Quixadá, Ceará, no Brasil, explorando como essas práticas refletem em uma herança ancestral compartilhada. Utilizando uma abordagem qualitativa e autobiográfica, o estudo oferece uma visão pessoal e direta das experiências dos autores que pertencem a esses grupos étnicos. A discussão enfoca na maneira como o trabalho é abordado nessas comunidades, destacando que, para ambos os grupos, o trabalho não é visto como um fardo ou uma forma de exploração, mas como uma expressão da criatividade e uma forma de promover o bem-estar coletivo. A redução da jornada de trabalho, comum em ambas as comunidades, é examinada como um meio de melhorar a qualidade de vida e fortalecer os laços sociorraciais. O artigo também compara essas práticas com os modelos coloniais que priorizam a exploração e o acúmulo, evidenciando que, ao contrário desses modelos, as abordagens dos Mancanh e dos Quilombolas valorizam o equilíbrio com a natureza e o respeito pela dignidade humana. Este estudo revela que, apesar das diferenças contextuais e geográficas, as filosofias de trabalho e coletividade desses grupos compartilham raízes comuns que ressaltam a valorização dos saberes, fazeres e sabores do conhecimento ancestral. Os autores, ao compartilhar suas experiências, oferecem uma alternativa significativa contracolonial (BISPO, 2023), contribuindo para uma compreensão enraizada na riqueza do conhecimento ancestral que desafia e ensina através dos seus modos de vida.

Palavras-chave: Experiência ancestral. Coletividade. Redução da jornada de trabalho. Herança transatlântica.



MULHER NEGRA & NAÇÃO¹

Ravena Pereira Leite²

RESUMO

A reflexão a ser suscitada neste artigo revela-se em uma análise da contribuição da mulher negra na formação e/ou composição da nação. Relacionamos dois casos específicos para esse intento. Na França, com as proposições de Elsa Dorlin (2006), presentes no terceiro capítulo — “A fábrica da raça” de seu livro *La matrice de la race*, e, no Chile, donde figura *Gabriela Mistral*, poeta, educadora e prêmio Nobel chileno (1889-1957), a qual constitui um exemplo de intelectual *queer* latino-americana que, através de seu discurso nacionalista, se tornou útil à instituição de uma normatividade sexual e racial (FIOL- MATTA, 2005). Inclusive, Gabriela Mistral visita o Brasil e demonstra sua visão subjetiva sobre o imaginário racial brasileiro. Iniciaremos pela abordagem clássica de Max Weber (2009), na qual ele elabora no capítulo quatro “Relações Comunitárias Étnicas” ideias relativas à “raça”, em seguida, partimos para as interconexões entre etnicidade e nacionalismo (ERIKSEN, 2010). Por fim, passamos as problematizações feitas por Sylvia Walby (2006), em “Um mapa da questão nacional”, sobre a integração das mulheres no projeto nacional, para então refletirmos sobre os dois exemplos apresentados, situados em contextos geopolíticos distintos. Para concluirmos, fizemos por orientação docente, uma breve avaliação da disciplina “Teoria da Etnicidade”, que foi inspiradora na construção desse trabalho.

Palavras-chave: Gênero. Etnicidade. Raça. Mulher negra. Nação.

1 Artigo exigido como requisito de aproveitamento da disciplina “Teoria da Etnicidade”, ministrada pelo prof^o. Dr^o. Lívio Sansone, docente do PósAfro (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) na Universidade Federal da Bahia.

2 Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC- Unilab /1^o semestre.



AS VIOLÊNCIAS QUE INTERSECCIONAM: O PERFIL DAS CURSISTAS DEFENSORAS POPULARES-CE

Maria Rafaela Lima Ferreira¹
Ana Cássia Alves Cunha²
Iannaeli Sousa da Silva³
Sandy Kelly Santana de Oliveira⁴
Luma Nogueira de Andrade⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo é refletir sobre as intersecções que atravessam as cursistas do I Curso de Defensoras Populares, Núcleo Fortaleza, realizado em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Ceará, através da Escola Superior da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará – ESDP e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, por meio de projeto de extensão do Instituto de Humanidades (IH)

- 1 Graduada em Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Bolsista do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: rafalima.rl04@gmail.com.
- 2 Mestre Interdisciplinar em Humanidades. Licencianda em Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Bolsista do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: anacassia.alves@gmail.com.
- 3 Licencianda em Sociologia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Bolsista do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: ianbnaelisousa@aluno.unilab.edu.br.
- 4 Licencianda em Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Bolsista do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: sanbdykelly072@gmail.com.
- 5 Professora Adjunta do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Coordenadora do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: luma.andrade@unilab.edu.br.



e do Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero - CIEG DANDARA. Para isso, a metodologia empregada é um estudo qualitativo a partir da pesquisa exploratória, com base nas 50 cartas de intenções apresentadas no processo de seleção, em que as mulheres narram suas trajetórias de vida. Neste breve estudo, observamos que, além de gênero, raça e classe, a violência é um dos pontos que interseccionam e atravessam a realidade das mulheres, sejam elas a violência doméstica e o abuso infantil, bem como as violências física, moral, psicológica e a violência estrutural, muitas vezes apoiada pelo Estado. O estudo também aponta que as cursistas almejam uma transformação social a partir do seu protagonismo. Concluímos que o ingresso das mulheres no I Curso de Defensoras Populares tem por finalidade a superação das violências, seja no âmbito individual, familiar e/ou comunitário, dialogando com o objetivo do curso, que é promover o exercício da cidadania, na prática, tornando-as aptas na identificação das violações de direitos e intervenção para a superação destas.

Palavras-chave: Defensoras Populares. Raça. Classe. Gênero. Violência.



EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA: A EXPERIÊNCIA DOS CICLOS DE DEBATES MARXISTAS

Ana Cássia Alves Cunha¹
Rosângela Ribeiro da Silva²
Roberto Kennedy Gomes Franco³

RESUMO

Em síntese, neste resumo, socializamos os resultados parciais de nosso trabalho educativo com o projeto de extensão Ciclos de Debates Marxistas: A Dialética entre Classe, Raça, Gênero, Etnia e Diversidade Sexual, idealizado pelo Grupo Interdisciplinar Marxista (GIM), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em parceria com o Grupos de Pesquisa Trabalho, Educação e Estética do Sertão Central, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central/UECE, e com o Grupo de Estudos e Pesquisas Geografia, Trabalho e Ontologia do ser social: estudos sobre a essência da relação sociedade- natureza (GTOSS), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). O objetivo dos ciclos é desenvolver um debate com a sociedade acadêmica geral, na perspectiva do materialismo histórico-dialético, a partir dos temas e/ou sujeitos sociais excluídos pelas desigualdades sociais históricas de classe, raça,

1 Mestre Interdisciplinar em Humanidades. Licencianda em Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Bolsista do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: anacassia.alves@gmail.com.

2 Professora Adjunta do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- brasileira. Coordenadora Grupo Interdisciplinar Marxista (GIM) E-mail: rosangelaribeiro@unilab.edu.br.

3 Professor Adjunto do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- brasileira. Coordenadora Grupo Interdisciplinar Marxista (GIM) E-mail: robertokennedy@unilab.edu.br.



etnia, gênero e diversidade sexual. Para isso, nossa metodologia de ação foi organizada ao longo de um ano, em um ciclo de 12 debates unindo fundamentação teórica, exposição/análise da temática em foco e debate com os participantes. Como resultado, até o presente momento realizamos nove encontros formativos, que contaram com a presença de mais de 100 participantes, além dos nove convidados que desenvolveram debates sobre temas diversos, entre eles: A Gênese Onto-Histórica da Categoria Trabalho; Gênero e Lutas de Classes; Povos Indígenas, Consciência Étnica e Luta de Classes; entre outros. Consideramos que o projeto vem desenvolvendo um debate amplo sobre as questões apresentadas, contribuindo para combater as contradições sociais do modo de produção capitalista mediante uma educação para emancipação humana.

Palavras-chave: Ciclo de Debates. Educação para emancipação. GIM-Unilab. Raça. Classe. Gênero. Etnia e diversidade sexual.



O PROJETO PRÁTICAS E SABERES DECOLONIAIS DO PETHL: UMA FORMA DE DESCOLONIZAR O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Paulo Gabriel Lima Rodrigues¹
Antonia Suele de Souza Alves Pereira²

RESUMO

O Projeto Práticas e Saberes Decoloniais, do Programa de Educação Tutorial (PET) de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), tem como proposta uma formação que considere, em sua produção, práticas e saberes alicerçados em literaturas e referências contra-hegemônicas. As temáticas que serão abordadas são de grande relevância para a construção de uma sociedade mais justa, fortalecendo também a luta contra o racismo, misoginia e LGBTQIAPN+fobia, entre outros tipos de discriminações. O projeto tem como objetivo promover possibilidades para uma formação que integre estudantes mulheres, negros, indígenas, quilombolas, ciganos, povos tradicionais, ciganos, LGBTQIAPN+, do campo, periféricos, internacionais dos diferentes países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) presentes no Curso de Bacharelado em Humanidades e Letras – Língua Portuguesa da UNILAB. A ideia é desenvolver um período formativo com a participação de representantes desses grupos sociais, promovendo o diálogo com discentes e docentes da Educação Básica. Busca-se, com isso, contribuir para a construção de um Projeto Pedagógico pautado nas diversidades e descolonização

1 Discente, bolsista do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Instituto de Humanidades – IH. E-mail: paulogabriel@aluno.unilab.edu.br.

2 Docente, Tutora do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Instituto de Línguas e Literaturas - ILL. E-mail: suele@unilab.edu.br.



dos currículos, incentivando práticas pedagógicas emancipadoras com esses grupos sociais marginalizados. Teremos como referências os Estudos Decoloniais (MIGNOLO, 2003;2005; QUIJANO, 2010; MALDONATO-TORRES, 2019; GROSGUÉL, 2019; SANTOS, 2006;2010), e na Linguística Aplicada consideramos (MOITA LOPES, 2006; 2009; CAVALCANTI, 2013; MILLER, 2013). As atividades são realizadas nas escolas pelos bolsistas após serem planejadas durante o processo formativo. Espera-se que o projeto seja uma ponte entre os ativistas e bolsistas, universidade e escola, promovendo a descolonização dos currículos e práticas pedagógicas na escola.

Palavras-chave: PETHL. Escola. Descolonização dos currículos. Linguística aplicada.



JUVENTUDES E TRAJETÓRIAS NO ENSINO MÉDIO: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS JUVENTUDES TRABALHADORAS-ESTUDANTIS

Larissa Januário de Castro¹

RESUMO

Nos últimos anos, tem-se discutido sobre o ingresso de trabalhadores na Universidade, devido a políticas públicas de acesso ao Ensino Superior. Porém, o presente trabalho pretende analisar a realidade do trabalhador no ensino médio, na escola escolhida, sob a ótica do jovem trabalhador-estudante. Por meio da disciplina de Estágio, que abordava o tema Juventudes, analisou-se a vivência desses jovens dentro das estruturas escolares, a partir de metodologias como aula expositiva, cine debate e roda de conversa. A pesquisa, de caráter exploratório, revelou a diversidade de estratégias adotadas pelos jovens estudantes para conciliar a dupla jornada, ao mesmo tempo em que lidavam com outras questões de suas vidas pessoais e da escola, e como essa dinâmica afeta suas perspectivas de futuro, sobre si mesmos e sobre o projeto escolar. Utilizando pesquisadores(as) importantes para o meio educacional, como Paulo Freire, Juarez Dayrell e Josefa Silva, o objetivo é abordar o tema Juventudes e suas relações sociais, levando em conta os contextos vividos além dos muros da escola.

Palavras-chave: Juventudes. Trabalhadores. Ensino Médio. Trajetórias.

1 Licenciada em Ciências Sociais (Universidade Estadual do Ceará) e Aluna do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades-POSIH (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: lari98castro@gmail.com)



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

**TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**



A FUNÇÃO SOCIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA: ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO EM LÍNGUAS NACIONAIS DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NO NIASSA ,EM MOÇAMBIQUE

Carlos Subuhana¹
Bonifácio Arlindo Mbuana²
Marta Luciano Rafael³
Aparício Muemedede Subuana⁴
Maria de Fátima Antônio Francisco⁵

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo principal investigar a função social dos meios de comunicação de massa, bem como as potencialidades da radiodifusão na circulação das línguas bantu moçambicanas. O ponto de partida é a análise do conteúdo da programação em línguas nacionais das emissoras de Rádios Comunitárias na província do Niassa, em Moçambique. A pesquisa é baseada em entrevistas com vários indivíduos de diversas origens étnicas e geográficas, na sua maioria naturais daquela região do país. Foram

- 1 Professor Doutor Carlos Subuhana, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab. Entidade financiadora: PIBIC/UNILAB. E-mail: subuhana@unilab.edu.br.
- 2 Bonifácio Arlindo Mbuana, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, Entidade financiadora: PIBIC/UNILAB. e-mail: mbuanab@gmail.com.
- 3 Marta Luciano Rafael, Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira -Unilab, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Email: mlucianorafael@gmail.com.
- 4 Aparício Muemedede Subuana, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, E-mail: psubuana@gmail.com.
- 5 Maria de Fátima Antônio Francisco, Universidade da integração internacional da lusofonia Afro-brasileira-, Instituto de Humanidades, E-mail: mariadefatima@aluno.unilab.edu.br.



entrevistados editores e locutores de emissoras de Rádios Comunitárias no Niassa, líderes comunitários, estudantes, bem como a população comum. Os entrevistados usam principalmente dispositivos móveis, celulares, rádios Bluetooth, televisões e telefones para sintonizar a rádio. Os resultados demonstram que as rádios comunitárias desempenham um papel crucial na comunicação, servindo como ponte de ligação entre a mídia e as comunidades locais. As línguas nacionais, como o Chi-Yao, o Chi-Nhanja e o Emacua, são amplamente utilizadas na programação para tornar a informação mais acessível e atender às necessidades da comunidade, facilitando a disseminação de mensagens educativas e socioculturais, incluindo programas voltados para mulheres, jovens, esportes, saúde e meio ambiente. Apesar de enfrentarem desafios como recursos limitados e falta de formação profissional, as rádios comunitárias são vistas pelos ouvintes e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região. Este estudo ressalta a importância dessas rádios comunitárias na promoção da diversidade cultural e na disseminação de informações nas línguas nacionais, destacando o seu papel como agentes de mudança na sociedade.

Palavras-chave: Meios de comunicação de massa. Rádios comunitárias. Línguas bantu moçambicanas; Função social.



DESIGUALDADE E CLIENTELISMO NA CIDADE DE BISSAU - GUINÉ-BISSAU, (2014-2023)

*Aldair Francisco Chernó¹
Ricardo Ossagô de Carvalho²*

RESUMO

Na cidade de Bissau, capital político-administrativa, as elites governamentais não distribuem adequadamente os principais serviços para as regiões, assim ajudando a reduzir as aglomerações no serviço administrativo. Essa concentração favorece o aumento do fluxo populacional para a capital, gerando aglomerações e acentuando desigualdades sociais entre as famílias, a classe política e a população em geral. Nesse contexto, este trabalho tem como finalidade estudar a desigualdade e o clientelismo na cidade de Bissau, tendo em vista que o clientelismo é um problema muito preocupante, pois restringe o acesso igualitário às oportunidades, como vagas em serviços públicos e bolsas de estudo, priorizando familiares e aliados políticos. Como consequência, a população que não integra essas redes de influência permanece nos níveis mais baixos da sociedade, perpetuando um ciclo de exclusão e estagnação social. A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico através da leitura dos autores que já debateram sobre desigualdade e clientelismo. Este trabalho foi feito como uma das formas de contribuir no melhor entendimento sobre a construção da sociedade Guineense, eliminando a ideia colonial, de pensar só no seu bem.

Palavras-chave: Guiné-Bissau. Desigualdades. Clientelismo.

1 Discente do curso de Sociologia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades, E-mail: alfrancher16@gmail.com

2 Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), nos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, licenciatura em sociologia e professor permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH).



A INFLUÊNCIA DO PROCESSO DA GLOBALIZAÇÃO NOS MODOS DE VIDA DA MULHER AFRICANA

David Sousa Garcês¹
Ricardo Ossagô de Carvalho²
Valeska Denise Sousa Garcês³
Washington Monteiro Neto⁴
Jorge Lucas Souza Rodrigues⁵

RESUMO

O presente artigo buscou compreender como o processo da globalização pode influenciar nos modos de vida da mulher Africana a partir da perspectiva de Guiné- Bissau, Moçambique e Cabo-Verde. Nesse contexto, nos embasamos em estudos de renomados autores que tratam sobre a temática gênero e política de conhecimento feminista, alternativas africanas ao desenvolvimento, conflitos de interesses culturais, bem como as lutas e formas de organização das mulheres no continente africano. Neste trabalho, foi adotada a pesquisa bibliográfica como principal procedimento metodológico, tendo como arcabouço teórico os estudos de Silva (2018), Yankah (2016), Castel-Branco (2007), Oyëwùmí (2004) e Dove (1998), no intuito de se propor um diálogo das experiências dos referidos na busca da compreensão sobre como se concebe a influência dos processos de desenvolvimento e globalização na vida das mulheres em epígrafe. Contudo, podemos observar que o processo de desenvolvimento e da globalização – os quais fazem parte de um discurso eurocêntrico – atravessam de forma direta e indireta os

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

3 Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

4 UNOPAR

5 AESP



modos de vida das mulheres que residem na Guiné-Bissau, em Moçambique e em Cabo-Verde.

Palavras-chave: Globalização. Modos de Vida. Mulher Africana. Patriarcado.



TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO

Francisco Ilderlânio Bezerra de Almeida

RESUMO

O projeto «Transformando a Educação», realizado na cidade de Chorozinho, é uma iniciativa de um estudante unilabiano que celebra a trajetória inspiradora de Melissa Ribeiro, a primeira pedagoga transexual de sua cidade localizada na região metropolitana de Fortaleza. O centro desse projeto é um documentário etnográfico com cerca de 8 minutos, que narra sua vida marcada por desafios intensos, preconceitos e discriminação, até seu reconhecimento como uma educadora na Escola Luiz Liberato de Carvalho. Melissa Ribeiro, ao longo de sua vida, enfrentou inúmeras adversidades devido à sua identidade de gênero, mas transformou essas experiências em uma missão dedicada à promoção da diversidade e inclusão no ambiente escolar. Seu trabalho na educação tem sido uma espécie de mudança, impactando não apenas seus alunos do ensino fundamental II, mas também a comunidade escolar como um todo. Melissa traz em suas palavras a importância da educação para os marginalizados, sempre os colocando como centro do saber, realizando uma educação transgressora. O documentário não só conta a história de Melissa, mas também busca sensibilizar a toda a comunidade para a importância da aceitação e do respeito às identidades trans, incluindo os corpos estudantis, levando em consideração que o projeto foi realizado para fins acadêmicos e pedagógicos. Ele destaca a necessidade de práticas inclusivas e o papel crucial que educadores como Melissa desempenham na construção de uma sociedade que não julgue a transexualidade com base nos seus valores coloniais. «Transformando a Educação» é um chamado à ação para que a educação cearense se torne verdadeiramente inclusiva, acolhendo e valorizando todas as identidades.

Palavras-chave: Transexualidade. Educação. Transgressores.



MOÇAMBIQUE EM TRANSFORMAÇÃO: FORTALECENDO A DEMOCRACIA E SUPERANDO DESAFIOS POLÍTICOS

*Geraldo Dalena João Macunganha¹
Segone Ndangalila Cossa²*

RESUMO

Este trabalho analisa os desafios do fortalecimento político e democrático em Moçambique, compreendendo as disputas ideológicas que proporcionam a crise interna nos partidos, sobretudo no contexto das eleições autárquicas e gerais. Percebe-se que essa crise tem impactado negativamente a estabilidade e o desenvolvimento do país, devido às contradições políticas e disputas ideológicas infundadas. No entanto, torna-se essencial a busca por medidas que fortaleçam a democracia duradoura e superem os obstáculos políticos existentes, já que, diante das atrocidades cometidas pelo partido FRELIMO (A Frente de Libertação de Moçambique) e RENAMO (A Resistência Nacional Moçambicana), surge uma questão: por que os partidos incentivam o povo a respeitar a Constituição da República, enquanto eles próprios transgridem os pacotes de leis moçambicanas? O objetivo deste trabalho é analisar os desafios da transformação e fortalecimento do sistema político e democrático em Moçambique, avaliando as estratégias da superação da crise política no país. De forma metodológica, o estudo adotará uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, o que permitirá realizar entrevistas semiestruturadas com os autores políticos dos dois partidos políticos acima mencionados. Do mesmo modo, estabelecemos o diálogo entre diferentes

1 Estudante do Instituto de Bacharelato da Humanidade, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB)

2 Prof. Doutor. da Antropologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB)



autores, artigos, dissertações e outras plataformas como principal ferramenta de coleta de dados, sustentando o tema proposto.

Palavras-chave: Moçambique. Crise política. Democracia. Desenvolvimento.



CASAMENTO FORÇADO NA GUINÉ-BISSAU

Clara Buanhi Sambu¹

RESUMO

Este trabalho analisa a incidência do casamento forçado entre as jovens na Guiné-Bissau durante os anos 2021-2024, investigando o papel desempenhado pelas organizações da sociedade civil na sua mitigação, compreendendo sobre as narrativas que sustentam e legitimam a tradição do casamento arranjado na Guiné-Bissau e as suas causas. Busca-se identificar os impactos da prática de casamento forçado da camada juvenil na Guiné - Bissau, em particular sobre a escolarização das meninas. Entretanto para compreender melhor o casamento forçado e precoce na Guiné-Bissau atualmente, será utilizado o método da pesquisa qualitativa. Para realização deste estudo será feito a revisão documental e bibliográfica. A leitura bibliográfica baseia-se na leitura exploratória do livro, teses, monografia, dissertação e fontes documentais. Realizaremos entrevistas semiestruturadas no formato online com líderes de algumas organizações, baseadas nos questionários que vão ser aplicado às jovens fulas, Balanta e Papeis de 18 a 25 anos no sector de Buba, permitindo assim a interação com o grupo alvo (que são as pessoas vítimas do casamento forçado e precoce). Pretende-se também dialogar com outras organizações relevantes no combate à prática de casamento forçado e precoce. Foram identificadas as seguintes organizações que farão parte deste trabalho: o Movimento Mindjer Ika Tambur, associação dos amigos das crianças e RCJJ, parlamento infantil, cruz vermelha UNICEF, no combate a prática do casamento forçado e precoce. Portanto, a partir desta pesquisa espera-se contribuir de uma forma mais precisa ou positiva para minimização desta prática de casamento forçado/ precoce,

1 Bacharela em Humanidades e graduanda em Licenciatura em Sociologia na UNILAB-CE, bolsista FUNCAP pelo edital BPI 04/2022. Email:dianaduartesa@gmail.com



mostrando também que é importante o abandono desta prática para preservar a saúde mental das vítimas desse casamento..

Palavras-chave: Casamento forçado. Guiné-Bissau. Sociedade civil. Organizações não governamentais.



COMPARTILHANDO OS SABERES PLANTADOS NO GRUPO DE ESTUDOS SEMEANDO SABERES QUILOMBOLAS À LUZ DO LIVRO DO NÊGO BISPO “A TERRA DÁ, A TERRA QUER”

Andressa Karoline de Castro Gomes¹

Amanda Barbosa Veiga dos Santos²

Francisca Marleide do Nascimento³

Sabrina Maria Soares de Castro⁴

Ana Maria Eugênia da Silva⁵

- 1 Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS (UNILAB/CE), graduada em Licenciatura em Química pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB/CE), Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva (FACUMINAS), Professora da rede privada de ensino, Pesquisadora Quilombista na área de Educação Escolar Quilombola. E-mail: prof3andressa@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6248-6659>.
- 2 Mestra em Psicologia Social pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGPSI-UFMG). Bolsista de Apoio à Difusão do Conhecimento do CNPq - Nível 1B. E-mail: amandaveiga@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0785-6202>.
- 3 Quilombola. Professora pedagoga efetiva da rede pública de Fortaleza, psicopedagoga e especialista em gestão escolar, mestre em humanidades pela UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Militante do movimento quilombola e pertencente a Rede Internacional de Erradicação do Racismo da Cátedra da Unesco, representante quilombola na Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos relacionados à Educação dos Afro-brasileiros (CADARA) vinculada a Coordenação Geral de Diversidade e Inclusão Educacional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI/MEC). E-mail: marleidenascimento25@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3131-8025>.
- 4 Quilombola do Quilombo Serra do Evaristo-Baturité. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB/CE). Integrante do grupo de pesquisa Conflitos Socioambientais, Suicídio e Quilombos (COSQUI). E-mail: maria758794@gmail.com.
- 5 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do quilombo, Veiga em Quixadá-Ce, mãe solo, cotista, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social pela Universidade



RESUMO

O presente trabalho apresenta o percurso do Grupo de Estudos Semeando Saberes quilombolas à Luz do livro do Nêgo Bispo - "A terra dá, a terra quer", que teve como idealizadoras e organizadoras uma pesquisadora quilombola da Comunidade Quilombola Sítio Veiga, Quixadá, Ceará, Brasil e uma pesquisadora negra rural do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. O grupo recebeu 404 inscrições de todas as regiões do Brasil, tendo como objetivo ler, analisar e discutir a obra "*A terra dá, a terra quer*", de Antônio Bispo dos Santos, proporcionando o compartilhamento de conhecimento dos saberes quilombolas difundidos na obra com a comunidade acadêmica e não acadêmica. Os encontros ocorreram de forma virtual de 01 de agosto ao dia 27 de agosto de 2024, com encontros de duas horas, contando com uma média de 170 pessoas por encontro. Ao todo, ocorreram 6 encontros, sendo que o último aconteceu de forma híbrida, durante a I Semana Internacional de Humanidades (SIH). As mediações dos encontros foram realizadas por pessoas africanas, afropindorâmicas e quilombolas, tendo ainda a participação de uma leitora em todos os encontros e intérpretes de libras nos dias em que havia participante surdo presente. O grupo de estudos também realizou uma campanha de doação de livros para 10 (dez) escolas quilombolas e outros 15 (quinze) para pessoas africanas e quilombolas. Além disso, fortaleceu a divulgação dos saberes quilombolas e colaborou para evidenciar a relevância da intelectualidade quilombola para a produção de conhecimentos nas múltiplas áreas das ciências.

Palavras-chave: Nego Bispo. Grupo de Estudos. Saberes Quilombolas. Africanidades. Trajetórias.

Federal do Ceará-UFC, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharel em Serviço Social pela UECE, literata e pesquisadora das questões étnicas quilombolas. E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-7882>.



POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA O CAMPO: SABERES LOCAIS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS

Nágila Maria de Oliveira dos Santos¹

Luis Eduardo (Lucho) Torres Bedoya²

RESUMO

A existência de uma educação do campo refere-se a uma amplitude de conhecimentos produzidos no campo e para o campo, os quais percorrem diversas vivências e marcadores sociais específicos daquele contexto, criando-se a necessidade da construção de práticas pedagógicas que possam abranger essas distintas realidades. Tendo em vista esta premissa, este trabalho tem por objetivo reconhecer e reafirmar os saberes locais como princípio norteador de práticas de ensino-aprendizagem. O intuito é levantar quais os saberes que a comunidade produz e a sua contribuição para o ambiente escolar, pensando em uma pedagogia do campo que visa um currículo específico, trazendo discussões agregadoras para uma educação local e emancipatória, valorizando os saberes locais construídos a partir da experiência, já que é a partir dela que o conhecimento é produzido e refutado. Por fim, destaca-se a necessidade de pensar em práticas pedagógicas específicas e contextualizadas, no intuito de resgatar valores, conhecimentos, saberes e experiências, objetivando contribuir em uma concepção decolonial de práticas educativas.

Palavras-chave: Educação do campo. Práticas pedagógicas. Saberes locais.

1 Graduada em Bacharelado em Humanidades e licencianda em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: nagilamoliveira@gmail.com.

2 Prof. Dr. do Curso de Pedagogia do Instituto de Humanidades da Unilab. E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br



ENCONTRO DE SABERES NA UNILAB: PROMOVENDO DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE, OS SABERES TRADICIONAIS E A INCLUSÃO DOS SEUS MESTRES E MESTRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Bruno Goulart Machado Silva¹
Levi Fernandes De Castro²

RESUMO

Recentemente, temos visto nas universidades públicas brasileiras o reconhecimento institucional dos mestres e mestras dos saberes tradicionais, através do título do Notório Saber, assim como a inclusão desses sujeitos enquanto professores (as), pesquisadores (as) e palestrantes nessas instituições. Esse movimento está relacionado à disseminação dos conceitos de mestres e mestras nas políticas culturais e ao surgimento de projetos e propostas de inclusão epistêmica no ensino superior. No final de 2020 e início de 2021, a UNILAB se uniu a esse grupo de universidades ao promover o evento "Os Mestres da Cultura na UNILAB", oferecendo a disciplina Mestra (e)s da Cultura e realizou o Encontro de Saberes. Foi diante desse contexto que foi concebido o projeto Encontro de Saberes na UNILAB, o qual, em 2022, promoveu no contexto da UNILAB a inclusão e o diálogo dos saberes tradicionais e científicos por meio da presença dos mestres e mestras da cultura e dos saberes do Maciço de Baturité, de modo geral, na UNILAB. Atualmente estamos na terceira edição do projeto tendo como base o convite para os mestres e mestras participarem de eventos e ações virtuais e

1 Professor efetivo do Instituto de Humanidades da UNILAB, doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília, com Mestrado na mesma área pela Universidade Federal Do Rio Grande do Norte, coordenador do projeto. E-mail: brunogoulart@unilab.edu.br

2 Acadêmico do Curso de Antropologia do Instituto de Humanidades da UNILAB, Bolsista/Voluntário do projeto, PIBEAC. E-mail: levifernandes0212@gmail.com



presenciais, seminários, módulos de curso ou disciplinas, oficinas, vivências, visitas às comunidades de mestres e mestras Quilombolas, Indígenas, de comunidades tradicionais e de outras coletividades.

Palavras-chave Encontro de Saberes. Mestre (as) da Cultura. Universidade pluriépistêmica UNILAB.



PROJETO ANU NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (JOAQUIM ANTÔNIO ALBANO): UMA BREVE ANÁLISE DO EVENTO CONEXÕES ÁFRICA-BRASIL PRODUZINDO ELOS DE AFETOS NO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Franklin José Paulo¹

Antônia Suele de Sousa Alves Pereira²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sucinta sobre o evento conexões África-Brasil, realizado no dia 20 de novembro, alusivo à consciência negra, pelo (PETHL) da Unilab, desembocado pelo Projeto África na Unilab (ANU), que tem o desiderato que visa contrapor o olhar midiático distorcido e depreciativo com o qual a mídia em geral apresenta até hoje no continente africano. O projeto surge a partir das experiências de três estudantes africanas em diáspora, as quais, ao longo de suas trajetórias acadêmicas na UNILAB, enfrentaram diversos episódios de racismo, xenofobia, entre outros. Embora a Lei nº 10.639/03 estabeleça a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nos níveis fundamental e médio, em escolas públicas e privadas, ainda é notável o déficit de conhecimento sobre a história e cultura africana entre os estudantes das escolas do maciço de Baturité, que apregoam instigações básicas, como: "Você vive com leão?", "No teu país não tem Universidade?", "Como saíste da África para o Brasil, veio de barco?", ou, de outro modo, forte estranhamento relacionado à

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, discente, franklinjosepaulo@aluno.unilab.edu.br, bolsista do programa de educação tutorial, (PETHL).

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, docente, suele@unilab.edu.br, tutora do programa de educação tutorial, (PETHL).



cultura e aos costumes africanos. Assim, realizamos um conjunto de ações por meio de oficinas, palestras e rodas de conversas voltadas para difusão de conhecimentos sobre a África. Dessa forma, levamos para escola Joaquim Albano uma palestra que reverberou assuntos como: território, educação, religião, política e questões sociais. Através dessa atividade, os presentes vivenciaram momentos de muita experiência e troca de saberes e cultura, em que no final sentiu-se o feedback dos alunos participantes.

Palavras-chave: ANU. Consciência negra. Unilab. África-Brasil. PETHL.



FOTOETNOGRAFIA: A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “ENCANTOS, DANÇAS E OLHARES” COM AS CRIANÇAS DA ESTRADA VELHA, EM ACARAPE/CE

Luan Rodrigues do Nascimento¹
Sol Alves de Lima²

RESUMO

A exposição fotográfica *Encantos, Danças e Olhares*, realizada entre os dias 16 e 18 de novembro de 2022, propõe apresentar as memórias, os afetos, as infâncias e a tradição do São João da Estrada Velha, que ocorreu no dia 14 de julho de 2022, na cidade de Acarape – CE, localizada a 59.37km da cidade de Fortaleza – CE. O evento foi realizado através da parceria da comunidade com o grupo de Extensão Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências - ReaPODERE/UNILAB. Uma das motivações para a realização deste trabalho foi refletir sobre a realidade social das crianças através das diversas atividades, dentre as quais destacamos neste artigo a exposição fotográfica. O objetivo deste artigo é desenvolver uma reflexão a partir da fotoetnografia, método que utiliza a fotografia como narrativa imagética capaz de preservar o dado e convergir para o leitor uma informação cultural a respeito da comunidade estudada (ACHUTTI, 1997). Nesse sentido, o método proposto por Eduardo Achutti (1997) nos permite a utilização da imagem para o registro histórico da comunidade da Estrada Velha. Para melhor localizar territorialmente o leitor, a comunidade a que estamos nos referindo fica em uma área atrás da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). Em suma, esta

1 Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, bolsista PIBITI/CNPq, Miraíma, CE - Brasil, e-mail: luan.rodrigues@aluno.unilab.edu.br.

2 Mestranda em Antropologia (UFRN), Bacharel em Humanidades (UNILAB) e Bacharel em Antropologia (UNILAB), email: solalves@aluno.unilab.edu.br.



exposição valoriza os trabalhos dos integrantes do grupo de extensão realizados na comunidade, tendo como foco principal as crianças, a expressão e a prática da dança junina.

Palavras-chave: Infâncias; Festividade; Fotoetnografia; Memória.



CONFECÇÃO DE BOLSAS DA COMUNIDADE: TECNOLOGIA SOCIAL DE INCLUSÃO PRODUTIVA DE RENDA E DE ACESSO A DIREITOS SOCIAIS NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Luan Rodrigues do Nascimento¹

Marina Passos Pereira Campos²

Sheryda Januário Lisboa³

Ana Kércia Mendes Lima⁴

James Ferreira Moura Junior⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do PIBIT - "Confecção de Bolsas da Comunidade: tecnologia social de inclusão produtiva de renda e de acesso a direitos sociais no Maciço de Baturité/CE". O projeto foi desenvolvido em uma comunidade do interior do estado do Ceará, na região do Maciço de Baturité, na comunidade da Estrada Velha, em Acarape, mediante a realização de encontros de Tecnologia Social (TS) para confecção de bolsas com mulheres em situação de pobreza. Foram executadas dez oficinas com duração de duas horas em cada encontro, com um grupo de mulheres para confecção de bolsas. Os encontros auxiliaram na

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: luan.rodrigues@unilab.aluno.br

2 Università degli Studi Federico II di Napoli, Pós-Graduação em *Mind, Gender and Languages*, e-mail: maripassos14@gmail.com

3 Universidade Federal do Ceará, Pós-Graduação em Psicologia, e-mail: sherydapsi@gmail.com

4 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, annakercya1@gmail.com

5 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br



identificação das necessidades individuais e comunitárias das participantes, avaliação da tecnologia social como estratégia de inclusão produtiva, e por fim, análise do impacto social da tecnologia social no fortalecimento do sentido de comunidade, suporte social e no bem-estar pessoal das mulheres. Foram trabalhados temas como acesso a direitos sociais, educação financeira, cooperativismo e inclusão produtiva junto à confecção das bolsas. O projeto teve como resultados alcançados a ativação de processos comunitários de mútuo-ajuda e cooperação, o estabelecimento de relações de suporte social e o empoderamento das participantes. O projeto contou com o apoio do Edital PROPPG nº 03/2022 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq/UNILAB), ao qual agradecemos pelo financiamento.

Palavras-chave: Inclusão. Oficinas. Tecnologia social.



O PAPEL DA ORALIDADE NAS CULTURAS TRADICIONAIS AFRICANAS E DESAFIOS NA SUA TRANSCRIÇÃO PARA CONTEXTOS ACADÊMICOS

*Elizabeth Essamai Manga¹
Ana Raquel Silva Reginaldo²*

RESUMO

Desde a idade antiga, antes dos avanços na escrita, a oralidade era uma ferramenta importante para transmissão dos conhecimentos, tradições e histórias. Este RESUMO traz uma reflexão como o uso das práticas orais influencia a escrita, debates e discussões no ensino superior. A oralidade desempenha um papel crucial na preservação de conhecimentos e da cultura de comunidades tradicionais. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a oralidade pode ser uma ferramenta para dar vozes a essas comunidades (sejam elas Africanas ou Afro-diaspóricas), dentro do mundo acadêmico, a partir da autobiografia e de entrevistas. Metodologicamente, o trabalho adota como eixo central a abordagem bibliográfica, fundamentando-se em um referencial teórico que contempla autores como Conceição Evaristo, Hampaté Bâ (2010) e Jan Vansina (2010). Entre os resultados encontrados, é possível perceber que a utilização de narrativas e oralidade — práticas enraizadas nos contextos de comunidades africanas e afro-diaspóricas não hegemônicas — ainda enfrenta resistências dentro de trabalhos e pesquisa acadêmicas, pois, para o padrão acadêmico e ocidental, a fala só é legitimada

- 1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia (Unilab), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica - BPI, Edital 04/2022. Email: essamaimangaelizabete@gmail.com.
- 2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (MIH/Unilab), Graduada em Licenciatura em Sociologia (Unilab), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap/MIH). E-mail: anaraquel@aluno.unilab.edu.br.



quando se enquadrada em padrões ocidentais e europeus. Porém, o reconhecimento de uma epistemologia Africana torna a oralidade como uma fonte e prática metodológica. Ademais, a oralidade é uma possibilidade na falta de referências teóricas sobre temáticas envolvendo comunidades africanas, especificamente sobre suas particularidades e práticas culturais, e a narrativa é o principal caminho para a produção acadêmica. Por fim, o trabalho faz parte de uma pesquisa maior dentro da Iniciação Científica, que tem como base a pesquisa de gênero, raça e comunidades africanas.

Palavras-chave: Oralidade. Culturas Tradicionais. Comunidade Africana. Contextos Acadêmicos.



CONTEXTO HISTÓRICO E DESAFIOS NA LUTA PELA TERRA NO ASSENTAMENTO 24 DE ABRIL, ACARAPE, CEARÁ – 1997- 1998

Maria Clara Da Silva Mesquita¹

RESUMO

O Projeto de Assentamento (P.A.) Boqueirão, também conhecido como Assentamento 24 de Abril, representa uma história viva de ocupação e resistência que moldou a vida de seus moradores, incluindo a minha. Este estudo tem como objetivo retratar o processo de ocupação e emissão de posse desse assentamento, localizado em Acarape-CE, destacando sua relevância social e política. A ocupação, iniciada em 24 de abril de 1997, contou com a liderança dos meus pais, pioneiros nessa luta pela terra. O estudo se aprofunda nas motivações políticas e sociais que levaram à ocupação, e nas estratégias utilizadas pelos líderes comunitários para garantir a permanência nas terras, enfrentando resistência e desafios ao longo dos anos. Com base em depoimentos e em informações obtidas através da FETRAECE, a pesquisa documenta a trajetória do assentamento, destacando a importância de preservar a memória coletiva da comunidade e de valorizar a luta pela justiça social e pelos direitos dos trabalhadores rurais. Esta pesquisa é também uma homenagem às gerações que contribuíram para a construção do assentamento e uma tentativa de inspirar futuros debates sobre a distribuição de terras no Brasil.

Palavras-chave: Reforma agrária. Assentamento. Memória coletiva. Acarape-CE. Justiça social.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades. E-mail: Clara.mesquita2017@gmail.com



RAÇA, RACISMO ESTRUTURAL E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS DE RAÇA: O PRETOGUÊS COMO FERRAMENTA DE REEXISTÊNCIA NEGRA

Matheus da Costa Santos¹
Marco Antônio Lima do Bonfim²

RESUMO

Esta apresentação integra uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras (PPGIHL), focada na linha de pesquisa Raça, Gênero e Interseccionalidades. O estudo, intitulado «Pretoguês como letramento de reexistência da juventude negra e periférica de Fortaleza-CE: uma análise discursiva crítica de narrativas autobiográficas de estudantes negros do Ensino Médio na Barra do Ceará,» explora a interseção entre raça, racismo estrutural e construção de identidades sociais, com ênfase no Pretoguês como forma de reexistência negra. Utilizando as teorias de Stuart Hall (2013), Teun Van Dijk (2004), Silvio Almeida (2019) e Gabriel Nascimento (2019), a pesquisa investiga como o Pretoguês atua como resistência e afirmação para a juventude negra periférica. Hall define raça como uma construção discursiva e cultural, enquanto Almeida discute o racismo estrutural como um sistema de opressão perpetuado por instituições e práticas que mantêm desigualdades. Van Dijk observa que o racismo

- 1 Matheus da Costa Santos está cursando Mestrado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras (PPGIHL) pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE). Compõe ainda o Grupo de Pesquisa Linguagens e Estudos Afro-Latino Americanos (LEAFRO/UFPE/CNPq). E-mail: matheus.santos@aluno.uece.br
- 2 Marco Antônio Lima do Bonfim é Doutor em Linguística Aplicada, Pós-Doutor em Educação para as Relações Raciais, Líder do Grupo de Pesquisa Linguagens e Estudos Afro-Latino Americanos (LEAFRO/UFPE/CNPq), Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL - UFPE) e Professor Adjunto da mesma instituição.



é reforçado por discursos dominantes que marginalizam grupos raciais. O Pretoguês, alinhado com a resistência cultural descrita por Hall, desafia normas hegemônicas que marginalizam a cultura negra. Já Nascimento, em «Racismo Linguístico,» mostra como a linguagem pode ser um meio de exclusão, enquanto o Pretoguês valoriza e afirma expressões culturais afro-brasileiras frequentemente desconsideradas. Neste contexto, o Pretoguês emerge como uma ferramenta significativa de reexistência e afirmação cultural para os jovens da Barra do Ceará, permitindo-lhes construir e afirmar suas identidades em um ambiente marcado pela exclusão. O artigo contribui para uma compreensão mais rica das dinâmicas entre raça, racismo e identidade, promovendo uma visão mais inclusiva da identidade negra.

Palavras-Chave: Pretoguês. Letramentos de Reexistência. Identidade e Discurso.



A LIBERTA DAMAZIA: DO PIONEIRISMO À INVISIBILIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA HISTÓRIA ABOLICIONISTA DE ACARAPE/REDEÇÃO - CE

Antônio Wilame Ferreira da Silva Junior¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

Este trabalho analisa a trajetória de uma personagem poucas vezes lembrada e pautada quando o assunto é abolição da escravatura em Acarape/Redenção, Damazia, uma mulher negra que ousou diante do sistema escravista e buscou a liberdade de seus dois filhos perante a justiça de Acarape, em 1882. A partir de um documento histórico que versa sobre a audiência perante a Justiça e a Junta de Classificação de Escravos, analisamos o pioneirismo desta mulher livre que juntou uma quantia de 60 mil réis para tentar comprar a alforria de seus filhos, Francisco, de doze anos e Joanna, de quinze anos. Esse ato aconteceu em 17 de julho de 1882, meses antes da criação das organizações abolicionistas de Acarape, como a Sociedade Redentora Acarapense (08/12/1882) e a Libertadora Artística Acarapense (14/12/1882). Mesmo com o pioneirismo de sua luta contra a escravidão de seus filhos, Damazia é recorrentemente invisibilizada ao tratar da abolição na cidade, a qual privilegia na história oficializada em monumentos apenas a memória dos homens brancos abolicionistas e uma visão estereotipada e desatualizada da contribuição de pessoas negras nesse acontecimento histórico. Por fim, atravessamos o paralelo entre o monumento negro nua e a própria figura de Damazia, levando em consideração os esvaziamentos

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades/UNILAB, bolsista FUNCAP. E-mail: awilamejr@gmail.com

2 Docente vinculada ao Instituto de Humanidades/UNILAB. E-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br



históricos da imagem da mulher negra na sociedade que veio se tornar Redenção.

Palavras-chave: Damazia. Abolição. Mulher negra. Invisibilidade.



DESCOLONIZAÇÃO E NOVAS REFORMULAÇÕES CURRICULARES PÓS-INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA(1975/15)

Marcelo Manuel da Silva Banguiquidi¹

Luís Valdo Manuel André²

RESUMO

Angola, ex-colônia de Portugal, por muito tempo teve seu sistema educativo estruturado segundo um modelo colonial, especialmente antes da conquista da independência. Após a independência, o executivo angolano percebeu a necessidade de romper com o modelo educacional herdado do colonialismo. Porém, logo após a independência, o país mergulhou em uma guerra civil que durou 27 anos. Esses conflitos internos trouxeram consequências voltadas às novas reformulações. Este estudo tem como objetivo compreender os desafios que o governo angolano enfrentou no processo de reformulação curricular depois de proclamar a independência, e a partir daí entender de que forma pode-se criar um currículo que possibilita com que os alunos criem um busca-se refletir sobre como é possível construir um currículo que estimule o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, por meio de uma abordagem crítica aos modelos curriculares tradicionais e eurocêntricos. Não se trata simplesmente de desconstruir um certo currículo de ensino, mas também despir-se das heranças coloniais e a partir disso construir um currículo com base nos conhecimentos, voltado a reconstruir e/ou fortalecer as suas identidades como nação. A descolonização do currículo pode ser entendida como uma oportunidade para explorar

1 Mestrando do programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Ceará e pela Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira, email: Marcelobanguiquidi@gmail.com

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, e-mail: luizinholv546@gmail.com.



diferentes metodologias de ensino, incorporando os conhecimentos locais na sala de aula, de modo a evitar a dependência excessiva dos livros didáticos (Lima; Oliveira, 2020). A pesquisa tem um caráter qualitativo, fazendo uso da pesquisa bibliográfica a partir de matérias já publicadas. Os resultados das literaturas encontradas estão sendo essenciais para contribuir aos debates no campo descolonização do currículo a fim de promover reflexões mirando na formação docente afrocentrada, que se fundamenta no paradigma da afrocentricidade (Freitas; Oliveira, 2020).

Palavras-chave: Educação. Reformulação Curricular. Descolonização.



A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: OFICINA DE AUTOIDENTIFICAÇÃO RACIAL COM O GRUPO DE BALLET EM REDENÇÃO-CE

Francisca Érica Sabino dos Santos¹
Ariadne Ventura Matos²
Evaldo Ribeiro Oliveira³

RESUMO

A educação para as relações étnico-raciais (ERER) é uma urgência que tange o âmbito escolar, bem como os espaços não escolares. Portanto, a oficina educativa não escolar realizada com as crianças de um grupo de ballet do município de Redenção - Ceará teve como desígnio tratar dos aspectos que envolvem a identidade étnico-racial das participantes. Com a ação, objetivou-se promover o reconhecimento da própria identidade, com seus traços característicos, o respeito e a aceitação das diferenças, bem como auxiliar no combate ao racismo. A atividade foi organizada em quatro momentos: acolhida; contação da história infantil "*Lápis Cor de Pele*"; roda de conversa; produção do autorretrato e, por fim, uma dinâmica de encerramento. A oficina desenvolveu-se e envolveu as crianças de forma positiva, promovendo uma análise significativa dos dados observados. Percebeu-se o cuidado e a facilidade de algumas crianças brancas ao selecionar os tons da sua cor

- 1 Graduanda em Bacharelado em Humanidades e Licencianda em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: franciscaerica004@gmail.com
- 2 Graduanda em Bacharelado em Humanidades e Licencianda em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: ariadneventuravm@gmail.com
- 3 Prof. Dr. Do Curso de Pedagogia do Instituto de Humanidades da Unilab. E-mail: evaldo@unilab.edu.br



de pele, enquanto as crianças negras demonstraram dificuldade em se perceber e identificar o tom de lápis que as representavam. Diante disso, ressalta-se que ocupar esse espaço e levar uma proposta diferente com objetivos tão cruciais foi de fato desafiador, porém, foi surpreendente perceber o envolvimento delas e a compreensão acerca da diversidade, apesar de que construir uma sociedade antirracista é uma luta contínua, sinônimo de resistência.

Palavras-chave: Racismo. Oficina educativa. Relações étnico-raciais.



APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ALEGRIA PÚBLICA E ÉTICA DOS BONS ENCONTROS: O BEM VIVER POR MEIO DA PROMOÇÃO DE AFETOS ÉTICOS-POLÍTICOS NA UNILAB

Fátima Maria Araújo Bertini¹

RESUMO

O Programa de Extensão Alegria Pública e Ética dos Bons Encontros: Saúde, Cidadania, Educação e Cultura tem o objetivo de promover o bem viver por meio da promoção de afetos éticos-políticos que garantam a expansão dos afetos potentes das pessoas no contexto coletivo e cotidiano de suas inter-relações. Pretende-se atuar por meio de um conjunto articulado de Projetos de Extensão que promovam cursos, eventos e grupos artísticos voltados para o cuidado psicossocial, a formação da comunidade acadêmica da UNILAB e do público externo, bem como a promoção da cidadania e do bem-estar subjetivo e comunitário, integrando ações de extensão com a pesquisa e o ensino. A criação do presente Programa ocorre após seis anos da criação do Projeto de Extensão Clínica da Saudade. Este Projeto iniciou em 2019 e se estendeu por todos esses anos com o objetivo de promover um espaço de convivência entre os discentes, tendo como tema central a vivência da saudade e apoio psicossocial em suas vidas acadêmicas. No decorrer desses anos, várias demandas específicas surgiram a partir dos trabalhos com os afetos na universidade. A partir dessas, surgiram ações diversas, que extrapolaram o afeto da saudade como o afeto intitulado do Projeto e demandaram o trabalho com os afetos em geral. Sendo assim, este Programa de Extensão justifica-se como uma forma de aprofundar as ações de extensão, em que

1 Doutora em Psicologia. Docente efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira no curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades. Líder do LAP-DEA - Grupo de Pesquisa do CNPq. E-mail: fatimabertini@unilab.edu.br



se tenha a integração dos outros afetos éticos-políticos em uma perspectiva visando promover ações para a ética dos bons encontros nos coletivos, para a promoção da saúde, do bem-estar e da alegria pública.

Palavras-chave: Afetos. Ética. Educação. UNILAB.



A CAPOEIRA NA CIDADE DE FORTALEZA: REGIONAL OU CONTEMPORÂNEA? ENTRE APONTAMENTOS E REFLEXÕES

Carlos José de Sousa Vieira¹

RESUMO

O que já sabemos sobre a história da capoeira na cidade de Fortaleza? Que fatos e atores sociais podem atestar o surgimento do movimento da capoeira na cidade? É por meio dessas e outras problematizações que o presente artigo traz para a roda as conclusões a que chegaram os trabalhos locais já produzidos sobre a construção da identidade da Capoeira de Fortaleza. Ao utilizar o termo motriz, este trabalho faz uso dessa terminologia como um conceito central na compreensão da dinâmica das identificações culturais. O pensar capoeirístico como ação decolonial, desenvolve um jogo discursivo que não se encerra neste debate, mas abre a roda para outros saberes em peças normativas. Conclui-se que em Fortaleza houve a configuração de uma capoeira com identidade descentralizada, resultado de um processo de hibridação ou da negociação de elementos específicos, uma espécie de mosaico, iniciada com mestre Zé Renato e continuada por outras gerações.

Palavras-chave: Capoeira. Identidade. Motriz. Identificação.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



DIREITO DE FALAR UMA LÍNGUA: ATRIBUTOS QUE CONTRIBUEM PARA ESSE DIREITO - O CASO DA LÍNGUA GUINEENSE (CRIOULO) NO CONTEXTO DA UNILAB\CEARÁ

Diana Duarte Sá¹

RESUMO

Crioulo é a língua falada pela maioria da população guineense (90,4%) conforme dados do INEP. A língua não tem só função ou papel de comunicar, mas, ela carrega um poder da proteção, dos valores. Através de sua existência, os povos se uniram deixando de fora as diferenças linguísticas criadas pelo gigantesco que solidificam o valor nacional. O trabalho tem como objetivo explicar a construção sócio-histórica da língua crioulo da Guiné-Bissau, como base das identidades culturais e nacionais dos seus falantes. A pesquisa, em andamento, baseou-se no método qualitativo, optando por analisar estudos bibliográficos. Contamos com entrevistas dos estudantes, caderno de campo e observações na Unilab-Ceará entre os anos de 2022 e 2023. Entre os resultados, destaca-se que a bibliografia evidencia um forte vínculo entre a língua crioula e a identidade dos guineenses, especialmente após a luta de libertação. Com o tempo, o crioulo passou a ocupar tanto os espaços privados quanto os públicos, consolidando-se como a língua do cotidiano na sociedade. Esse avanço contribuiu significativamente para facilitar a comunicação entre diferentes comunidades, promovendo o diálogo e a integração social. Em consonância com a bibliografia, as entrevistas mostraram que o vínculo de uso do crioulo guineense como a identidade nacional verifica-se na diáspora nos municípios de Redenção e Acarape.

Palavras-chave: Crioulo. Guiné-Bissau. Estudantes. Unilab. Direito.

1 Diana Duarte Sá é bacharela em Humanidades e graduanda em Licenciatura em Sociologia na UNILAB-CE, bolsista FUNCAP pelo edital BPI 04/2022. Email:dianaduartes@gmail.com



TRAJETÓRIAS DE VIDA: AS NARRATIVAS DE RESISTÊNCIAS DAS TRAVESTIS E TRANSSEXUAIS DO I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES-CE

Maria de Fátima de Souza Alves¹
Ana Cássia Alves Cunha²
Sarah Líbia da Mata Temoteo Pereira³
Luma Nogueira de Andrade⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo é refletir sobre as trajetórias de vida das travestis e transsexuais participantes do I Curso de Defensoras Populares, Núcleo Fortaleza, realizado em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Ceará, através da Escola Superior da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, por meio de projeto de extensão do Instituto de Humanidades e do Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero Dandara. O percurso metodológico parte de um estudo qualitativo a partir da pesquisa exploratória, tendo como objeto de análise quatro memoriais apresentados no processo seletivo das cursistas. Foi observado que, embora suas trajetórias

- 1 Graduada em Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Bolsista do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: mariasouza112alves@gmail.com
- 2 Mestre Interdisciplinar em Humanidades. Licencianda em Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Bolsista do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: anacassia.alves@gmail.com.
- 3 Licencianda em História na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Bolsista do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: sarinha_cherom@aluno.unilab.edu.br
- 4 Professora Adjunta do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Coordenadora do projeto de extensão I Curso Defensoras Populares. E-mail: luma.andrade@unilab.edu.br.



sejam interseccionadas por questões de classe e raça, o fato de serem travestis e transexuais torna a identidade de gênero uma categoria central ao analisarmos suas narrativas. O que diferencia uma narrativa da outra é a idade (a mais jovem, 19 anos, e a mais experiente, 48 anos), seguido do grau de instrução (está concluindo o ensino médio e está cursando mestrado) e as questões da sobrevivência financeira (somente uma afirma ter atuado com a prostituição). Consideramos que, embora suas trajetórias apresentem narrativas de violências, suas vidas foram sendo transformadas a partir do acolhimento em projetos sociais que amparam a população LGBTQIA+. Outro ponto identificado é que o papel da educação em suas vidas configura como movimento de afirmação e poder para superar a transfobia, tendo como objetivo potencializar a atuação coletiva como marco pedagógico de libertação, emancipação e construção de consciência política.

Palavras-chave: Defensoras Populares. Gênero. Transsexuais. Travestis. Resistência.



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

BIOGRAFIA



SISTEMA EDUCATIVO DOS POVOS BANTU DE ANGOLA: O CASO DO DILONGO NO MUNICÍPIO DE SAMBA – CAJU, PROVÍNCIA DO CUANZA–NORTE

Manuel Pedro Cumboto¹

Luís Tomás Domingos²

RESUMO

Na perspectiva de compreender o sistema educativo dos povos Bantu, o trabalho é construído a partir do método qualitativo e busca compreender a identidade cultural do grupo étnico Ambundu do Município de Samba – Caju, Angola. O mesmo tem como objetivo estudar o sistema educativo dos povos Bantu de Angola: o caso do Dilongo no Município de Samba – Caju, Província do Cuanza - Norte. Nesta perspectiva, o trabalho analisa o “Dilongo” como um lugar onde se realiza a circuncisão masculina e transmissão de conhecimentos sobre a cultura por intermédio dos espaços de iniciação Ambundu, compreende o sistema educativo Ambundu como um dos métodos para a dinâmica da consciência coletiva dos indivíduos do município de Samba – Caju e identifica as ideologias do Estado/Democrático angolano e da Religião/cristã como fatores que interferem no sistema educativo dos Ambundu do município de Samba – Caju. Neste sentido, o trabalho é construído a partir do referencial teórico dos autores que abordam sobre a temática, como Hampate Bâ (2010), que aborda sobre a tradição viva, Batsikama (2016), que descreve o poder político entre os Mbûndu, e Durkheim (2011), que aborda a educação, sua natureza e seu papel. Assim, por intermédio da metodologia bibliográfica, os dados do trabalho foram coletados através das referências

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB. E-mail: manuelpedrocumboto@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB. E-mail: luis.tomas@unilab.edu.br



teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Entretanto, os resultados da pesquisa ainda não são alcançados, pois o projeto ainda está em execução.

Palavras-chave: Ambundu; Bantu; Dilongo; Educativo; Angola.



ANTROPOCAST_UNILAB

Fausto António João Jones¹

Jesus Augusto Pedro²

Mirovaldo Manuel Bianguê³

Egas Salvador Chauque⁴

Asheley Oliveira Da Silva⁵

Vera Regina Rogrides Da Silva⁶

RESUMO

O Antropocast_Unilab é um projeto de extensão criado por estudantes do curso de Bacharelado em Antropologia da UNILAB, em diálogo com a coordenação do curso e orientação de uma docente do curso, responsável por coordenar a elaboração e desenvolvimento do projeto. O foco principal do projeto é a valorização da ciência produzida na Unilab a partir da antropologia como área de conhecimento basilar para a sociedade. Nesse sentido, tudo começa disseminando o conceito de antropologia, sua abrangência temática, quem são os antropólogos(as) que atuam em diferentes áreas da antropologia na Unilab, bem como convidados(as) externos e, por fim, divulgando campos diversos de atuação para o profissional em antropologia. Esse conjunto de informações deve contribuir para a divulgação e incentivo de ingresso no curso, tanto para estudantes nacionais quanto internacionais, enriquecendo a pluralidade social que a UNILAB possui. Percebemos com essa iniciativa, a contribuição para o processo de visibilização e reconhecimento da extensão universitária e seu papel a partir da universidade

1 Autor do trabalho

2 Coautor do trabalho

3 Coautor do trabalho

4 Coautor do trabalho

5 Coautor do trabalho

6 Orientadora do trabalho



pública, que por meio da interiorização e da internacionalização alcançadas por uma ferramenta de conteúdo digital, como o podcast proposto, podem contribuir para consolidar a Unilab como um valioso espaço de produção, acumulação e disseminação de conhecimentos no ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Antropologia. Podcast. Unilab.



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

AUTOBIOGRAFIA



AUTOBIOGRAFIA: ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA AUTOBIOGRÁFICA COMO EMANCIPAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Laisa Bibiano Nascimento¹

Luis Eduardo Torres Bedoya²

RESUMO

A ciência autobiográfica é entendida como uma sistemática de interpretação que faz significar acontecimentos da vida, assim, representativo dos sentidos de cada experiência vivida. Este trabalho objetiva apresentar a contemplação da pedagogia autobiográfica como método imprescindível para a emancipação e formação docente. Isso porque o método direciona a centralidade de estudos para os professores no eixo de debates para captar e perceber problemáticas educacionais que surgem no campo das investigações em face da resolução de implicações que envolvem o meio educacional escolar. A metodologia configura-se na abordagem autobiográfica voltada a estudos bibliográficos de discussões que recorrem sobre a reflexão da dimensão do saber autobiográfico como práxis humana educadora, ampliando o saber do método como referencial necessário para a formação docente, se intensificando para um saber decolonial. Esta discussão retrata a autobiografia como estudo necessário para a pedagogia, colocando-a como essencial no campo de investigações educacionais. Ademais, foi possível entender que a autobiografia constitui um olhar para si e para o outro, resgatando memórias representativas de significados que

1 Bacharel em Humanidades, Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB. E-mail: laisabibiano14@gmail.com

2 Doutor em Educação Brasileira (UFC), Professor Adjunto no curso de Pedagogia do Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB. E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br



podem ser ressignificados no processo de formação dos educadores para compreender a realidade e os processos educacionais dos alunos. Assim, percebeu-se a grande importância da pedagogia autobiográfica para a formação docente, isso porque a mesma se configura através de uma educação de práxis humana, revelando que nenhuma construção identitária se faz no isolamento. Assim também ela atua sob caráter autoformativo, para reconhecer e compreender processos educativos, e, posteriormente, decolonial, reposicionando os indivíduos para o reconhecimento das subjetividades e perspectivas coletivas.

Palavras-chave: Pedagogia autobiográfica. Educação. Práxis Humana. Formação Docente.



OS DIFERENTES MÉTODOS USADOS NA PESQUISA QUALITATIVA NO ESTUDO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mamadú Uri Jaló

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compartilhar aprendizagens e experiências vivenciadas durante a disciplina Metodologia de Pesquisa em Sociologia II, ofertada no curso de Sociologia e optativa no curso de Humanidades na Universidade Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), ministrado pelo professor Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho. A proposta é apresentar diferentes métodos utilizados por pesquisadores das Ciências Sociais em distintos continentes, evidenciando como essas metodologias contribuem para uma coleta de dados mais eficaz em pesquisas qualitativas na área. O foco principal deste trabalho não é mostrar qual o método mais viável para coleta de dados nas pesquisas de Ciências Sociais, mas sim demonstrar como diferentes abordagens de pesquisa qualitativa podem ser empregadas, considerando a natureza específica de cada objeto investigado. Fizemos uma pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica, utilizando entrevistas semiestruturadas com diferentes pesquisadores de Ciências Sociais, docentes e estudantes de graduação de Ciências Humanas. No presente trabalho, foi possível compreender como os diferentes métodos usados nas pesquisas qualitativas têm papel fundamental na recolha de dados no estudo de Ciências Sociais, partindo de pesquisas como bibliográfica, observação participante e a interdisciplinaridade como fator fundamental na solução dos problemas. Além disso, o trabalho propôs reflexões sobre a postura que o pesquisador deve adotar no campo para melhor compreender os traços culturais de determinado povo, enfatizando a descrição densa de Geertz. e Malinowski sobre se colocar no lugar de nativo - falar



e sentir como nativos - favorecendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais observados.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Métodos. Pesquisa qualitativa.



NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DA FORMAÇÃO DOCENTE COM MESTRE DA CULTURA DANDIM

Aracely Albuquerque Vicente¹

Luis Eduardo Torres Bedoya²

RESUMO

A presente pesquisa teve como propósito compartilhar minha experiência de vida sob uma perspectiva ancestral, fundamentada na história de vida do meu avô, Mestre da Cultura Dandim, e sua influência na minha educação cultural e formação docente. O objetivo principal foi evidenciar que os saberes ancestrais ensinados por Mestre Dandim, sobretudo os de origem familiar, bem como a compreensão da ancestralidade na vida do sujeito em sociedade, impactam na formação docente e que a educação recebida possibilita na forma de atuar profissionalmente, em busca de manter viva a cultura e transmiti-la às futuras gerações. Para essa reflexão, adotei como referência teórica os estudos de Ferrarotti (1979), Passeggi (2011), Rios (2013) e Santos (2006), entre outros. A pesquisa utilizou um método autobiográfico com a finalidade de analisar relatos das entrevistas, dentro de uma abordagem qualitativa, tendo como um trabalho em construção, um aprofundamento de estudo voltado às futuras gerações, com relevância social e cultural, vindo de uma educação familiar. A narrativa nos aponta que o indivíduo torna-se sujeito social consciente de si por meio da educação recebida do outro e, o tempo e espaço, constituem sua própria identidade através da nossa ancestralidade como elemento essencial para formação docente.

Palavras-chave: Mestres de Cultura. Saberes. Experiência de vida. Formação docente.

1 Bacharela em Humanidades, discente em Licenciatura em Pedagogia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB. E-mail: aracelyav@aluno.unilab.edu.br

2 Doutor em Educação Brasileira (UFC), Professor Adjunto no curso de Pedagogia do Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB. E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br



AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO: INCIDÊNCIA DOS CONTEXTOS COMUNITÁRIOS, CULTURAIS, SOCIAIS DE ANCESTRALIDADE NA ESCOLHA DOCENTE

Eliana Aniceto Cassama¹
Luís Eduardo Torres Bedoya²

RESUMO

A autobiografia consiste na narração da história de vida pelo próprio indivíduo. Nela consta a incidência dos contextos comunitários, culturais, sociais de ancestralidade que, direta ou indiretamente, estão presentes na compreensão do sentido da narrativa autobiográfica para a escolha profissional docente. O presente trabalho visa apresentar uma reflexão sobre como a nossa narrativa autobiográfica pode influenciar a nossa escolha docente. A história de vida de um indivíduo desempenha um papel pertinente na escolha de sua formação acadêmica, principalmente na formação docente, pois ela nos enriquece com as memórias das nossas ancestralidades, da nossa infância e dos momentos primordiais do encontro com a educação formal, influenciando nossa formação e a execução da carreira profissional. O trabalho se debruça sobre a infância e as marcas, as memórias e o método de ensino opressor da escola, a relação com os pais, a conjuntura do bairro, da cidade Bissau, em Guiné-Bissau, o envolvimento com o ministério infantil na igreja e a relação com a escolha da formação acadêmica. Para execução desse trabalho, foi realizada a revisão bibliográfica por meio de artigos que discutem sobre a autobiografia, como Sobrinho (2010) e Dos Santos (2006),

1 Graduanda em Pedagogia pelo Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). E-mail: cassama97@aluno.unilab.edu.br

2 Doutor em Educação (UFC), Mestre em Ciências da Religião (UMESP), Bacharel em Teologia (ISI/FAJE), Licenciatura Plena em Filosofia (FAI), E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br



que ajudaram no diálogo com os dados da escrevivência. Percebemos que a nossa história de vida é primordial na escolha da formação docente, visto que ela esteve presente momentos antes da fase iniciante dessa formação.

Palavras-chave: Educação; Docência; Autobiografia.



SALÃO DE BABU: ORIGEM DA 1ª ESCOLA QUILOMBOLA DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO CEARÁ

Márcia Laísa dos Santos¹

Andressa Karoline de Castro Gomes²

Francisca Helena Eugênio da Silva³

RESUMO

A Escola Quilombola Luiza Maria da Conceição, localizada no quilombo Três Irmãos, em Croatá, Ceará, foi certificada pela Fundação Cultural Palmares em 2008. A comunidade, cuja principal renda provém da agricultura de subsistência, enfrentava desafios para garantir a educação dos estudantes quilombolas que estudavam em casas cedidas pelo povo da comunidade, mudando de local sempre que necessário. Essa instabilidade impactava negativamente o aprendizado. Em 2010, a comunidade construiu a sede da Associação dos Remanescentes de Quilombolas, o "Salão de Bambu", que posteriormente passou a servir como espaço educacional e de articulação política. A escola multisseriada, atendendo do Infantil IV ao 5º ano, tornou-se um símbolo da resistência quilombola na luta pelo direito de estudar dentro do território. Em 2011, com o apoio da Cáritas Diocesana, a comunidade

- 1 Quilombola dos Três Irmãos, integrante da Comissão de Educação Escolar Quilombola do Estado do Ceará, integra a Comissão de Acompanhamento da Bolsa Permanência na UNILAB-CE, na mesma instituição faz parte do Coletivo de Estudantes Quilombolas da UNILAB-CE, Graduanda no curso de Letras-Língua Portuguesa. E-mail: marciasantos44052@gmail.com
- 2 Graduada em Licenciatura Plena em Química (UNILAB), Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva, Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS (UNILAB), Professora pela rede privada de ensino, Pesquisadora Quilombista na área de Educação Escolar Quilombola. E-mail: prof3andressa@gmail.com
- 3 Quilombola do Sítio Veiga, mãe solo, integrante do Coletivo de Estudantes da UNILAB-CE, e graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: helenaeugenio@gmail.com



iniciou a construção de uma escola formal, inaugurada em 2013, com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de ensino fundamental. Sendo assim, o referido estudo objetiva pontuar a luta e resistência da comunidade para permanência dos estudantes no território, ação que resultou na criação da primeira Escola Quilombola de Ensino Médio do Estado do Ceará. Portanto, a metodologia utilizada são as experiências vividas pela comunidade, mostrando o quilombo Três Irmãos como protagonista em construir a primeira Escola Quilombola de Ensino Médio do Estado, representando, portanto, uma importante conquista não só para a comunidade, mas também para o Movimento Quilombola do Ceará, que continua a lutar pelo direito de garantir uma educação diferenciada, com estruturas dentro dos territórios quilombolas.

Palavras-chave: Quilombo Três Irmãos. Salão de Babu. Direito à Educação. Luta.



MUSEU SENZALA NEGRO LIBERTO: UM OLHAR DO ESPAÇO E DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA ESCRAVIZAÇÃO

Adérito Ramalho Có¹
Dam-Na Pedro Branqué²
Lover João Cá³
Nelito Augustinho lalá⁴

RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de campo realizada no Museu Senzala Negro Liberto, em Redenção/CE, e apresentado como trabalho final da disciplina "Identidade e Poder", ministrada pelas professoras doutoras Carolina Maria Costa Bernardo e Peti Mama Gomes. O objetivo foi explorar e analisar o que ocorreu com os escravizados durante o período da colonização europeia na América do Sul, com foco especial no Brasil. A pesquisa busca

- 1 Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Estudante de graduação na UNILAB, possui interesse em pesquisas sobre a morte e suas cosmopercepções entre diferentes grupos étnicos guineenses, bem como sobre a vivência do luto entre estudantes no contexto universitário.
- 2 Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Eu como universitário africano fora do continente, tenho interesse em pesquisar mais sobre Baloba e como se tornou pilar de resistência espiritual, tradicional e cultural na Guiné-Bissau.
- 3 Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Estudante de graduação na UNILAB, possui interesse em pesquisas Ritos e tradições: O Omar da etnia pepel na seção de Bijimita, região de Biombo, Guiné-Bissau.
- 4 Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira fundado (UNILAB). Estudante de graduação na UNILAB, possui interesse na pesquisa sobre Intervenções dos atores internacionais nos conflitos político-militares guineense, assim como estudos de princípios de separação e garantia de independência entre órgãos governativa na Guiné-Bissau.



observar como os instrumentos de tortura eram utilizados para submeter os escravizados, analisando o nível de sofrimento que vivenciaram durante a escravidão. Segundo as explicações da guia, o sofrimento dos escravizados retratado no Museu Senzala Negro Liberto foi imenso, evidenciado pelos instrumentos de tortura preservados que testemunham a história real até hoje. Esses instrumentos, ainda bem conservados, continuam a ensinar sobre o passado do local. Paralelamente, sinais de sofrimento são visíveis na estrutura física da senzala, impactando os visitantes que desejam conhecer a verdadeira história. Nosso estudo e trabalho de campo nos permitiram uma compreensão mais detalhada do que ocorreu com os escravizados durante a escravidão. Concluímos que, simbolicamente, a escravidão ainda não terminou neste espaço, pois alguns trabalhadores brasileiros continuam a enfrentar condições de trabalho opressivas, como no setor de canaviais, onde são despertados por alarmes altíssimos, remisscentes das práticas abusivas do passado, perpetuando desigualdades.

Palavras-chave: Colonialismo. Patrimônio. Museu. Memória. Narrativas.



"COLETIVO CRESPO": UMA EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO RÔMULO ALMEIDA E A LEI 10639/03 COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. (2016-2019)

Karine Manaia Guedes da Cruz¹

Maria Sigmar Coutinho Passos²

RESUMO

A pesquisa utilizou-se de fontes como documentos oficiais (leis, diretrizes, orientações), documentos escolares e entrevistas com sujeitos atuantes no Projeto Coletivo Crespo. O trabalho tem como objeto evidenciar as ações e contribuições do Coletivo Crespo, projeto pedagógico desenvolvido em uma escola da Rede Estadual da Bahia, com o objetivo de promover a afirmação da cultura e estética negra instrumentalizando o corpo escolar, sobretudo os discentes, para o enfrentamento ao racismo dentro e fora dos muros educacionais. Nas últimas décadas, intensificou-se o debate acerca da importância de se incorporar ao currículo da Educação Brasileira temáticas relacionadas à História da África e da cultura afro-brasileira. Essa discussão ganhou força com a sanção da lei 10.639/03, considerada uma ação afirmativa, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), tornando obrigatório o ensino da História da África e da cultura africana e afro-brasileira. Essa temática dialoga com autores como Hebe Mattos, Verena Alberti, Circe Bittencourt, Amílcar Pereira, cujas contribuições precederam este debate e fundamentam novas pesquisas na área, como a nossa, que mostra o impacto da falta de aplicabilidade da lei de maneira efetiva no solo escolar, revelando a persistência de currículos eurocentrados e comportamentos

1 Graduanda em História na Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus I. E-mail: karidnemanaiia@gmail.com

2 Professora Doutora na Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus I. Orientadora do trabalho.



racistas, bem como a escassez de projetos e propostas de cunho antirracista, como o Coletivo.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Lei 10.639/2003. Coletivo Crespo.



MINHAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DA AUTOBIOGRAFIA, QUE NO MEU ENTENDER, MOSTRAM A NECESSIDADE DA COMPONENTE PARA A FORMAÇÃO DA/O PEDAGOGA/O

*Regina Nené Argentina C¹
Luís Eduardo Torres Bedoya²*

RESUMO

Durante a componente curricular de Autobiografia e Educação, diversos assuntos, conteúdos, experiências e práticas foram abordados em sala de aula evidenciando a necessidade desta disciplina para a formação da/o pedagoga/o. Alguns desses pontos incluem a construção da identidade, subjetividade e narrativas pessoais. Ao refletir sobre a minha própria história e experiências como futura pedagoga, desenvolvo um maior autoconhecimento, o que é essencial para lidar com as complexidades do ambiente escolar e para estabelecer relações mais autênticas e empáticas com os alunos. Essa consciência é fundamental para promover práticas pedagógicas inclusivas, que respeitem e valorizem as singularidades de cada aluno, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e igualitário. A componente de Autobiografia e Educação estimula a prática da escuta ativa e empática ao incentivar a partilha de experiências pessoais entre os participantes. Essas habilidades são essenciais para minha formação como futura pedagoga no exercício da função, favorecendo a compreensão das necessidades, emoções e dificuldades ao longo da trajetória. Portanto, os assuntos,

1 Formada no curso da Interdisciplinaridade em Humanidade e estudante de Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB/CE. E-mail: reginaneneargentina@aluno.unilab.edu.br

2 Professor Doutor na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br



conteúdos, experiências e práticas abordados na componente demonstram a relevância desta disciplina para a formação da/o pedagoga/o, capacitando-a/o para atuar de forma mais consciente, inclusiva e empática no contexto educacional.

Palavras-chave: Experiências. Práticas. Formação pedagógica.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO TRANS*FORMANDO

Monalisa Lima Rodrigues¹
Luma Nogueira de Andrade²

RESUMO

O referido projeto foi proposto tendo em vista a importância das temáticas envolvidas nas questões de gênero e sexualidade dentro e fora da universidade. Percebemos a importância de um debate sobre tais questões com o intuito de melhorar os estigmas e preconceitos passados pela população LGBTQIAPN+. O projeto se desenvolve por meio de encontros semanais ou quinzenais para realizações de atividades, sejam elas palestras, rodas de conversa, cine-debate, formações, cursos ou até mesmo momentos de confraternização. Todas as ações seguem um planejamento estruturado, considerando a frequência dos participantes e sendo orientadas pela nossa coordenadora. Nosso público-alvo são as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, porém nossas ações podem abranger novos públicos, a depender dos espaços e parcerias em que estamos inseridos. Nosso objetivo principal é oferecer suporte e acolhimento à população LGBTQIAPN+, contribuindo para a superação de preconceitos e estigmas associados a essa comunidade. De forma mais específica, buscamos estabelecer uma conexão com a comunidade acadêmica e a comunidade externa, em especial com pessoas LGBTQIAPN+, com o propósito de facilitar a comunicação e o acesso às informações desenvolvidas e disseminadas pelo projeto. Além disso, atuamos na conscientização das pessoas LGBTQIAPN+ sobre doenças sexualmente transmissíveis, ressaltando a importância do uso do preservativo nas relações sexuais. Sempre

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Píbeac, Discente. E-mail: monalisalima729@gmail.com

2 ²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente. E-mail: luma.andrade@unilab.edu.br



que possível, realizamos a distribuição de insumos, como camisinhas. Por fim, buscamos identificar temáticas relacionadas às questões de gênero e sexualidade que ainda precisam ser debatidas com mais urgência dentro do espaço acadêmico. Dessa forma, esperamos fortalecer e potencializar saberes que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Comunidade LGBTQIAPN+.



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

MINICURSO



ESTUDO DA AFROCENTRICIDADE COMO EPISTEMOLOGIA INOVADORA NA LUTA ANTIRRACISTA NO ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS SAKHU SHETI (LAPDEA)

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira - UNILAB*

Fátima Maria Araújo Bertini¹

Julyanni Almeida Grandim²

Antônio Arnaldo da Silva³

Marinho Nhanri⁴

RESUMO

O presente minicurso traz as reflexões do Grupo de Estudos Sakhu Sheti, do LAPDEA (Laboratório de Estudos Psicossociais e Afetos Ético-Políticos) - Grupo de Pesquisa do CNPq, vinculado à UNILAB. Essas análises originaram o artigo "Afrocentricidade na Educação: Epistemologia Inovadora contra a desinformação na Luta Antirracista", atualmente no prelo. Neste trabalho, identificamos como a Afrocentricidade colabora para o combate à alienação causada pelo racismo e acelerada pela desinformação. A

1 Doutora em Psicologia. Docente efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira no curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades. Líder do LAPDEA - Grupo de Pesquisa do CNPq. E-mail: fatimabertini@unilab.edu.br

2 Graduada em Humanidades. Graduada em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Correio eletrônico: julyanni.grandim@hotmail.com

3 Graduado em Licenciatura em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Docente da Escola Estadual Quilombola Antônia Ramalho da Silva. E-mail: antonioarnaldo346@gmail.com

4 Graduado em Humanidades. Graduando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Correio eletrônico: nhanrimarinho@gmail.com



metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Como conclusão, indicamos que a desinformação geradora de racismo produz um sistema comunicacional mantenedor de modelos estéticos ou de pensamento definidos pela dominância histórica branca.

Palavras-chave: Desinformação. Racismo. Afrocentricidade. Luta Antirracista.



FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO CRISTÃO NO ATUAL CONTEXTO HISTÓRICO

GRUPO DE ESTUDO TIERNO BOKAR: NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

*Luis Eduardo Torres Bedoya¹
Francisco Vítor Macêdo Pereira²*

RESUMO

O fundamentalismo religioso no Brasil é um assunto que, para além do âmbito estritamente religioso, precisa ser abordado pela academia como fato que permeia a realidade brasileira em todas as esferas da dinâmica social e comportamental. A partir de um referencial interdisciplinar diverso, o minicurso pretende oferecer conhecimentos teórico-práticos sintéticos sobre o fundamentalismo religioso cristão, com a finalidade de compreender a configuração sistêmica deste fenômeno, as suas práticas discursivas, as dimensões alcançadas, as suas implicações nos diversos aspectos da realidade e campos do saber, no atual contexto brasileiro e global; e debater, criticamente, os apelos desta encruzilhada para a universidade.

Palavras-chave: Fundamentalismo religioso cristão. Contexto global. Interdisciplinaridade. Universidade.

1 Prof. Dr. do curso de Pedagogia, do Instituto de Humanidades, da UNILAB. Doutor em Educação Brasileira, Mestre em Ciências da Religião, Licenciado em Filosofia, Bacharel em Teologia. E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br.

2 Professor de Filosofia do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – IH/UNILAB. E-mail: vitor@unilab.edu.br.



INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE MILTON SANTOS EM A NATUREZA DO ESPAÇO: O QUE É O ESPAÇO?

GRUPO DE ESTUDO: ESTUDOS FEMINISTAS

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira - Unilab*

Natália Cabanillas¹

Antonio Wilame Ferreira da Silva Junior²

RESUMO

O minicurso "Introdução ao pensamento de Milton Santos em A Natureza do Espaço: o que é o espaço?" tem como objetivo apresentar a bibliografia do geógrafo Milton Santos, com enfoque na obra A Natureza do espaço (1994). A proposta é desenvolver reflexões a partir da conceitualização de espaço elaborada pelo autor, compreendido como a interação indissociável entre sistemas de objetos e sistemas de ações. Essa conceitualização será abordada com centralidade na geografia, mas dando abertura para pesquisas em outras áreas das humanidades, dado a interdisciplinaridade das contribuições de Milton Santos nas Ciências Humanas e a importância da utilização do conceito de espaço em demasiadas pesquisas.

Palavras-chave: Milton Santos. A Natureza do Espaço. O espaço e a interdisciplinaridade.

1 Docente vinculada ao Instituto de Humanidades/UNILAB. E-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades/UNILAB, bolsista FUNCAP. E-mail: awilamejr@gmail.com



ÁFRICA NO CENTRO DA UNILAB: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO A PARTIR DA REVISTA ANU

GRUPO DE ESTUDO: PROGRAMA D EDUCAÇÃO TUTORIAL DE HUMANIDADES E LETRAS – PROJETO ÁFRICA NA UNILAB
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Antonia Suele de Souza Alves Pereira¹
Graça Sebastião Filipe²
Franklin José Paulo³
Nado da Cunha⁴

RESUMO

A revista ANU integra os subprojetos desenvolvidos do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras da UNILAB – PETHL, criado a partir das experiências de três estudantes africanas que, em suas trajetórias como alunas da UNILAB, vivenciaram diversas situações marcadas pelo racismo, pela xenofobia, entre outras formas de discriminação. O objetivo do minicurso é dialogar e promover novos olhares sobre o continente africano, em especial dos PALOPs, tanto no contexto da UNILAB quanto fora das paredes da universidade. A proposta parte de relatos de estudantes oriundos

1 Docente, UNILAB, Tutora do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL). E-mail: suele@unilab.edu.br.

2 Discente, UNILAB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL). E-mail: gracafilipe94@gmail.com.

3 Discente, UNILAB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL). E-mail: franklinjosepaulo@aluno.unilab.edu.br

4 Discente, UNILAB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL). E-mail: nadodacunha20@gmail.com



do continente africano combatendo todo preconceito e xenofobia existente sobre os países africanos.

Palavras-chave: ÁFRICA. UNILAB. Preconceito. Desconstrução.



OLHARES PLURAIS NA ESCOLA: DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

GRUPO DE ESTUDO: CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DE GÊNERO E COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE (COEDH) - SEDUC/CE
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Violeta Maria de Siqueira Holanda¹

Silvia Maria Vieira dos Santos²

José Wellington de Oliveira Machado³

Renata Priscyla Costa⁴

RESUMO

Este minicurso tem como objetivo apresentar os Materiais Didáticos, as metodologias e as estratégias dialógicas sobre gênero e sexualidade nas escolas, produzidos pela Equipe de Educação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade - EDHGS, da Secretaria da Educação do estado do Ceará - SEDUC, assim como as ações desenvolvidas pelo CIEG-DANDARA, da UNILAB.

- 1 Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), vinculada ao Instituto de Humanidades e Bacharelado em Antropologia. E-mail: violeta@unilab.edu.br
- 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Técnica Educacional da Coordenadoria de Educação de Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade – COEDH, da Secretaria da Educação do estado do Ceará – Seduc. E-mail: silvia.santos@prof.ce.gov.br.
- 3 Doutor em História pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE e Técnica Educacional da Coordenadoria de Educação de Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade – COEDH, da Secretaria da Educação do estado do Ceará – Seduc. E-mail: silvia.santos@prof.ce.gov.br.
- 4 Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: renata.costa2@prof.ce.gov.br.



A metodologia consiste em atividades coletivas utilizando o livro Olhares Plurais na Escola: Dialogando sobre gênero e sexualidade e a cartilha Gênero e Sexualidade que Babado é esse?, além de uma roda de conversa sobre as ações desenvolvidas pela Secretaria da Educação e o CIEG-DANDARA.



PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERSECCIONALIDADE

**GRUPO DE ESTUDO: GRUPO DE ESTUDO COM ESTUDANTES
ORIENTANDAS/OS EM TCC NO BHU-CE**

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira - Unilab*

Jon Anderson Machado Cavalcante¹

Lucilane da Silva Costa²

Ana Clara Lourenço dos Santos³

Myrna França Miranda Brasil⁴

RESUMO

Neste minicurso, apresentaremos contribuições teórico-metodológicas da Psicologia, sobretudo das perspectivas Histórico-Culturais e da Psicologia Social, em relação aos desafios da Educação Inclusiva no contexto educacional/escolar. Destacamos a necessidade de um olhar interseccional para compreender os processos de desenvolvimento, aprendizagem e socialização estudantil. Serão explorados os diálogos entre Psicologia e Interseccionalidade como forma de refletir sobre a Educação Inclusiva, considerando a complexidade do fenômeno da aprendizagem, atravessado por dimensões cognitivas, históricas, socioculturais. Por fim, abordaremos a relevância da escuta no processo de Inclusão Educacional, o fortalecimento

- 1 Docente do Bacharelado em Humanidades do IH - CE, possui graduação em Psicologia, Mestrado e Doutorado em Educação. E-mail: joncavalcante14@unilab.edu.br
- 2 Discente do Bacharelado em Humanidades do IH - CE, e-mail: lucilanecosta@aluno.unilab.edu.br
- 3 Discente do Bacharelado em Humanidades do IH - CE, e-mail: claralourenco2752@gmail.com
- 4 Discente do Bacharelado em Humanidades do IH - CE, e-mail: myrnafrm@gmail.com



de uma Rede de Apoio aos sujeitos e o papel do lúdico, do brincar, como característica fundamental de experiências educativas inclusivas.

Palavras-chave: Psicologia; Educação Inclusiva; Interseccionalidade.



POR UMA ESCOLA EMANCIPADORA: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM PAUTA

**GRUPO DE ESTUDO: GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
(GERE/UNILAB/UECE)**

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro Brasileira - Unilab*

Maria Alda de Sousa Alves¹

Michely Peres de Andrade²

Lilian Maria da Silva Melo³

Sandra Dam Adelino Baptista Biifa⁴

RESUMO

Este minicurso, voltado para licenciandos/as e professores/as da educação básica, tem como pauta de discussão a educação antirracista como

- 1 Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE/UNILAB/UECE). E-mail: aldasousa@unilab.edu.br
- 2 Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Adjunta do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE/UNILAB/UECE). E-mail: michley.andrade@uece.br
- 3 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), cursando o Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB). Integrante / pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE/UNILAB/UECE) e-mail: lilianmmello22@gmail.com
- 4 Bacharela em Humanidades (UNILAB), cursando Licenciatura em Sociologia e o Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB). Colaboradora do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE/UNILAB/UECE). E-mail: adelinobiffasandra@gmail.com



promotora de uma escola emancipadora. Neste sentido, buscará abordar, didaticamente, as seguintes questões: como trabalhar a educação antirracista na escola de maneira pedagógica e curricular, em conformidade com a Lei nº 10.639/2003?; como construir uma proposta de educação antirracista dentro da “minha disciplina”, com o objetivo de combater o racismo?; quais possibilidades de trabalho interdisciplinar sobre a educação antirracista na sala de aula?; de que forma podemos proporcionar uma aprendizagem contextualizada com a questão étnico-racial, considerando as metodologias ativas de ensino?

Palavras-chave: Educação antirracista. Interdisciplinaridade. Metodologias ativas.



BONECA ABAYOMI: CONFECÇÃO DE BONECA ABAYOMI

GRUPO DE ESTUDO: PROGRAMA D EDUCAÇÃO TUTORIAL DE HUMANIDADES E LETRAS – PROJETO ÁFRICA NA UNILAB
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Antonia Suele de Souza Alves Pereira¹

Analtina António Cussitala²

Graça Sebastião Filipe³

Jardel Felipe Rocha⁴

RESUMO

Abayomi é uma boneca negra confeccionada com tecidos ou até mesmo com retalhos. Não possui costura e nenhum segredo para sua confecção, é moldada apenas por nós. A oficina será desenvolvida em duas partes. Primeiro será apresentado o percurso histórico e originário da boneca e qual a sua importância enquanto símbolo dos movimentos sociais negros do Brasil. No segundo momento, será explicado o passo-a-passo para fazer a boneca. Para isso, você vai precisar de: dois pedaços de tecido de malha de cor preta ou marrom, tecido colorido, duas tirinhas coloridas e tesoura.

Palavras-chave: Abayomi. Racismo. Cultura.

1 Docente, UNILAB, Tutora do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PE-THL). E-mail: suele@unilab.edu.br

2 Discente, UNILAB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL). E-mail: cussitalaanaltina@gmail.com

3 Discente, UNILAB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL). E-mail: gracafilipe94@gmail.com

4 Discente, UNILAB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL). E-mail: jardelfr@aluno.unilab.edu.br



OFICINA DE GRAFISMOS

SENSORIA - NÚCLEO DE PESQUISA EM IMAGEM, SOM E TEXTO

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia

Afro-Brasileira - Unilab

Leandro Lima

Daniele Ellery

Italo Francelino

Suellen Romão

RESUMO

A Oficina de Grafismos Pitaguary será realizada pelo discente de Sociologia (IH), Leandro Lima. Além da prática das pinturas corporais, abordará os significados dos grafismos para o povo Pitaguary, a fabricação da tinta com jenipapo e urucum, os materiais utilizados, significados do uso de diferentes tintas e das pinturas, e em que ocasiões são usadas. A atividade contará ainda com uma breve apresentação em formato audiovisual sobre a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Leandro, que tem como tema central os grafismos do povo Pitaguary. A oficina conta com o apoio do NUDOC, que realizará o registro audiovisual da atividade, e com a mediação da professora Daniele Ellery, orientadora do projeto de TCC.

Palavras-chave: Grafismos indígenas. Pinturas corporais. Pitaguary.



A POÉTICA DE BEATRIZ NASCIMENTO QUANTO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE PESQUISA

GRUPO DE ESTUDO: COLETIVO LÉLIA GONZALEZ

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira - UNILAB*

Jacqueline da Silva Costa¹

João Pedro Rodrigues de Oliveira²

RESUMO

O minicurso “A poética de Beatriz Nascimento quanto ferramenta metodológica de pesquisa” apresenta-se como um movimento interdisciplinar de reparação dos saberes da historiadora artística Beatriz Nascimento e suas produções para a construção da Historiografia brasileira. A partir da bibliografia da autora, tenho como objetivo apresentar um movimento a respeito das obras de Beatriz Nascimento e sua potência enquanto ferramenta metodológica de pesquisa historiográfica, dialogando diretamente com o conceito do ConheciPreto, desenvolvido pelo discente da Unilab João Pedro R. de Oliveira (2022). Assim, é evidenciado a força da confluência intelectual entre essas duas produções, que visam subverter modelos hegemônicos de produção do conhecimento científico.

Palavras-chave: Poética. Reparação. Metodologia. Beatriz Nascimento. Historiografia.

1Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com bolsa do International Fellowships Program/Brasil (IFP) (2010). Professora do Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Humanidades - MIH. Email: jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br

2 Discente do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Humanidades - MIH. Criador do conceito metodológico “ConheciPreto”. E-mail: jotapedro085@gmail.com e orientando da professora Jacqueline da Silva Costa.



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE PALOP: PREVENÇÃO DOS AGRAVOS

GRUPO DE ESTUDO: GÊNERO E FEMINISMOS NA ÁFRICA GLOBAL
*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira - UNILAB*

Natalia Cabanillas¹
Jarciela Pitiandra Lima Correia Sá²

RESUMO

Estudo desenvolvido em 2023 por Jarciela Pitiandra Lima Correia Sá, como requisito para a obtenção do título de bacharela em Enfermagem, demonstrou a prevalência de determinados transtornos mentais entre a maioria dos estudantes participantes da pesquisa. Esses agravos estiveram relacionados a fatores como preconceito e discriminação racial vivenciados, dificuldades de adaptação, rotina universitária, condições insatisfatórias de alimentação e distanciamento familiar. Diante disso, o objetivo deste minicurso é promover a saúde mental por meio de estratégias de conscientização voltadas à prevenção de agravos psíquicos e ao fortalecimento de condutas salutares de enfrentamento. O percurso metodológico será conduzido por meio de uma roda de conversa, com a proposta de fomentar diálogos e a troca de experiências entre os participantes.

Palavras-chave: Promoção da saúde mental. Estudantes de nacionalidades africanas. Prevenção dos transtornos mentais.

1 Profa. do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará. (Unilab). E-mail: Nataliacabanillas@unilab.edu.br

2 Mestranda do programa de pós graduação interdisciplinar em Humanidades, na Unilab e Bacharel em 2 Enfermagem pela UNILAB. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: Jarcyelalima@gmail.com



ESCRITORAS NEGRAS: UMA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA NA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA

**GRUPO DE ESTUDO: GÊNERO E FEMINISMO EM ÁFRICA GLOBAL
(FUNCAP/BPI/FLUXO CONTÍNUO PROPPG)**

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira - UNILAB*

Natalia Cabanillas¹

Ana Raquel Silva Reginaldo²

Elizabete Essamai Manga³

Ericânia Almeida Gomes⁴

RESUMO

O minicurso tem como principal objetivo demonstrar teorias de mulheres negras como fonte bibliográfica para a produção metodológica nos trabalhos científicos e acadêmicos. Metodologicamente, a atividade será dividida

- 1 Professora do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica - BPI, Edital 04/2022. E-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br.
- 2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (MIH/Unilab), Graduanda em Licenciatura em Sociologia (Unilab), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap/MIH). E-mail: anaraquel@aluno.unilab.edu.br.
- 3 Graduanda em Licenciatura em Pedagogia (Unilab), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica - BPI, Edital 04/2022. Email: essamaimangaelizabete@gmail.com.
- 4 Graduanda em Antropologia (Unilab), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica - BPI, Edital 04/2022. Email: ericaniaalmeidagomes@gmail.com



em dois momentos: inicialmente, será realizada uma aula expositiva com o uso de slides, apresentando o referencial teórico de autoras como Bell Hooks, Oyèrónké Oyěwùmí, Conceição Evaristo e Grada Kilomba. No segundo momento, como forma de avaliação e aprofundamento, será promovida uma roda de conversa com as/os participantes, buscando estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e as áreas de pesquisa de cada uma/um.

Palavras-chave: Literatura Feminina Negra. Metodologia. Pesquisa Científica.



O MAPA GEOPOLÍTICO DOS CONFLITOS GLOBAIS E OS DIREITOS HUMANOS

PROJETO DE EXTENSÃO: OBSERVATÓRIO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS, SISTEMAS DE PODER GLOBAL E AS PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP) NO MUNDO MULTIPOLAR

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Sebastião André Alves de Lima Filho

RESUMO

Este minicurso tem como objetivo mapear os principais conflitos globais e analisar os limites de aplicação dos direitos humanos em territórios de violência, com ênfase nos conflitos no continente africano e nas guerras na Ucrânia e na Palestina ocupada. Em um mundo de intensas transformações sociais, políticas, culturais e econômicas, permeado por conflitos infindáveis, a principal indagação que orientará o minicurso é: qual a situação e a posição dos países em guerra no campo dos direitos humanos? Para compreender as mudanças e as transformações do mundo e no mundo, é necessário conhecimento e educação, que conduzem à reflexão e possibilitam o autoconhecimento, estabelecido a partir de múltiplos contextos, como preconiza Paulo Freire. Nesse sentido, o minicurso proposto desponta como um elemento de ligação entre o conhecimento científico produzido na universidade e os estudantes e a comunidade, construindo e desconstruindo saberes, inclusive na área de relações internacionais.

Palavras-chave: Geopolítica. Direitos Humanos. Violência.



SISTEMAS DE PODER GLOBAL E A ATUALIDADE DA CARTA AFRICANA DE DIREITOS HUMANOS

PROJETO DE EXTENSÃO: OBSERVATÓRIO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS, SISTEMAS DE PODER GLOBAL E AS PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP) NO MUNDO MULTIPOLAR.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Sebastião André Alves de Lima

RESUMO

Este minicurso tem como objetivo explicar as relações desiguais entre o Norte e o Sul globais, privilegiando as nações da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). O curso será norteado pela análise da Carta Africana de Direitos Humanos, aprovada pela Conferência Ministerial da Organização da Unidade Africana (OUA) em Banjul, Gâmbia, em janeiro de 1981. Em um mundo de intensas transformações sociais, políticas, culturais e econômicas, permeado de conflitos infindáveis, a principal indagação que orientará o minicurso é: qual a situação e a posição dos países da CPLP diante desses desafios, especialmente no campo dos direitos humanos?



OS GNAWAS, NEGROS DO MARROCOS: ELEMENTOS DE PESQUISA SOBRE DINÂMICAS IDENTITÁRIAS E ESPIRITUALIDADE

GRUPO DE ESTUDO: ESTUDOS FEMINISTAS AFRICANOS
*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira - Unilab*

Franck Ribard¹

RESUMO

O minicurso propõe abordar aspectos gerais da trajetória histórica e cultural da população marroquina conhecida como "Gnawa", através de uma reflexão sobre a dimensão da pesquisa. Descendente de escravizados negros em uma sociedade marcadamente arabo/bérbere(amazigh) e muçulmana, eles revelam características próprias que serão abordadas de forma geral nas duas sessões previstas que serão organizadas da seguinte maneira: **14h às 16h (Sessão 1):** Gnawa — perspectivas históricas e condições da pesquisa; **16h às 18h (Sessão 2):** Dinâmicas identitárias negras dos Gnawa, entre o movimento musical "pop" Gnawa e os universos espirituais da Derdeba na sociedade muçulmana marroquina.

Palavras-chave: Gnawa. Marrocos. Negros. Tráfico oriental. África.

1 Professor do Departamento de história da UFC. Pós-doutorando (2024-2025) na UNILAB (grupo "Estudos Feministas Africanos" (Coord. Prof.a Natalia Cabanillas). E-mail: frribard@yahoo.com



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

LANÇAMENTO DE LIVRO



CHABURENS HQ

Flor Fontenele¹
Lailson Ferreira da Silva²

RESUMO

Com brincadeiras coloridas e atividades de fixação, a obra se apresenta como uma importante ferramenta paradidática de apoio a educadores e professores no desenvolvimento de atividades voltadas à promoção da igualdade racial. A partir do fascínio das crianças pelas histórias em quadrinhos, a obra literária oportuniza o fortalecimento dos vínculos entre crianças ciganas com sua ancestralidade, ao mesmo tempo em que oferece às crianças não ciganas um olhar respeitoso sobre a cultura e a etnia cigana. Direcionada ao público infantil do ensino fundamental, (ciganos e não ciganos) o livro Chaburens (crianças na língua calón) se utiliza de uma linguagem lúdica e pedagógica a partir de imagens e diálogos que “transportam” os leitores em uma viagem respeitosa ao universo da identidade e cultura cigana da etnia Calón.

Palavras-chave: Paradidático. Identidade. Cultura. Ciganos.

1 Mestranda no Programa de Pós Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, MIH e bolsista FUNCAP, E-mail: florfontenele@gmail.com

2 Coorientador, Doutor em Ciências Sociais. Professor do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira atuando nos cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Humanidades. E-mail: lailson.silva@uni-lab.edu.br



METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

*Luis Eduardo Torres Bedoya¹
Geranilde Costa e Silva²*

RESUMO

O livro apresenta os resultados teórico-práticos e didático-pedagógicos do Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, realizado na modalidade a distância, com financiamento da CAPES, em parceria com o Instituto de Humanidades da UNILAB-CE, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2022. A obra teve por finalidade debater a necessidade de introduzir essas metodologias no currículo escolar, visando à melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio, no Maciço de Baturité, Ceará. Inovar, formar e transformar foi a instigação do seu Projeto Político Pedagógico.

Palavras-chave: Metodologias. Interdisciplinaridade. Interculturalidade. Ensino fundamental. Ensino médio.

- 1 Prof. Dr. do Curso de Pedagogia da Unilab-CE, ex-coordenador do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, financiado pela CAPES. E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br
- 2 Profa. Dra. do Curso de Pedagogia da Unilab-CE, ex-vice-coordenadora do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, financiado pela CAPES. E-mail: geranildecosta@unilab.edu.br



O HUMANO, O SELVAGEM E O CIVILIZADO: DISCURSOS SOBRE EVOLUÇÃO NATURAL EM MOÇAMBIQUE COLONIAL

Marcos Vinicius Santos Dias Coelho¹

RESUMO

Este livro examina um conjunto de discursos que ajudaram a legitimar o colonialismo português moderno em Moçambique. A forma como se pensa a natureza – e a relação dos povos africanos com a natureza – ajuda a pensar, no detalhe, na construção de categorias fundamentais para a alegação de uma superioridade europeia. Do contraste entre o mundo selvagem e o mundo humano, chega-se ao contraste entre o humano. O grande mérito dessa obra, entretanto, não é reiterar a violência simbólica da colonização, mas mergulhar nos meandros do pensamento de sujeitos sociais posicionados de forma muito diferente em relação à imposição do domínio europeu: missionários, administradores portugueses, mas também os “filhos da terra”. Isso faz dele um livro obrigatório para todos os interessados nas sutilezas da construção da colonialidade.

Palavras-chave: Travestilidades: Afeto: Ativismo

1 Nascido e criado na Bahia, tenho doutorado em História Social da África, mestrado em Estudos Étnicos e Africanos, graduação em História. Atualmente, me dedico à docência superior na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) vinculado à Licenciatura em História e ao Bacharelado em Humanidades. Tenho pesquisas no campo dos Estudos Africanos e História da África, associado ao Grupo de Pesquisa África “selvagem” e o “civilizado”, que torna o “selvagem” um pouco menos humano.



OLHARES PLURAIS NA ESCOLA: DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

*Silvia Maria Vieira dos Santos¹
Jarles Lopes de Medeiros²*

RESUMO

Este livro nos convida a refletir sobre os conceitos científicos à luz da realidade prática e vivida das juventudes, além de nos possibilitar desconstruir tabus, estigmas e preconceitos historicamente instaurados sobre a temática de gênero e sexualidade. Em cada módulo, há uma seção chamada “Desafio da Escola”, “Campanhas Educativas” e “Atividade Escolar/Eletiva”, que tratam de questões do cotidiano escolar e de depoimentos de professoras(es) que fazem atividades relacionadas à temática, além de sugestões de atividades escolares e disciplinas eletivas. Dessa forma, os olhares foram pensados e construídos para contribuir com os desafios educacionais envolvidos nas questões relacionadas aos direitos humanos, gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Gênero. Sexualidade

- 1 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Técnica Educacional da Coordenadoria de Educação de Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade – COEDH, da Secretaria da Educação do estado do Ceará – Seduc. E-mail: silvia.santos@prof.ce.gov.br
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor do Curso de Pedagogia da UECE e Professor de Língua Portuguesa vinculado à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc). E-mail: jarlelope@gmail.com



CHABURENS

Safira Fontenele¹
Flor Fontenele²
Lailson Ferreira da Silva³

RESUMO

Voltado para o público infantil do ensino fundamental (ciganos e não ciganos), o livro Chaburen (criança, na língua calón) utiliza uma linguagem lúdica e pedagógica, baseada em imagens (desenhos) e narrativas (diálogos), objetivando o envolvimento dos leitores. A partir da brincadeira de colorir e de atividades de fixação, a obra se apresenta como uma importante ferramenta paradidática para educadores e professores desenvolverem atividades voltadas à promoção da igualdade racial. Chaburen envolve os leitores no universo da identidade e cultura cigana, apresentando palavras na língua chibi (língua falada pelos ciganos calóns) e diacríticos identitários do povo cigano calón. A partir do fascínio das crianças pelas histórias em quadrinhos, a obra literária oportuniza o fortalecimento dos vínculos entre crianças ciganas com sua ancestralidade e, para as crianças não ciganas, promove um olhar respeitoso sobre a cultura e a etnia cigana. O livro Chaburen, em sua terceira edição, contou com o financiamento no âmbito da Lei Paulo Gustavo de incentivo à Cultura, no município de Caucaia, no Estado do Ceará, no ano de 2024. A obra foi idealizada pelas ciganas Flor Fontenele (pesquisa e roteiro) e Safira Fontenele (direção de arte e produção), sob a orientação científica do Prof. Dr. Lailson Ferreira da Silva.

Palavras-chave: Paradidático. Identidade. Cultura. Ciganos.

- 1 Cigana da etnia Rom, licenciada em letras inglês pela UNILAB, Diretora de produção e arte da obra literária, E-mail: safiragomes@gmail.com
- 2 Cigana da etnia Rom, mestranda interdisciplinar em Humanidades no âmbito do Programa de pós graduação da UNILAB, bolsista FUNCAP. Pesquisadora e roteirista da obra literária, E-mail: florfontenele@gmail.com
- 3 Orientador científico na obra literária, Professor Dr. Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), E-mail: lailson.silva@unilab.edu.br



A INVENÇÃO DA PRINCESA DO VALE

José Wellington de Oliveira Machado¹

RESUMO

A “Princesa do Vale” da década de 1960 não era representada pelo bispo, era simbolizada pela escultura da Deusa Olímpica (1969), criada para os jogos estudantis do Vale do Jaguaribe. A princesa evocada pelos interlocutores e interlocutoras se parece mais com a estátua de Dom Aureliano Matos, também construída pela artista Márcia Mendonça. Essa comparação não é por acaso: a estátua da Deusa foi substituída, literalmente, pela estátua do Bispo, da mesma forma que a “Princesa do Vale” foi sobreposta por uma “Princesa anacrônica”. O que há em comum entre as duas esculturas e os dois “contos” é que ambos foram modelados, como acontece com todas as obras de arte e com todos os “contos de princesa”.

Palavras-chave: História. Memória. Invenção. Princesa

1 Doutor em História pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE e Técnica Educacional da Coordenadoria de Educação de Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade – COEDH, da Secretaria da Educação do estado do Ceará – Seduc. E-mail: silvia.santos@prof.ce.gov.br.



MULHERES NA CIÊNCIA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NAS ESCOLAS E NA UNIVERSIDADE

Violeta Maria de Siqueira Holanda¹
Anne-Sophie Marie Frédérique Gosselin²

RESUMO

As escolas e a universidade são espaços legítimos e importantes para o fomento de políticas institucionais de inclusão e de promoção da cidadania – com destaque para as de gênero e de sexualidades – entendidas como políticas afirmativas necessárias para a superação da violência machista e da desigualdade de gênero, que afligem fortemente as mulheres e as pessoas LGBTQIAPN+. O livro é o resultado dos esforços do processo formativo da especialização EaD em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos (Unilab), bem como da parceria de educadoras parceiras do projeto de pesquisa “Educação em Direitos Humanos e Gênero: percepções sobre a violência machista no contexto escolar” (Apoio Funcap).

Palavras-chave: Universidade. Mulheres. Ciência. Diversidade. Escola.

- 1 Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), vinculada ao Instituto de Humanidades, Bacharelado em Antropologia e Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC/UNILAB. O livro foi produzido com recursos da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Ceará - FUNCAP (Edital N° 01 /2022- MULHERES NA CIÊNCIA: Apoio a projetos de pesquisa coordenados por mulheres). E-mail: violeta@unilab.edu.br
- 2 Foi professora adjunta do curso de Sociologia e Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Instituto das Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Doutora em STAPS pela Universidade Paris Ouest Nanterre La Défense – doutorado revalidado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: asogoss@yahoo.fr



COLETÂNEA SER POETA

Moisés Tavares Cá¹
Braolinho Cá²
Itú N´Fanda Na Nhasse³
Umaro Seide⁴

RESUMO

Resultante do I Concurso de Declamação de Poemas, promovido pela Associação dos Estudantes Guineenses na UNILAB-CE, esta coletânea reúne versos meticulosamente selecionados, que refletem o talento, a criatividade e o comprometimento dos estudantes guineenses com a expressão artística e literária. Cada poema é janela para a alma dos autores, uma oportunidade de mergulhar nas profundezas de suas emoções, pensamentos e experiências. Acredita-se que a literatura é uma poderosa ferramenta de diálogo entre culturas. Por isso, ao immortalizar este primeiro evento cultural, artístico e literário na história da AEGU, esta coletânea busca ampliar a audiência desses talentosos poetas, além de enaltecer e celebrar a riqueza da herança cultural guineense.

Palavras-chave: Estudantes guineenses. Herança cultural guineense. Poesia. Diáspora africana.

1 Licenciando em Pedagogia(Unilab-Ce), bacharel em Humanidades (Unilab-Ce). Bolsista-PI-BEAC do Projeto Diálogos Urbanos Democracia e Movimentos Sociais. E-mail: moisesinditavares@gmail.com.

2 Licenciando em Letras-Língua Inglesa (Unilab-Ce). E-mail: braolinhoca@aluno.unilab.edu.br.

3 Graduando em Agronomia (Unilab-Ce). Email: Itoffnhasse98@gmail.com.

4Graduando em Administração Pública (Unilab-Ce). E-mail: sanamane93@gmail.com.



TRAVESTIS EM TODOS OS LUGARES: RESISTÊNCIAS, ALIANÇAS E ATIVISMO

Amadeu Cardoso do Nascimento¹

RESUMO

Esta obra consiste em uma etnografia realizada em parceria com transativistas residentes na cidade de Fortaleza. Para além de entabular um diálogo com as correntes transfeministas nas Ciências Humanas, o autor documenta as trajetórias das ativistas que integram o movimento das travestis na capital do Ceará. A partir de uma abordagem que privilegia o olhar interseccional, o texto se inicia com a apresentação das pioneiras desse movimento no estado e, em seguida, acompanha as histórias de travestis engajadas em diferentes associações contemporâneas. O trabalho, que resulta de entrevistas e da observação em atos e eventos públicos, constitui-se, ao mesmo tempo, como uma importante contribuição teórica para pessoas interessadas nas relações entre gênero e movimentos sociais, e um retrato histórico do ativismo das travestis.

Palavras-chave: Travestis. Afeto. Ativismo. Transfeminismo. Interseccionalidade.

1 Doutorando em Antropologia pelo Departamento de Antropologia Cultura (DAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: amadeumatosft@hotmail.com



MEMÓRIA E HISTÓRIAS DE VIDA ENTRE ESPANHA Y BRASIL: UNA OBRA ACTUAL Y NECESARIA SOBRE LAS RELACIONES DE GÉNERO Y LOS PROCESOS MIGRATORIOS

Violeta Maria de Siqueira Holanda¹

RESUMO

Esta obra retrata oito interessantes trajetórias de vida marcadas por um diálogo baseado nas relações de gênero e nos processos migratórios. Contar histórias de vida resgata a nossa humanidade e denuncia as estruturas sociais dominantes — sexistas e racistas — que nos violentam diariamente, embora nem sempre de forma visível. Registrar essas memórias contribui para ampliar nossa consciência sobre a pluralidade de formas de viver, as feminilidades e as sexualidades, bem como a desestigmatização dos imigrantes e a (re)educação voltada a uma sociedade mais justa, solidária e sensível às diferenças culturais.

Palavras-chave: Biografia. Feminismo. Sexualidade. Espanha. Brasil.

1 Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNI-LAB), vinculada ao Instituto de Humanidades, Bacharelado em Antropologia e Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC/UNILAB. O livro foi produzido com recursos da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Ceará - FUNCAP (Edital N° 01 /2022- MULHERES NA CIÊNCIA: Apoio a projetos de pesquisa coordenados por mulheres). E-mail: violeta@unilab.edu.br



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA



MAQUIAGEM MAKUA: USO DE MUSSIRO COMO SÍMBOLO DE BELEZA E AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB)*

Júlio Jorge Mutapate¹

RESUMO

A exposição explora a tradição estética do povo Makua, uma etnia moçambicana, com foco no uso do mussiro — um pó branco extraído da planta arbórea *Olax dissitiflora*, aplicado sobre a pele como símbolo de beleza, status e identidade cultural. A exposição fotográfica destaca como o mussiro vai além de um simples cosmético: ele carrega profundas conotações sociais e culturais dentro da comunidade Makua, refletindo conceitos de estética, ancestralidade e pertencimento.

Palavras-chave: Costumes. Reconhecimento. Valores.

1 Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira. E-mail: juliomutapate@gmail.com.



CHUVA NÃO É SÓ DESTRUIÇÃO - RETRATOS DE ESPERANÇA E RESISTÊNCIA EM ÁGUAS TURVAS

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB)*

*Gabriel Batista Gomes Ferreira¹
Jacqueline Britto Pólvora²*

RESUMO

Este trabalho apresenta os passos iniciais do Trabalho de Conclusão de Curso de Gabriel Batista, estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, que tem como tema uma análise crítica sobre a ausência de políticas ambientais de adaptação climática na comunidade de São Benedito, em Acarape (Ceará), e a relação dos sujeitos com esse contexto. A pesquisa se dedica ao aprofundamento do conceito de racismo ambiental, tendo como problemática central o seguinte questionamento: de que forma a ausência de políticas públicas voltadas à adaptação e mitigação climática contribui para a perpetuação de desigualdades socioeconômicas e, consequentemente, para o racismo ambiental na comunidade de São Benedito? A exposição busca compreender o racismo ambiental como uma forma de exclusão social, a partir das vivências e percepções dos atores sociais da comunidade. Destaca-se o papel central da chuva frente ao clima predominantemente semiárido quente, onde as secas são periódicas e os índices pluviométricos baixos. Nesta comunidade Cearense, o fenômeno sazonal da chuva se destaca como promotor de vínculo afetivo e emocional,

1 Discente do Instituto de Humanidades. Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Acarape, Ceará. E-mail: mobilizacaogabrielbatista@gmail.com

2 Professora. Instituto de Humanidades. Bacharelado em Antropologia. Acarape, Ceará. E-mail: jacqueline.polvora@unilab.edu.br



demarcando o senso comunitário a partir de suas problemáticas sociais. Chuva é sinônimo de esperança, mas também de medo e apreensão. As problemáticas de infraestrutura e saneamento ficam latentes na “quadra invernos”, temporada das chuvas. A exposição é composta por fotografias que capturam as múltiplas dimensões da resiliência comunitária diante da crise climática e do racismo ambiental. As imagens revelam estratégias locais de adaptação, recriadas cotidianamente, e retratam a esperança que se expressa nas relações comunitárias frente às adversidades ambientais. As fotografias foram selecionadas para refletir como a interação entre as pessoas e o ambiente impactam o senso comunitário e o sentimento de pertencimento. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa etnográfica, com observação participante por meio de caminhadas pela comunidade e conversas com moradores sobre os temas abordados. A análise das fotografias sugere que existe vida além das águas turvas que atingem a comunidade e que a chuva não é só destruição. Demonstam também as relações comunitárias e a sua dinâmica cultural.

Palavras-chave: Comunidade. Desigualdades. Racismo Ambiental. Resiliência.



A PRODUÇÃO DA RAPADURA NO QUILOMBO: HERANÇA ANCESTRAL PINDOBENSE

Francisco Kaic Santos Brito¹
Francisco Renê Eufrasio Cordeiro²
Gutembergue Martins Angelos³
Andressa Karoline de Castro Gomes⁴
Ana Maria Eugenio da Silva⁵

RESUMO

A exposição tem como objetivo demonstrar o processo de produção da rapadura no quilombo de Pindoba, em Aratuba, Ceará, Brasil. A rapadura produzida no território pelas famílias quilombolas faz parte do hábito alimentar

- 1 Quilombola, Integrante do Coletivo dos Estudantes Kilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE). Graduando em Licenciatura Plena em Química pela UNILAB/CE. E-mail: kaicbrito66@gmail.com.
- 2 Indígena do Povo Karão Jaguaribara, Graduando no Bacharelado em Agronomia. E-mail: reneeufrasio123@gmail.com.
- 3 Quilombola, Integrante do Coletivo dos Estudantes Kilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE). Graduando em Licenciatura Plena em Física pela UNILAB/CE.
- 4 Graduada em Licenciatura em Química pela UNILAB/CE, Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva, Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS, pela UNILAB/CE, Professora pela rede privada de ensino, Pesquisadora Quilombista na área de Educação Escolar Quilombola. E-mail: prof3andressa@gmail.com.
- 5 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do quilombo, Veiga em Quixadá-Ce, mãe solo, cotista, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Bolsista FUNCAP, idealizadora do grupo de estudos "Semeado saberes quilombolas, a luz do livro de Nêgo Bispo "a terra dá, a terra quer", Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE, literata e pesquisadora das questões étnicas quilombolas, integrante do Coletivo de Educação Escolar Quilombola-CE e COSQUI-Conflitos Socioambientais, Saúde Mental, Suicídio e Quilombos. E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-7882>.



local e fortalece a economia municipal. A produção no quilombo de Pindoba é um exemplo vivo de como a agricultura representa uma forma de resistência cultural e ancestral, em que o conhecimento é transmitido entre as gerações por meio da oralidade. Assim, os proponentes pretendem apresentar o processo produtivo por meio de fotografias e de produtos como a cana-de-açúcar e a rapadura, promovendo maior interação com o público presente e destacando a importância da herança ancestral quilombola.

Palavras-chave: Quilombo Pindoba. Produção da rapadura. Herança ancestral. Território.



PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA: QUAL A COR DA POESIA?

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB)*

Gerdon Cavalcante Maciel¹

RESUMO

Dentro da mostra “QUAL A COR DA POESIA?” procuro mesclar as perspectivas de escrita e arte em uma só, uma contemplação da ideia em movimento linguístico, fonético e visual, que busca desenvolver uma compreensão ampliada da proposta apresentada ao espectador. Procuro também explorar o processo de criação como expressão de artes integradas, e como as duas perspectivas se complementam na criação. Com isso, apresento os quadros por meio da poética da escrita, dispensando a linguagem explicativa para adentrar em um novo campo artístico, que permite desenvolver novas perspectivas do que se trata o campo visual.

Palavras-chave: Arte. Poesia. Processo de criação. Arte-visual.

1 Estudante do Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira . E-mail: gerdonuni@aluno.unilab.edu.br



CORPO - PAISAGEM - NARRATIVA

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB)*

Rosália Menezes¹

RESUMO

A exposição pretende apresentar um conjunto de fotografias para pensar o tema das interseções corpo, paisagem e narrativa. O meio ambiente e o corpo humano são pensados como organismos intimamente ligados — somos afetados pelos acontecimentos e pelas transformações que operamos na paisagem da qual também fazemos parte. As fotografias apresentam a paisagem e os corpos em um limite de busca, de perda e, por vezes, de encontro. A narrativa aparece como uma dobra da paisagem imaginada em palavras. A proposição da exposição foto(gráfica) é pensar essas poéticas dos transbordamentos que apresentam experimentos que habitam essa zona fronteira da prática artística.

Palavras-chave: Fotografia. Interseções. Corpos. Narrativa.

1 Docente



NA FORÇA DO AXÉ

Terreiro de Umbanda São Jorge Guerreiro de Acarape

Leopoldo Ferreira Gonçalves¹

Tcheury Stony Caetano²

RESUMO

A exposição “Na Força do Axé” apresenta uma pequena mostra da cultura religiosa das tradições afro-brasileiras no Brasil. Sabemos que a cultura brasileira tem raízes profundas herdadas dos povos africanos, manifestadas na religiosidade, ancestralidade, culinária, vestimentas, hábitos e muito mais. “Na Força do Axé” traz um pouco dessa herança, expondo as forças ancestrais da religiosidade afro-brasileira para promover conhecimento, informação e, principalmente, para tentar diminuir esse racismo/intolerância religiosa presentes em nossa sociedade. A exposição tem como principal objetivo oferecer conhecimento e visibilidade às religiões afro-brasileiras, com o intuito de levar luz para dissipar essa névoa de racismo e intolerância religiosa que ainda cerca a sociedade.

Palavras-chave: Cultura. Religiosidade. Afro-brasileira.

1 Autor

2 Coautor



REISADO DO QUILOMBO DA PINDOBA: 200 ANOS DE RESISTÊNCIA

Lucas Silva Oliveira¹

João Carlos Mendes dos Santos²

Francisco Kaic Santos Brito³

Francisco Renê Eufrasio⁴

RESUMO

O Quilombo de Pindoba, localizado no município de Aratuba, no estado do Ceará (Brasil), foi certificado em 2024 e é composto por aproximadamente 67 famílias quilombolas. De acordo com registros cartoriais de Baturité, o Reisado é uma manifestação artístico-cultural presente na comunidade desde 1840, tradicionalmente celebrada no Dia de Santos Reis. Essa expressão cultural permanece viva, sendo transmitida de geração em geração. Atualmente, o grupo é formado por oito integrantes — entre eles, o boi, a burrinha, brincantes e outros personagens que representam elementos da cultura local. As apresentações não apenas celebram a história e as tradições da comunidade, mas também recontam as vivências dos moradores,

- 1 Liderança Quilombola, Multiartista, Integrante do Coletivo de Acompanhamento de Bolsa Permanência na UNILAB/CE, Integrante da Coletivo dos Estudantes Kilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE), organizador da Primeira Copa Quilombola do Estado do Ceará. Graduando no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na UNILAB/CE. E-mail: lucas281128@gmail.com.
- 2 Liderança Quilombola, Escritor, Servidor Público Municipal (Agente de Saúde), organizador da Primeira Copa Quilombola do Estado do Ceará. Especializado em Terapia Comunitária. E-mail: joamendes2021@gmail.com
- 3 Quilombola, Integrante do Coletivo dos Estudantes Kilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE). Graduando em Licenciatura Plena em Química pela UNILAB/CE. E-mail: kaicbrito66@gmail.com.
- 4 Indígena do Povo Karão Jaguaribara, Graduando no Bacharelado em Agronomia. E-mail: reneeufrasio123@gmail.com.



mantendo viva a memória de seus antepassados e transmitindo saberes às novas gerações.

Palavras-chave: Reisado da Pindoba. Tradição. Geração. Manifestação artística.



BRASILIDADES PERIFÉRICAS

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB)*

Davi Perdigão Carneiro¹

RESUMO

A exposição «Brasilidades Periféricas» apresenta um ensaio fotográfico composto por 10 imagens que destacam as potencialidades negras brasileiras da periferia de Caucaia, no Ceará. O projeto revela a vibrante vida das juventudes, desafiando estereótipos e celebrando a autenticidade da cultura brasileira que carrega a identidade das populações negras no contexto periférico. A proposta é valorizar e evidenciar a riqueza da moda, da dança e da produção cultural independente. Este projeto busca promover uma reflexão sobre a diversidade e a resistência presentes nas periferias brasileiras.

Palavras-chave: Juventudes. Produção cultural. Periferia.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: daviperdigao@aluno.unilab.edu.br.



DANDO VIDA AO CAROÇO DE DENDÊ: LITERATURA NEGRA FEMININA NA DIÁSPORA AFRICANA

Elizabeth Essamai Manga¹
Marina Tchuda Blabam²
Armando Ximenes Salvaterra
Dagmara kellen da Silva Braga³
Eliaquim da Silva Gonçalves⁴

RESUMO

É com grande honra e satisfação que apresentamos, como proposta para a I Semana Internacional das Humanidades da UNILAB, a exibição e o debate literário do curta-metragem “O Balaio D’Água”, uma adaptação audiovisual do conto homônimo de Mãe Beata de Yemanjá. Gravado em 2023, o curta-metragem apresenta a história de Tude, uma mulher negra e candomblecista

- 1 Graduanda em Licenciatura em Pedagogia (Unilab), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica - BPI, Edital 04/2022. Email: essamaimangaelizabeth@gmail.com
- 2 Graduada no Curso de bacharelado em Humanidades pela UNILAB-CE, graduanda no curso de licenciatura em pedagogia pela mesma Universidade. Bolsista Produtividade da FUN-CAP-(BPI). arinatchuda@aluno.unilab.edu.br
- 3 Graduando no Bacharelado interdisciplinar em humanidades pela UNILAB, sendo bolsista do projeto de pesquisa acerca da análise de aspectos socioculturais, vulnerabilidades socioemocionais e elementos cognitivos- motivacionais em estudantes de ensino médio no Maciço de Baturité, no contexto da realização do Enem.
- 4 Pesquisador e Produtor Audiovisual, é Bacharel em Humanidades na UNILAB, e graduando em Antropologia na mesma instituição. Pesquisador na área do Gênero, tem interesse nos estudos de Cinema e representatividades homossexuais, racismo e homofobia institucionais, direitos e vulnerabilidades da população LGBT, cultura afro- brasileira e povos de terreiro. Desenvolve pesquisas dentro do CIEG DANDARA - Centro Interdisciplinar de Estudos em Gênero, atualmente trabalha no projeto audiovisual “Chicos Bois e Sucupiras: memórias e transgressões de LGBTs negras, em Russas-CE”.



que sofria abusos do marido e, através de sua fé e da ancestralidade, conseguiu mudar a sua história e a do seu cônjuge. Interpretado e produzido por estudantes guineenses, "O balaio d'água" proporciona aos espectadores uma imersão nas culturas africana e afro-brasileira, narrando uma história de superação e coragem. Após a exibição do curta-documentário, pretendemos realizar uma leitura dramática de mais dois contos do livro *Caroço de Dendê*, com o apoio de uma equipe composta por quatro integrantes. Essa ação artística, que reúne a interpretação literária e crítica audiovisual em uma dinâmica de oficina de interpretação textual, tem como objetivo difundir, entre os acadêmicos e a comunidade externa da UNILAB, a importância da ancestralidade da literatura negra brasileira, como possibilitadora de sentimentos bons e cura de pensamentos negativos.

Palavras-chave: Caroço de dendê. Literatura negra. Diáspora africana.



MULHERES NEGRAS E A EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Ceará

Carina Sousa de Freitas¹

RESUMO

A exposição "Mulheres Negras e a Educação" é um filme artístico no formato mini documentário, com duração de 30 minutos. A temática documental perpassa a vivência de duas mulheres negras que são intelectuais: uma graduada em História e a outra em Ciências Sociais. Suas trajetórias se encontram para além da resistência e lutas sociais, mas também nos desafios para enfrentar o sistema educacional que ainda exclui e nega o direito à educação a mulheres negras.

Palavras-chave: Trajetórias. Resistência. Negras.

¹FALTA BIODATA



INTERVENÇÃO ARTÍSTICA SARACOTIAR: DIZ-ME COISAS BUNITAS¹

Maria da Luz Fonseca de Carvalho²

RESUMO

A *Intervenção Artística Saracotiar: diz-me coisas bunitas* consiste em uma imagem de manifesta-ção autoexplicativa, que assume a intencionalidade de dizer o óbvio, capaz de incutir um imaginário social, no qual a vivência de pessoas africanas que identificam como homoafetivas, nos espaços acadêmicos da UNILAB, possa ser visualizada por meio de grandes exposições fotográficas mescladas com elementos identitários, colagens, frases, celebrações culturais e rodas de conversa. Essa intervenção assume o compromisso de romper com os padrões de censura que pairam sobre as vivências comunitárias naquele contexto, projetando, ambiciosamente, um alcance continental para pensar os estudos sobre as sexualidades nos países da CPLP³, com foco em: São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e Moçambique.

Palavras-chave: Mulheres africanas; sexualidades dissidentes, África

1 <https://youtu.be/D7RIQ5FLoRY> Sara Tavares, cantora, apaixonada pela vida e pelas mulheres, foi artista caboverdiana que dedicou em sua arte a pensar o amor, identidade e sexualidade em Cabo Verde e no continente africano. Esta exposição também tem a intenção de homenagear Sara Tavares.

2 Mulher africana, Pedagoga, Doutoranda em Antropologia, UFG. Mestra em Estudos Interdisciplinares em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). E-mail: carvalhodaluz@hotmail.com

3 Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi estabelecida através da Declaração Constitutiva de 17 de julho de 1996, na Conferência de Chefes de Estado e de Governo que decorreu em Lisboa. Nessa cimeira reuniram-se Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.



ARTE É VIDA: VOZ DO LÁPIS

Sana Mané¹

RESUMO

VOZ DO LÁPIS representa a inversão do “lógico” ou “normal”: o lápis sobre a folha. Quando se trata de arte, o ideal nasce na mente do artista e em sua intenção de alimentar sua sociedade — ou o mundo. A escrita também fala com o lápis, mesmo sem palavras: ela fala e grita. Com esta exposição, pretendo apresentar meus desenhos realistas feitos a lápis em papel A4, buscando transmitir emoções como alegria, sinceridade, preocupação, concentração, riso e vida. Assim, espero ter a oportunidade de participar deste evento tão significativo. Para isso, precisarei de quatro quadros ou molduras e duas mesas.

Palavras-chave: Voz do lápis. Inversão. Desenho realista.

1 Graduando em Administração Pública na UNILAB-CE, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). E-mail: sanamane93@gmail.com



**DIVERSIDADES, SABERES E PRÁTICAS
CONTRACOLONIAIS**

ISBN: 978-65-5222-036-3

**APRESENTAÇÃO
CULTURAL**



HISTÓRIA ENTRE O CORPO E A POESIA FALADA

Grupo Cultural, Artístico e Literário Firkidja Di No Kampada

Sana Mané¹

Tiago Sambú²

Ludivino José Da Silva³

Aloísio Antônio Mache Tavares⁴

RESUMO

Na subjetividade da arte, residem a beleza, a originalidade, a diversidade de saberes, a liberdade, a autenticidade e a presença de um povo — ou de cada povo. Com isso, acredita-se que cada poesia fala uma língua ímpar: ela conta sua história. Neste fio de pensamento, a apresentação artística proposta pelo grupo Cultural, Artístico e Literário FIRKIDJA DI NO KAMPADA objetiva expor algumas histórias do povo guineense, em forma de poesia, ao público neste grandioso evento acadêmico e cultural cujo foco é o Brasil e mãe África. Portanto, espera-se a oportunidade de mostrar a Guiné-Bissau na SIH.

Palavras-chave: Diversidade de saberes. Poesia. Guineense. Brasil e mãe África.

1 Graduando em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB-CE. E-mail: sanamane93@gmail.com

2 Graduando em Ciências Biológicas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB-CE. E-mail: tiagosambu@gmail.com

3 Graduando em Engenharia de Computação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB-CE. E-mail:

4 Graduando em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB-CE. E-mail: aloisiomachetavares@gmail.com



REDE DE ESTUDOS E AFRONTAMENTOS DAS POBREZAS, DISCRIMINAÇÕES E RESISTÊNCIAS (REAPODERE)

Ezequiel Nunes de Lima¹
Eduardo Moreno Brenha²
Luan Rodrigues Nascimento³

RESUMO

Exibição de curta-metragem em formato de videoclipe, produzido por estudantes da Escola Osório Julião, localizada na Comunidade Quilombola Serra do Evaristo (Baturité, CE), como parte da pesquisa participante "Saúde Mental em Escolas Indígenas e Quilombolas". A obra apresenta um pouco do território por meio da música, da história e da poesia.

Palavras-chave: Curta-metragem. Práticas de cura. Território.

- 1 Bacharel Interdisciplinar em Humanidades e Licenciando em Sociologia, ambos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab). Extensionista e pesquisador na Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (reaPODERE/Unilab), com bolsa de Iniciação Científica fomentada pela Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (Funcap). Aracati-CE. E-mail: znunes@unilab.edu.br
- 2 Psicólogo. E-mail: morenoeduardo579@gmail.com
- 3 Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab). Extensionista e pesquisador na Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (reaPODERE/Unilab), com bolsa PIBIT. Miraíma-CE. E-mail: luan.rodrigues@unilab.edu.br



DOR E CURA ATRAVÉS DA MUSICALIDADE

Grupo Utopia Marginal

Samille Maria De Sousa Barboza¹

Rodrigo Paulino Da Silva²

Wellen Pereira Dias³

Lian Modesto Sousa Da Silva⁴

Yago Da Silva Pinheiro⁵

RESUMO

Diariamente, enfrentamos situações que nos atravessam, muitas vezes deixando feridas que parecem impossíveis de curar — especialmente quando não se trata de traumas físicos. Compreender e aceitar os processos de cicatrização é crucial para o bem-estar. A musicalidade emerge como uma ferramenta valiosa, funcionando como um abraço que desperta emoções variadas. No show/performance do Grupo Utopia Marginal, músicas, poemas e danças exploram os opostos dor e cura, oferecendo alívio e alegria. A proposta é compartilhar afeto e mostrar que é possível encontrar apoio e expressão coletiva através da arte.

Palavras-chave: Dor. Cura. Musicalidade.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)

4 Utopia Marginal

5 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)



VIVÊNCIA E PRÁTICA DA CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA - CAMUÁ CAPOEIRA

ABC do Camuá

ABC do Camuá¹

RESUMO

A presente proposta de apresentação cultural se caracteriza como uma Roda de Capoeira conduzida pelo grupo Camuá Capoeira, na pessoa do Professor Arte Educador Flaviano Vieira. A capoeira, uma mistura de arte marcial, dança e música, é uma expressão de resistência e liberdade. Tendo isso em vista, o Grupo Camuá Capoeira tem como objetivo proporcionar vivência e prática dessa manifestação cultural legitimamente Afro-Brasileira que se faz fundamental na formação pessoal, social e cidadã de crianças, jovens e adultos nas cidades de Acarape e Redenção.

Palavras-chave: Capoeira. Arte Marcial. Afro-Brasileira. Social.

1 Grupo de Capoeira



ESCREVIVÊNCIAS DA PESQUISADORA NEGRA E DAS MULHERES QUILOMBOLAS ASSOCIADAS À COMISSÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO JEQUITINHONHA – COQUIVALE – E O ACESSO AOS DIREITOS EDUCACIONAIS

Movimento Quilombola do Vale do Jequitinhonha

Amanda Barbosa Veiga dos Santos¹

Maria Aparecida Machado Silva²

Daiane Santos das Neves³

Claudia Andrea Mayorga Borges⁴

- 1 Mestra em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI da Universidade Federal de Minas Gerais, Psicóloga, Bolsista de Apoio à Difusão do Conhecimento do CNPq - Nível 1B na pesquisa COSQUI- conflitos socioambientais, suicídio e saúde mental das populações quilombolas vinculados a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE. E-mail: amandabeveiga@yahoo.com.br
- 2 Quilombola da Comunidade Quilombola Córrego do Rocha-Chapada do Norte, Minas Gerais, Brasil, Conselheira Fiscal do Sindicato dos trabalhadores rurais de Chapada do Norte, Presidente da Associação Comunitária União Quilombola do Córrego do Rocha, e diretora regional do polo alto Jequitinhonha pela Fetaemg. E-mail: mariaaparecidamachadosilva49@gmail.com
- 3 Quilombola da Comunidade Quilombola Baú, Araçuaí- Minas Gerais, Brasil, responsável pela Sala de Leitura e Resgate Cultural Jacinta Borúm Baú. E-mail: pretaraiz25@gmail.com
- 4 Doutora em Psicologia Social pela Universidade Complutense de Madri - Espanha. É professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais e do Programa de Pós-graduação em Psicologia. Coordena o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes na UFMG. Membro da Comissão Nacional de Políticas de Educação em Direitos Humanos do MEC representando o FORPROEX. E-mail: mayorga.claudia@gmail.com



RESUMO

O presente trabalho consiste na exibição de dois curtas-metragens, cada um com duração aproximada de 13 minutos, produzidos em 2023 nas comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, Brasil. O material integra o acervo particular da pesquisadora e das mulheres quilombolas, tendo sido realizado durante o mestrado em Psicologia Social, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal de Minas Gerais. Nessa produção, são divulgados os saberes da pesquisadora negra e das mulheres quilombolas do Vale do Jequitinhonha, bem como suas escrevivências na luta pela garantia, pelo acesso e pela permanência nos direitos educacionais.

Palavras-chave: Escrevivências. Pesquisadora Negra. Mulheres Quilombolas. Direitos Educacionais.



MARIAS

*Grupo "Vozes do Gueto", Vinculado a EEMTI Maria Amélia
Perdigão Sampaio*

*Camila França dos Santos¹
Antonio Micael Pontes da Silva²*

RESUMO

A esquete teatral "Marias" narra as (des)aventuras da menina Maria ao encontrar no terreiro de casa um diário que conta histórias de vida de outras Marias. A dramaticidade da esquete teatral perpassa processos de teatralidades plurais e de artes integradas, em que corpo, texto e musicalidade se entrelaçam para construir cenas do imaginário social e poético ao abordar questões de igualdade e equidade de gênero e direitos de mulher no espaço rural e urbano nordestino, valorizando as memórias, identidades e práticas de mulheres cearenses e, sobretudo, do Maciço de Baturité. Elenco: Tainá dos Santos, Ana Micaele, Daniel Davidson, Jobson Linhares, Joice Laurindo, Laura Andrade, Lucas Venicius, Clarice Aquino e Gabriel Silva.

Palavras-chave: Esquete teatral. Teatralidade plural. Marias.

1 Especialista em Gestão Escolar. Licenciada em Matemática pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Docente da EEMTI Maria Amélia Perdigão Sampaio, vinculado à CREDE 8 – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação. E-mail: camila.santos@prof.ce.gov.br.

2 Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciado em Sociologia e Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Docente da EEMTI Maria Amélia Perdigão Sampaio, vinculado à CREDE 8 – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação. E-mail: antonio.silva96@prof.ce.gov.br.



REISADO DO QUILOMBO DA PINDOBA: 200 ANOS DE RESISTÊNCIA

Lucas Silva Oliveira¹
João Carlos Mendes dos Santos²
Francisco Kaic Santos Brito³
Francisco Renê Eufrasio⁴

RESUMO

O Quilombo de Pindoba, localizado no município de Aratuba, no estado do Ceará (Brasil), foi certificado em 2024 e é composto por aproximadamente 67 famílias quilombolas. De acordo com registros cartoriais de Baturité, o Reisado é uma manifestação artístico-cultural presente na comunidade desde 1840, tradicionalmente celebrada no Dia de Santos Reis. Essa expressão cultural permanece viva, sendo transmitida de geração em geração. Atualmente, o grupo é formado por oito integrantes — entre eles, o boi, a burrinha, brincantes e outros personagens que representam elementos da cultura local. As apresentações não apenas celebram a história e as tradições da comunidade, mas também recontam as vivências dos moradores,

- 1 Liderança Quilombola, Multiartista, Integrante do Coletivo de Acompanhamento de Bolsa Permanência na UNILAB/CE, Integrante da Coletivo dos Estudantes Quilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE), organizador da Primeira Copa Quilombola do Estado do Ceará. Graduando no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na UNILAB/CE. E-mail: lucas281128@gmail.com.
- 2 Liderança Quilombola, Escritor, Servidor Público Municipal (Agente de Saúde), organizador da Primeira Copa Quilombola do Estado do Ceará. Especializado em Terapia Comunitária. E-mail: joamendes2021@gmail.com
- 3 Quilombola, Integrante do Coletivo dos Estudantes Quilombolas da UNILAB/CE (CEKUCE). Graduando em Licenciatura Plena em Química pela UNILAB/CE. E-mail: kaicbrito66@gmail.com.
- 4 Indígena do Povo Karão Jaguaribara, Graduando no Bacharelado em Agronomia. E-mail: reneeufrasio123@gmail.com.



mantendo viva a memória de seus antepassados e transmitindo saberes às novas gerações.

Palavras-chave: Reisado da Pindoba. Tradição. Geração. Manifestação artística.



"RAÍZES E RÍTMOS": UMA JORNADA PELA CULTURA CABAÇAL

Francisco Cleiton Farias Rodrigues

RESUMO

A Banda Cabaçal Palmares promete uma apresentação vibrante, celebrando a rica tradição das músicas cabaçais. O show apresentará uma seleção de canções tradicionais, acompanhadas de performances dinâmicas que destacam a energia e a autenticidade dessa expressão cultural. Com ritmos envolventes e danças cativantes, a banda conduzirá o público às raízes das celebrações cabaçais, oferecendo uma experiência inesquecível de cultura e tradição.



GRUPO DE TAMBORES DA RESISTÊNCIA: UMA FORMA DE LUTA NO QUILOMBO SERRA DO EVARISTO

Antônio Gustavo de Araújo Souza¹

Maria Rosileide Ramos²

Sabrina Maria Soares de Castro³

Antonio Kelve da Silva Barroso⁴

Marcos Antônio de Brito Freitas⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar a organização da juventude quilombola por meio do tambor. O som do tambor afina nosso coração com o coração da Mãe Terra, despertando uma energia tanto individual quanto coletiva. O Grupo de Tambores da Resistência do Quilombo da Serra do Evaristo, localizado em Baturité, Ceará, é formado por 13 jovens e surgiu a partir do Projeto Ponto de Cultura Quilombola, promovido pelo Ministério da Cultura, em 2009. A juventude quilombola anima as atividades culturais, celebrativas e formativas, além de atuar nas lutas empreendidas no

1 Quilombola da Comunidade Quilombola Serra do Evaristo-Baturité. Professor da Escola Quilombola Osório Julião no quilombo. Graduado em Pedagogia pela UNILAB/CE. E-mail: gustavoaraujosouza1234@gmail.com.

2 Quilombola, professora efetiva da rede pública municipal de Baturité, Cientista Social, com pós-graduação em Gestão Escolar e Mestrado Interdisciplinar em Humanidades. E-mail: helenaramos@hotmail.com.

3 Quilombola da Comunidade Quilombola Serra do Evaristo-Baturité. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na UNILAB/CE. E-mail: maria758794@gmail.com

4 Quilombola, Estudante da Escola Osório Julião, turma do 8º ano, integrante do grupo de tambores da resistência.

5 Estudante do Liceu de Baturité Domingos Sávio, 1º ano do ensino médio, integrante do grupo de tambores da resistência.



território em defesa da vida, do direito à educação e à saúde específicas, e do direito de viver em harmonia com o cosmos.

Palavras-chave: Tambores. Resistência. Juventude quilombola. Luta e território.



A DANÇA DE SÃO GONÇALO: TRADIÇÃO RELIGIOSA DO QUILOMBO SERRA DO EVARISTO, BATURITÉ CEARÁ

Maria do Socorro Soares de Castro¹

Sabrina Maria Soares de Castro²

Antônio Gustavo de Araújo Souza³

Maria Natalia da Silva Freitas⁴

Maria Aparecida da Silva Freitas Brito⁵

Francisca Lúcia de Castro Souza⁶

Maria Rainara Costa Soares Castro⁷

RESUMO

A Dança de São Gonçalo do Quilombo do Evaristo é um saber ancestral que existe na comunidade há mais de um século, herdado dos antepassados

- 1 Quilombola, Dançadeira da dança de São Gonçalo do Evaristo, liderança e Mestra da Cultura e dançadeira da Dança de São Gonçalo. E-mail: socorroquilombolaevaristo@gmail.com.
- 2 Quilombola da Comunidade Quilombola Serra do Evaristo-Baturité. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na UNILAB/CE. E-mail: maria758794@gmail.com
- 3 Quilombola da Comunidade Quilombola Serra do Evaristo-Baturité. Professor da Escola Quilombola Osório Julião no quilombo. Graduado em Pedagogia pela UNILAB/CE. E-mail: gustavoaraujosouza1234@gmail.com.
- 4 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo, liderança, membro do Núcleo Dirigente da Associação e do Grupo de Saúde Alternativa, Graduada em História pela Faculdade do Maciço de Baturité – FMB, Bacharela em Humanidades pela UNILAB/CE, Professora Quilombola. E-mail: nataliafreitas087@gmail.com.
- 5 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo membro do Conselho Fiscal da Associação Comunitária e do Grupo de Medicina Alternativa.
- 6 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo, artesã, agente de pastoral e membro da associação comunitária.
- 7 Quilombola, Pedagoga com pós-graduação em Gestão Escolar, Agente da pastoral, membro da Associação comunitária e Diretora da E. M. T. I Osório Julião.



como uma tradição religiosa marcada por profundo respeito e devoção. Uma dança completa é composta por 24 dançadeiras e dançadores. As vestimentas das guias são azuis, com fita e arranjo azul no cabelo. As demais mulheres usam roupas brancas, fita rosa e arranjo branco no cabelo. Já os homens vestem blusa branca. O presente trabalho apresentará a Dança de São Gonçalo como uma tradição quilombola e destacará sua importância para a comunidade, com base nas experiências vividas, apreciadas e compartilhadas de forma geracional.

Palavras-chave: Quilombo Evaristo. Devoção. Religião; Saber ancestral.